

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA COMUNICAÇÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
HISTÓRIA**

Grau: Licenciatura

Modalidade: PRESENCIAL

Blumenau, 07 de Setembro de 2020

IDENTIFICAÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Campus I

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140, Blumenau – SC CEP: 89012-900

Telefone: (047) 3321-0200 / Fax: (047) 3322-8818

Página da FURB na internet: <http://www.furb.br>

Reitora: Marcia Cristina Sardá Espindola

Vice-Reitor: João Luiz Gurgel Calvet da Silveira

E-mail: reitoria@furb.br

Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante: Romeu Hausmann

Pró-Reitor de Administração: Jamis Antônio Piazza

Pró-Reitor de Administração Adjunto: Nazareno Loffi Schmoeller

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura: Oklinger Mantovaneli Junior

Diretora do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação: Cleide Gessele

Vice-Diretor do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação: Sandro Lauri da Silva Galarça

Chefe do Departamento de História e Geografia: Cleide Gessele

Coordenador do Curso de História: Dominique Vieira Coelho dos Santos

Presidente do NDE de História: Juliana de Mello Moraes



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	CONTEXTO EDUCACIONAL.....	6
2.1	HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE.....	6
2.2	HISTÓRICO DO CURSO.....	12
2.3	DADOS GERAIS DO CURSO.....	15
2.4	JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO.....	16
2.6	OBJETIVOS DO CURSO.....	24
2.7	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	26
3	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	26
3.1	POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	26
3.1.1	<i>Ensino.....</i>	<i>27</i>
3.1.2	<i>Pesquisa.....</i>	<i>30</i>
3.1.3	<i>Extensão.....</i>	<i>34</i>
3.2	APOIO AO DISCENTE.....	37
3.3	PROVAS DE SUFICIÊNCIA.....	41
3.4	MONITORIA.....	41
3.5	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA.....	43
3.6	INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE.....	44
3.6.1	<i>Oferta de disciplinas em Língua Estrangeira.....</i>	<i>45</i>
3.6.2	<i>Quanto à revalidação de componente curricular / disciplina.....</i>	<i>46</i>
4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	46
4.1	Metodologia.....	46
4.2	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	48
4.3	COMPETÊNCIA E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA SEMESTRE.....	54
4.4	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	60
4.5	ESTÁGIO.....	60
4.6	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	63
4.7	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC.....	64
4.8	DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD).....	67
4.9	REGIME CONCENTRADO, AULAS AOS SÁBADOS E/OU EM REGIME ESPECIAL.....	67
4.10	SAÍDAS A CAMPO.....	68
4.11	ESTRUTURA CURRICULAR.....	68
4.11.1	<i>Matriz Curricular.....</i>	<i>68</i>
4.11.2	<i>Pré-Requisitos.....</i>	<i>73</i>
4.11.3	<i>Detalhamento do Componente Curricular.....</i>	<i>74</i>
4.11.3.1	<i>Detalhamento dos componentes curriculares dos temas transversais e complementares do Eixo de Articulação das licenciaturas.....</i>	<i>88</i>
4.11.3.2	<i>Detalhamento dos componentes curriculares específicos do curso.....</i>	<i>90</i>
4.11.3.4	<i>Detalhamento dos componentes curriculares optativos.....</i>	<i>140</i>
5	MUDANÇAS CURRICULARES.....	153

5.1	JUSTIFICATIVAS.....	153
5.2	ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA	154
5.3	MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR.....	154
5.3.1	<i>Inclusão de Componentes Curriculares e Departamentalização</i>	<i>154</i>
5.3.2	<i>Exclusão de Componentes Curriculares.....</i>	<i>157</i>
5.3.3	<i>Manutenção de Componentes Curriculares</i>	<i>158</i>
5.4	ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO.....	160
5.5	EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS	160
6	CORPO DOCENTE.....	161
6.1	PERFIL DOCENTE.....	161
6.2	FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE.....	162
6.3	COLEGIADO	163
6.4	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	163
7	AValiação.....	164
7.1	AValiação DA APRENDIZAGEM.....	164
7.2	AValiação DO CURSO	164
7.3	<i>Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....</i>	<i>170</i>
7.3.1	AValiação DO PPC	170
7.3.2	AValiação DOCENTE.....	170
8	INFRAESTRUTURA	171
8.1	ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO	171
9	REFERÊNCIAS.....	174

1 INTRODUÇÃO

Este documento, intitulado Projeto Político-Pedagógico – PPC, expressa o conjunto de diretrizes que regem o Curso de História da Universidade de Blumenau - FURB – grau acadêmico Licenciatura.

Sabe-se que um documento desta natureza não é apenas uma peça burocrática ou um mero inventário de itens de característica didático-pedagógica, mas uma construção cultural que expressa de forma sistemática determinada concepção de mundo, o que significa a manifestação de interesses sociais, políticos, éticos e epistemológicos. No caso deste Projeto Político-Pedagógico, ele está fundamentado no conjunto de legislações que estabelecem as normativas educacionais nos âmbitos Nacional, Estadual e Municipal, bem como nas diretrizes institucionais internas, manifestas nos documentos que coordenam as ações institucionais da FURB.

Estabelecidos estes limites, assim compreendido, observando a manutenção das políticas específicas da área de História e, ainda, tendo em vista o constante diálogo com servidores, estudantes, associações científicas e culturais, movimentos sociais e a sociedade de Blumenau e Região do Vale do Itajaí de forma geral, este Projeto Político-Pedagógico foi elaborado a partir da análise do documento vigente que rege o Curso de História da FURB desde 2013, de uma ampla pesquisa de como as principais Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil e do Estado de Santa Catarina, justamente aquelas que atingiram notas entre 4 e 7 nos conceitos de avaliação da CAPES, ou seja, Instituições de referência nacional, tais como: USP, UNICAMP, UFF, UFG, UNB, UFRGS, UFPR, UFSC, UDESC, UFMG, UEMA e outras, elaboraram documentação semelhante para sistematizar as ações político-pedagógicas de seus cursos de História, e de constantes diálogos conduzidos pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE – e o Colegiado do Curso de História da FURB com a comunidade acadêmica e a sociedade.

Este Projeto Político-Pedagógico efetua algumas mudanças pontuais na forma de organização da estrutura curricular do Curso de História da FURB, de modo a cumprir as novas exigências sancionadas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE – do Governo Federal da República Federativa do Brasil, a partir da resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. A necessidade de tais alterações, proporcionou também a oportunidade para efetivar uma revisão teórico-metodológica que considerou as inovações epistemológicas ocorridas na área de História nos últimos anos. As seções subsequentes deste documento delineiam de forma

sistematizada e detalhada o Projeto Político-Pedagógico do Curso de História da FURB – Licenciatura.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 Histórico da Universidade

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à FACEB, embrião da FURB, deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. A aula inaugural, proferida pelo professor da UFSC, Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos para a construção dos três primeiros prédios da Instituição, por meio da venda de rifas. Em abril de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler “Juntos construímos a nossa Universidade”. O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios (blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma Universidade regional para o desenvolvimento da região.

Ao término da década de 1960, Blumenau contava com os seguintes cursos superiores: Economia (1964); Direito (1968); Letras (1968) com habilitações em Licenciatura em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, Língua Inglesa e respectivas Literaturas, Língua Alemã e respectivas Literaturas e Língua Francesa e respectivas Literaturas; Matemática (1968) - Licenciatura e Bacharelado; Química (1968) - Bacharelado; Pedagogia (1968); História Natural (1968), atual Ciências Biológicas, Licenciatura e Bacharelado.

Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº 1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior.

Em continuidade aos planos de expansão e diversificação de cursos, foram criadas: a Faculdade de Engenharia de Blumenau, a Faculdade de Educação Física e Desportos e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), depois renomeado para Instituto de Pesquisas

Tecnológicas de Blumenau (IPTB). No final da década de 70, a FURB contava com novos cursos superiores: Ciências Contábeis (1972), Administração (1973), Engenharia Civil (1973), Engenharia Química (1973), Educação Física (1974) e Educação Artística (1974).

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos, houve o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década. Em 1974, é instalado o Laboratório de Línguas, que passou a atuar como escola de idiomas da Universidade. Em 1980, iniciam as atividades da Escola Técnica de Agropecuária do Vale do Itajaí, a qual, em 1981, muda sua nomenclatura para ETEVI, atualmente, consolidada como a escola de ensino médio da Universidade.

A instalação oficial da Universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do ministro da educação Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua trajetória, ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a sua editora, a Editora da Furb (Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

No final da década de 1980, a FURB contava com outros cursos superiores: Ciências Sociais (1987), Serviço Social (1987), História (1987), Turismo e Lazer (1988) e Ciência da Computação (1988).

A década de 1990 iniciou-se com o desenvolvimento dos programas de pós-graduação, como o primeiro mestrado da Instituição, o de Educação, criado em 1991. Nessa mesma década são criados ainda os mestrados de Administração e Engenharia Ambiental (ambos em 1998) e Desenvolvimento Regional (1999). Nesse período, houve também a expansão dos grupos estáveis de cultura, somando-se ao já existente Grupo de Teatro Phoenix (1974) o Coro (1992), o Grupo de Danças Folclóricas (1994), a Orquestra (1999) e a Camerata de Violões (2000). Em 1992, foi lançado o projeto da Universidade para 3ª Idade, que teve suas atividades iniciadas no ano seguinte (1993), passando, em 1994, a denominar-se Programa de Atualização Permanente (PROAP), e atualmente denominado Programa de Educação Permanente (PROEP).

No início de 1990, foi realizado o primeiro vestibular para o curso de Medicina. Iniciou-se, também, a discussão a respeito da criação de um Hospital Dia Universitário, cujas atividades tiveram início em 2012. Os serviços de saúde da FURB, desde 1995, inseridos na rede pública de saúde, são executados de forma integrada na Policlínica Universitária que realiza os serviços

de fisioterapia, psicologia, nutrição, farmácia, medicina e serviço social. A Policlínica mantém em sua estrutura laboratório de análises clínicas e farmácia - com estoque de medicamentos mantidos pelo Sistema Único de Saúde - SUS e por doações de indústrias farmacêuticas. Todas as consultas e procedimentos são feitos por acadêmicos da FURB, supervisionados por profissionais de cada área. O atendimento é gratuito e segue os critérios definidos pelo SUS, ou seja, todos os pacientes são encaminhados pela rede de saúde de Blumenau e região.

Para consultas e atendimento médico especializado, o paciente obrigatoriamente é encaminhado pela Unidade de Saúde mais próxima de sua casa, exceto para consultas em pediatria e psicologia que podem ser marcadas diretamente na recepção. A Policlínica não é realiza atendimento de urgência e emergência.

Em 1999, com a expansão dos cursos na área da saúde, a Universidade inaugurou diversas clínicas (Odontologia, Psicologia e Fisioterapia), visando servir de campo de estágio para os(as) estudantes e prestar atendimento à comunidade, seguindo o exemplo do Serviço Judiciário (1972) e do Ambulatório (1995), transferido para o Campus V em janeiro de 2014. Já em 2007, foi inaugurada a Clínica de Nutrição. Investiu-se no aprimoramento da estrutura para as práticas esportivas na FURB, com a construção do Ginásio de Esportes, em 1992, e do Ginásio-Escola, em 1997, junto ao Complexo Esportivo; como resultado, a Universidade passou a manter e incentivar ainda mais equipes esportivas e atletas. Em 1994, ocorreu a criação do Núcleo de Rádio e Televisão e, em 2003, o canal de rádio FURB FM entrou no ar.

Ao final dos anos noventa, a FURB contava com os seguintes novos cursos superiores: Secretariado Executivo Bilíngue (1990), Licenciatura em Artes Visuais (1990), Medicina (1990), Engenharia Elétrica (1990), Comércio Exterior (1991 – posteriormente denominado Curso de Tecnologia em Comércio Exterior), Arquitetura e Urbanismo (1992), Comunicação Social (1992), Teatro (1992), Fisioterapia (1994), Engenharia Florestal (1995), Psicologia (1995), Música (1995), Ciências da Religião (1997), Moda (1997), Odontologia (1998), Farmácia (1999) e Engenharia de Telecomunicações (1999).

No terceiro milênio a FURB ingressou em uma nova fase. A expansão dos cursos de graduação, na década anterior, deu lugar à consolidação dos programas de pós-graduação, por meio da oferta de: (a) novos cursos de Mestrado em Química (2002); Engenharia Elétrica e Ciências Contábeis (2005); Engenharia Química (2007); Ensino de Ciências Naturais e Matemática (2008); Engenharia Florestal (2010); Saúde Coletiva (2012); e, além desses, o Mestrado em Transformadores de Potência, oferecido em convênio com a empresa WEG (a partir de 2010); (b) novos cursos de Doutorado em Ciências Contábeis e Administração (2008), o primeiro da Instituição; Desenvolvimento Regional (2011); e Engenharia Ambiental (2013).

Em 2005, a FURB foi credenciada pelo MEC para oferecer cursos de pós-graduação lato sensu a distância e, em 2008, a Escola Superior da Magistratura do Estado de Santa Catarina, a Associação dos Magistrados Catarinenses, a Fundação Fritz Müller e a Universidade firmaram um convênio que possibilitou a abertura de uma extensão da Escola de Magistratura no campus da FURB. Já em 2009, por meio de convênio firmado entre o Governo Federal, a Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina e as Universidades do Sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE), a FURB passou a participar do PARFOR. Esse programa contemplava, inicialmente, somente as instituições federais de ensino superior, porém, após diversas negociações, a ACADE foi inserida no programa, sendo, portanto, o único sistema de instituições de educação superior não federal inserido no projeto.

Em 2010, foi criada a Escola de Educação Continuada (EDECUN), agregando os cursos sequenciais da FURB. A EDECUN, a partir de 2013, passou a fazer parte do Instituto FURB, assim como os cursos de especialização e os serviços que eram prestados pelos três institutos de pesquisa (IPTB, IPA, IPS).

Muitos foram os investimentos na ampliação e reestruturação da estrutura física da FURB nesse período. Em 2001, a Universidade adquiriu e equipou o Campus III, o qual abriga diversas clínicas e laboratórios da área da saúde, bem como as turmas de lato sensu. Em 2003, foi inaugurado o novo prédio do Núcleo de Prática Jurídica (antigo Fórum do Município de Blumenau), órgão de coordenação e supervisão do Estágio Orientado de Prática Jurídica do Curso de Graduação em Direito e do Serviço Judiciário. Em 2007, foi inaugurado o Complexo Aquático, utilizado nas atividades didático-pedagógicas dos cursos de Educação Física e Fisioterapia e pelos demais estudantes e servidores da Instituição como mais uma opção para a prática desportiva.

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº 743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo prefeito municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Na primeira década do terceiro milênio, a FURB criou os seguintes cursos superiores: Engenharia de Produção (2000), Tecnologia em Eletromecânica em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) (2000), Sistemas de Informação (2001), Design (2003), Enfermagem (2003), Nutrição (2004), Medicina Veterinária (2006), Tecnologia em Marketing (2009), Letras – Língua Alemã (2009), Biomedicina (2012), Engenharia de Alimentos (2013), Engenharia Mecânica e Jornalismo (2014). Em 25 de junho de 2014 foi

inaugurado o Hospital Escola Veterinário, infraestrutura importante para as aulas práticas do curso de Medicina Veterinária.

Passadas cinco décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 40 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.



Figura 01 – Vista aérea parcial do Campus I – FURB. Fonte: Acervo CMU.



Figura 02 – Vista aérea parcial da Cidade de Blumenau – Fonte: Fotógrafo Leo Laps, disponível em: www.leolaps.com



Figura 03 – Biblioteca Central do Campus I – FURB. Fonte: Acervo CMU.

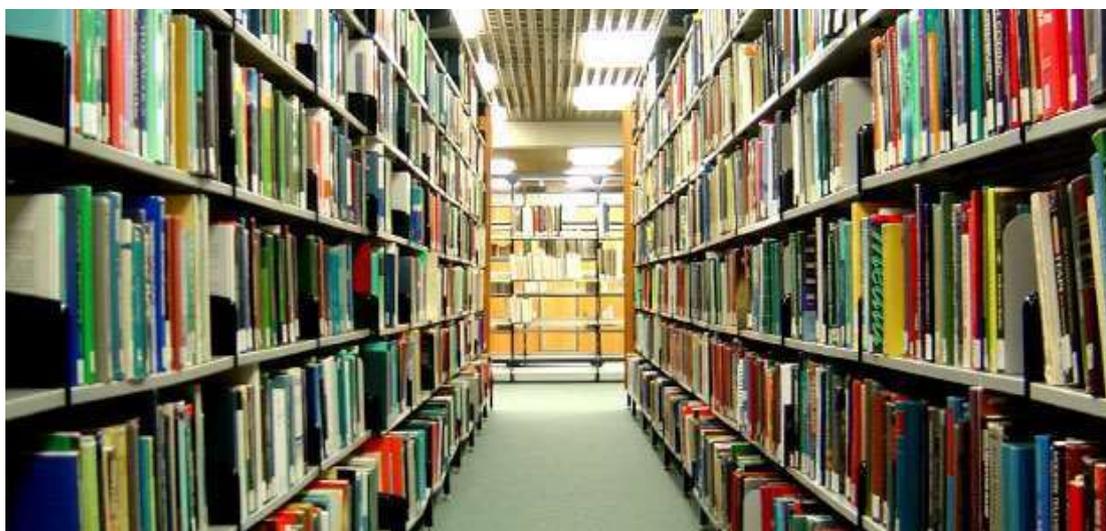


Figura 04 –Visão Interna da Biblioteca Central do Campus I – FURB. Fonte: Jornalismo FURB/Divulgação.

2.2 Histórico do curso

A implantação do curso de História da FURB foi operacionalizada a partir de dois fatores decisivos: por um lado, a realização, desde 1984, de um programa de pesquisa sobre a história do Vale do Itajaí – MEMORVALE, pelo Instituto de Pesquisas Sociais, com o qual o curso colaboraria para permitir a implementação definitiva dessas pesquisas; por outro, a oficialização do caráter de Universidade da FURB, ocorrida em 13 de fevereiro de 1986, em cuja “carta de intenções” foi incluído o Curso de História, com a finalidade de dar maior consistência ao corpo de matérias humanísticas.

Com isso, a Universidade Regional de Blumenau (FURB) criou seu Curso de História, habilitação licenciatura, no 2º semestre de 1987, iniciando sua primeira turma. A modalidade bacharelado, a partir de parecer do CEPE nº 345 de 14/12/93, foi implantada em 21 de fevereiro de 1994, representando uma reformulação curricular significativa.

As mudanças contidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, assim como as novas deliberações do Conselho Nacional de Educação, em 2002, contidas nos pareceres CNE/CP 28/2001, CNE/CES 492/2001 e CNE/CES 109/2002 e nas resoluções CNE/CP 1/2002 e CNE/CP 2/2002, tornaram necessárias novas adaptações do Projeto Político-Pedagógico do Curso de História da FURB para que este se adequasse às circunstâncias da educação superior nacional do período. Assim, o Projeto Político-Pedagógico foi novamente alterado para, além de mudar o perfil do Curso, proporcionar uma formação profissional mais ampla e multifacetada.

As palavras presentes no parecer CNE/CES 492/2001, que estabeleceu as diretrizes curriculares para vários cursos de ciências humanas e sociais, são significativas neste sentido. Segundo tal parecer, a Ciência da História deu “passos muito importantes no sentido da profissionalização dos historiadores e da consciência da necessária indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade”. Ainda, de acordo com o parecer do Conselho Nacional de Educação abaixo mencionado,

“Se a tradicional dicotomia entre Bacharelado e Licenciatura parecia bastar no começo da década de 1960, ela parece cada vez mais limitada ou acanhada numa época como a nossa, quando, além das tradicionais destinações (ensino de primeiro e segundo grau, por um lado; ensino universitário ao qual se vinculava a pesquisa, por outro), pessoas formadas em História atuam, crescentemente (e a lista a seguir é seletiva, incompleta): em institutos de pesquisa que não desenvolvem atividades de ensino; realizando pesquisas ligadas a questões vinculadas ao patrimônio artístico e cultural, à cultura material (associação

Arqueologia/História, atuação em museus) ou a serviço dos meios de comunicação de massa (imprensa, televisão etc.); funcionando em assessorias culturais e políticas também; trabalhando na constituição e gestão de bancos de dados, na organização de arquivos e em outras áreas de um modo geral ligadas à reunião e preservação da informação”.

A partir destes preceitos, considerou-se que a formação do profissional em História não podia mais ser vista por meio dos tradicionais currículos mínimos e devia transcender definitivamente as fronteiras “antiquadas” entre o bacharelado e a licenciatura. Assim, pensar a estrutura de um curso de graduação em História que procurasse unir ensino, pesquisa e extensão parecia ser a principal preocupação apontada como meta de um curso universitário que quisesse alcançar maior qualidade.

O curso de graduação em História da FURB pretendia seguir as orientações colocadas no parecer CNE/CES 492/2001, que atribui o seguinte perfil aos egressos:

“Os graduados no curso de História (bacharelado e licenciatura) deverão estar capacitados ao exercício do trabalho do historiador de forma abrangente e multifacetada, de modo que se possam suprir todas as demandas sociais do campo de conhecimento do profissional da área – magistério, patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos, etc. -, levando em conta que a formação do historiador tem fundamento na prática da pesquisa aplicada a todas as áreas de atuação.”

Assim, implanta-se a matriz curricular do Curso de História do ano de 2004 de modo a oferecer habilitação conjunta em bacharelado e licenciatura, em um período de 4 anos.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de História passou a oferecer a habilitação conjunta em licenciatura e bacharelado até o ano de 2011. Entretanto, exigências legais, a saber, a resolução CNE/CP 2/2002, em seu artigo 1º, determinaram novas adequações, sobretudo no que diz respeito à carga horária total do curso no grau de licenciatura, que deveria passar a ser como se segue:

A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio em História a partir do início da segunda metade do curso;

- III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais. (BRASIL, 2002).

A matriz curricular do Curso de História não atendia estas novas exigências legais, assim fez-se necessário um ajuste da carga horária dos itens “Prática como Componente Curricular”, “Estágio em História” e de “Atividades Acadêmico-Científico-Culturais”, para que a adequação da carga horária curricular ocorresse de forma satisfatória, atendendo aos interesses da lei. Para tal, seguiu-se também os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura do Ministério da Educação (MEC), do ano de 2010. Conforme este documento, as licenciaturas deveriam ser compreendidas como “cursos superiores que conferem, ao diplomado, competências para atuar como professor na educação básica”. Em respeito às referências legais, escolheu-se, naquele momento, proporcionar a oferta do Curso de História apenas na modalidade Licenciatura. Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de História vigente na Universidade Regional de Blumenau (FURB) foi construído com base nestes princípios.

Este Projeto Pedagógico do Curso de História, elaborado em 2013, tentou resolver algumas inconsistências que, por não terem sido percebidas ou por não ter sido possível evitá-las, ainda vigoravam no arco cronológico do período de 2004 a 2011. Ou seja, ele é representativo da última fase deste processo de mudanças curriculares para adequação às normas legais vigentes.

As decisões sancionadas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE – do Governo Federal da República Federativa do Brasil, a partir da resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 fizeram necessárias novas reformulações. Por isso, sem deixar de considerar o histórico do curso e, ao mesmo tempo, as mais recentes discussões historiográficas da área, bem como os encaminhamentos para o reconhecimento da profissão de Historiador, em 2020, este novo Projeto Pedagógico do Curso de História foi elaborado para atender às recentes implementações de âmbito legal, bem como este o contexto.

2.3 Dados gerais do curso

Tabela 1 Detalhamento do Curso

Nome do Curso:	História
Unidade:	CCHC
Grau:	Licenciatura
Modalidade:	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> EAD
Quantidade de Vagas legais:	40
Turno de funcionamento:	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> V <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> I
Regime Letivo:	Semestral
Regime de Matrícula:	Por componente curricular
Periodicidade de oferta (ingresso):	1º semestre: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> V <input checked="" type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> I
	2º semestre: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> V <input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> I
Carga horária total do curso:	Horas aula: 3.960
	Horas relógio: 3.300
Total de Créditos Acadêmicos:	220
Total de Créditos Financeiros:	206
Presencial (% da carga horária total):	89.64%
EAD (% da carga horária total):	10.36%
Tempo de duração do Curso (quantidade de fases/anos):	9 fases/4,5 anos.
Distribuição de carga horária por componentes curriculares	
Carga horária de estágio:	576 horas-aula
Carga horária de PCC (Prática Componente Curricular):	486 horas-aula
Carga horária teórica	2.214 horas-aula
Carga horária prática	1.008 horas-aula
Carga horária de Atividades Extraclasse	234 horas-aula
Carga horária EAD	342 horas-aula
Carga horária de Extensão	414 horas-aula
Tempo Integralização Curricular	
Tempo Mínimo:	4,5 anos.

Tempo Máximo:	9 anos.
Organização Curricular:	Outros (disciplinas/Semestral)
Endereço:	Rua Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca, Blumenau -SC - 89030-903

Legenda

M – Matutino / V – Vespertino / N – Noturno / I - Integral

2.4 Formas de Ingresso

Os processos de ingresso nos cursos de graduação são regulamentados por editais que, dentre os critérios, exigem, por parte do candidato, a conclusão de ensino médio ou equivalente. Existem diferentes formas de acessar o ensino superior na FURB, quais sejam: vestibular, ENEM, histórico escolar, Acesso FURB, reingresso, transferência externa ou interna e diplomado. Existe, ainda, a possibilidade do candidato cursar até 4 (quatro) disciplinas como aluno especial. No entanto, essa condição não gera vínculo acadêmico com a universidade. O Curso de História recebe estudantes a partir de todas estas formas de ingresso.

2.5 Justificativa de oferta do curso

Com seus mais de trinta anos de atividades ininterruptas, a história do Curso de História da FURB se confunde com a da própria Universidade, promovendo Ensino, Pesquisa e Extensão em Blumenau, na região do Vale do Itajaí e no estado de Santa Catarina.

Em um País de profundas desigualdades sociais, a Universidade Pública tem um papel fundamental da construção de um projeto de sociedade mais democrático, enfrentando, assim, antigos e novos desafios. Ao contrário de soluções, muitas vezes, de caráter emergencial, a formação de professores é uma tarefa complexa, que solicita um cuidado mais pormenorizado e qualificado. Considerando isto, o Curso de História da FURB se propõe a trabalhar para a proposição de soluções para esta questão, formando professores em nível de excelência como estratégia de melhoria da qualidade da Educação Básica e qualificação de todos os espaços sociais de atuação dos licenciados em História. Assim, o Curso de História da FURB – Licenciatura conjuga o atendimento às demandas locais, regionais e nacionais e, por isso, possui

ampla relevância política, cultura e social para Blumenau e Região do Vale do Itajaí e Santa Catarina.

Este novo Projeto Político Pedagógico do Curso de História - Licenciatura foi elaborado para atender às novas exigências acerca da formação de professores, fruto das decisões sancionadas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE – do Governo Federal da República Federativa do Brasil, a partir da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que propôs, sobretudo, o estabelecimento de uma diretriz com base em competências e em diálogo direto com a BNCC. Cabe enfatizar que este PPC consiste na finalização de uma série de discussões sistemáticas realizadas entre o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado do Curso de História, o Centro Acadêmico CAH-Clio e os Alumni do Curso de História da FURB, além de um profundo diálogo com o CCHC – Centro de Ciências Humanas e da Comunicação e seus respectivos núcleos de estudos interdisciplinares, os movimentos sociais, a comunidade acadêmica e a sociedade blumenauense e do Vale do Itajaí, com destaque para a importância em dialogar com as várias instâncias representativas integradas ao curso de História.

2.6 Base legal

O Projeto Político Pedagógico do Curso de História da FURB está baseado em um conjunto de legislações de caráter Nacional, Estadual, Municipal, externas e internas, agrupadas neste documento nas categorias que se seguem:

2.6.1) Legislação Geral

2.6.1.1) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);

2.6.1.2) Base Nacional Comum Curricular do MEC; Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura – MEC/SESUP – 2010;

2.6.1.3) Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;

2.6.1.4) Portaria nº 2.217, de 06 de Dezembro de 2019 - Autoriza as instituições de ensino superior a introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, conforme disposto na LDB/1996;

- 2.6.1.5) Parecer CNE/CES nº 228, de 4 de agosto de 2004 – Consulta sobre reformulação curricular dos Cursos de Graduação;
- 2.6.1.6) Parecer CNE/CES nº 223, de 20 de setembro de 2006 – Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa;
- 2.6.1.7) Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – Dispõe sobre estágio de estudantes; altera redação do art. 428 da Consolidação das Leis de Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- 2.6.1.8) Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010 - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- 2.6.1.9) Parecer CONAES nº 4, de 17 de junho de 2010 - Sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE).
- 2.6.1.10) Resolução CONAES nº 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- 2.6.1.11) Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012 – Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- 2.6.1.12) Resolução CNE nº 2 de 15 de junho 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental Brasília: Ministério da Educação.
- 2.6.1.13) Lei nº 9.394/1996 – Art. 81. É permitida a organização de cursos ou instituições de ensino experimentais, desde que obedecidas as disposições desta Lei; Decreto nº 5.622/2005, art. 4º, inciso II, § 2º Prevalência da Avaliação presencial de EAD; Resolução CEE nº 021/2005 - Regulamenta a oferta de disciplina na modalidade a distância nos cursos de educação superior;
- 2.6.1.14) Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as Leis nos 10.048/2000, a qual dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- 2.6.1.15) Decreto nº 6.949/2009, o qual promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007;

- 2.6.1.16) Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado; NBR 9050/2004 ABNT - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.;
- 2.6.1.17) Lei nº 12.764/2012; que dispõe sobre a Proteção dos Direitos de Pessoas com Transtorno de Espectro Autista;
- 2.6.1.18) Portaria nº 3.284/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- 2.6.1.19) Lei nº 13.146/2015, a qual institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência.
- 2.6.1.20) Lei Nº 13.005/2014, a qual aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências;
- 2.6.1.21) Lei Nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior- SINAES e dá outras providências;
- 2.6.1.22) Decreto Nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- 2.6.1.23) Lei 12.605/2012, que determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas;
- 2.6.1.24) Lei nº 12.796/2013, que altera a Lei 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências;
- 2.6.1.25) Parecer CNE/CP nº 03/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- 2.6.1.26) Nota Técnica MEC nº 24/2015, a qual apresenta a dimensão de gênero e orientação sexual nos planos de educação;
- 2.6.1.27) Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências; o Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999;
- 2.6.1.28) Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

2.6.1.29) Orientação Normativa nº 02/2016 – a qual estabelece orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal Direta, autárquica e fundacional;

2.6.1.30) Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

2.6.1.31) Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 – Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;

2.6.1.32) Resolução CEE nº 13, de 25 de junho de 2018 - Fixa normas para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina e estabelece outras providências;

2.6.2) Legislação, orientação e normativas institucionais

2.6.2.1) Parecer CEPE nº 13/2010, de 12 de agosto de 2010, Homologação do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Universidade Regional de Blumenau;

2.6.2.2) Resolução FURB nº 24, de 29/04/2020 – Estabelece diretrizes para a criação de novos Cursos de Graduação;

2.6.2.3) Resolução FURB nº 33, de 16/03/2000 - Regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da FURB;

2.6.2.4) Resolução FURB nº 29/2002, de 15 de maio de 2002 - Orienta a elaboração de ementas e de planos de ensino-aprendizagem a serem adotados nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau;

2.6.2.5) Resolução FURB nº 39, de 1º/07/2002 - Dá nova redação à Resolução que “Aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau”;

2.6.2.6) Resolução FURB nº 104, de 5 de dezembro de 2002 - Aprova normas gerais para a elaboração do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC;

2.6.2.7) Resolução FURB nº 61, de 31/10/2006 - Aprova as normas gerais para a equivalência de

estudos para os cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.;

2.6.2.8) Resolução FURB nº 66, de 10 de novembro de 2006 - Aprova a inclusão de diretrizes nas

Resoluções que tratam de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, de Estágio Supervisionado, de Monografia, de Especialização e de Programa de Mestrado, no âmbito da Universidade Regional de Blumenau;

2.6.2.9) Resolução FURB nº 45, de 16 de agosto de 2013 – Regulamenta o exercício das funções de monitoria do ensino de Graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau e fixa diretrizes de declaração de vaga, seleção e ingresso de monitores;

2.6.2.10) Resolução FURB nº 32/2007, de 19 de setembro de 2007 - Altera e acrescenta dispositivos à Resolução nº 70/2004, de 11 de novembro de 2004, que “regulamenta a distribuição de horas-atividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau ...”;

2.6.2.11) Resolução FURB nº 65, de 02 de dezembro de 2011 – Estabelece o número de vagas a serem oferecidas para ingresso nos cursos de graduação da FURB e dá outras providências.

2.6.2.12) Resolução FURB nº 22, 7 de maio de 2014 - Institui a Política de Estágios da Universidade Regional de Blumenau;

2.6.2.13) Resolução FURB nº 64, de 07 de dezembro de 2016 – Estabelece o número de vagas anuais, aprova os limites mínimos e máximos para integralização curricular e adequa a nomenclatura dos cursos de graduação aos Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura e ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia;

2.6.2.14) Resolução FURB nº 70/2004, de 11 de novembro de 2004 – Regulamenta a distribuição de horas-atividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, na forma do Anexo. (Alterada pela Resolução nº 32/2007);

2.6.2.15) Resolução FURB nº 59/2014, de 23 de outubro de 2014 – Institui a Política de Inclusão das pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e cria o Núcleo de Inclusão da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB;

2.6.2.16) Resolução FURB nº 73/2010 - Institui e normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB;

2.6.2.17) Resolução FURB nº 117, de 02 de agosto de 2000 - Extingue, do horário oficial de aulas da Universidade Regional de Blumenau, o sexto horário – das 12 às 12 horas e 50 minutos -, a partir do primeiro semestre de 2001.

2.6.3) Legislação Cursos de Licenciatura

2.6.3.1) Parecer CNE/CP nº 4, de 13 de setembro de 2005 – Aprecia a Indicação CNE/CP nº 3/2005, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores fixada pela Resolução CNE/CP nº 1/2002;

2.6.3.2) Resolução CNE/CEB nº 1, de 20/08/2003 - Dispõe sobre os direitos dos profissionais da educação com formação de nível médio, na modalidade Normal, em relação à prerrogativa do exercício da docência, em vista do disposto na lei 9394/96, e dá outras providências;

2.6.3.3) Parecer CNE/CES nº 197, de 7 de julho de 2004 – Consulta, tendo em vista o art. 11 da Resolução CNE/CP 1/2002, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena;

2.6.3.4) Resolução FURB nº 89/2018- Aprova o Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de Licenciatura da Universidade Regional de Blumenau;

2.6.3.5) Parecer CNE/CES nº 15, de 2 de fevereiro de 2005 – Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior;

2.6.3.6) Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de novembro de 2005 – Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena;

2.6.3.7) Parecer CNE/CP nº 5, de 4 de abril de 2006 – Aprecia Indicação CNE/CP nº 2/2002 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica;

2.6.3.8) Parecer FURB nº 198, de 13 de novembro de 2007 – Proposta de não-inserção do Eixo Geral estabelecido pelo Projeto Político Pedagógico da Graduação nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura e tecnólogos da Universidade Regional de Blumenau;

2.6.3.9) Parecer FURB nº 198, de 13 de novembro de 2007 – Proposta de não-inserção do Eixo Geral estabelecido pelo Projeto Político Pedagógico da Graduação nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura e tecnólogos da Universidade Regional de Blumenau;

2.6.3.10) Lei nº 12.056/2009, a qual acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei nº 9394/1996, referentes à formação inicial e continuada de professores;

2.6.3.11) Resolução CNE/CEB nº 04/2010, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;

2.6.3.12) Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

2.6.4) Legislação Cursos de História - Licenciatura

2.6.4.1) Parecer CNE/CES nº 492, de 03 de abril de 2001 – Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;

2.6.4.2) Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001 – Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social;

2.6.4.3) Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História.

2.7 Objetivos do curso

Objetivo Geral:

Pautando-se nos princípios e nas diretrizes curriculares do atual PPI e a Resolução nº 201/2017 da Universidade de Blumenau (FURB), de acordo com a concepção firmada no parecer CNE/CES 492/2001, que está em sintonia com o conjunto de leis do Ministério da Educação (MEC), considerando e respeitando ainda as características fundamentais do Curso de História e sua trajetória de mais de trinta anos na cidade de Blumenau, na Região do Vale do Itajaí, e no Estado de Santa Catarina, o objetivo do Curso de Licenciatura em História sistematizado neste PPC é formar profissionais da área de História, que sejam professores-pesquisadores, capazes de ensinar a disciplina a partir de suas funções sociais, o que implica na aquisição das competências e habilidades necessárias para realizar as operações historiográficas características da Ciência da História (*Geschichtswissenschaft*) a partir de cada uma de suas partes constituintes, a saber: a Teoria da História (*Historik*), a Pesquisa Histórica (*Historische Forschung*) e a Didática da História (*Geschichtsdidaktik*).

Objetivos Específicos:

- Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo;
- Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica;
- Compreender a impossibilidade de separação entre teoria da história, pesquisa em história e didática da história, partes formadoras da própria disciplina;
- Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

- Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários;
- Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
- Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço a partir da comparação, contextualização, análise e interpretação, demonstrando autonomia de pensamento e domínio das bases da epistemologia da História;
- Considerar a utilização de diferentes tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram;
- Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
- Ter a capacidade de comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito;
- Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
- Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;
- Dominar as temáticas básicas que são objetos de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Relacionar a produção do conhecimento histórico com a atuação do professor de história nos espaços de sua vivência pessoal e profissional;
- Ter domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a construção do conhecimento histórico em vários níveis de ensino;
- Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas e seus respectivos agrupamentos humanos assim como sua inter-relação.

2.8 Perfil Profissional do egresso e áreas de atuação

O Curso de História da Universidade Regional de Blumenau (FURB) forma profissionais capacitados ao exercício do trabalho de historiador em todas suas dimensões, o que implica pleno domínio dos saberes e fazeres característicos do conhecimento histórico. Isto significa que o Profissional formado por esta Instituição de Ensino Superior (IES) deve estar apto a exercer atividades de docência em História, o que de forma alguma é possível sem a pesquisa histórica e a extensão. Assim, o profissional em questão deve atingir nível de excelência tanto nas atividades docentes que lhe acompanharão durante o Curso, caso, por exemplo, das vinculadas ao Estágio em História, quanto naquelas que dizem respeito à operação historiográfica e à produção do conhecimento histórico a partir da pesquisa para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), exigido no último semestre de sua formação. Ou seja, é imprescindível que o professor formado pelo Curso de História desta Instituição de Ensino seja um professor-pesquisador / pesquisador-professor atuando em sala de aula. Afinal, um dos sentidos semânticos da palavra que dá nome a essa disciplina é justamente o de investigação, oriundo do termo grego *ιστορία*. Isto significa que o professor de História formado por esta Licenciatura deve compreender a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e ser capaz de articular estas dimensões suas atividades docentes na educação básica ou em outras atividades que venha a ocupar.

São características gerais do aluno de História: senso crítico, hábito de leitura, curiosidade e gosto pela investigação, interesse por debates e questões sociais, habilidade para escrita. O Historiador pode trabalhar como professor na Educação Básica, tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio, e também na Educação Universitária, desde que obtenha para isto as devidas especializações e qualificações. Além disso, pode dar assessoria histórica para televisão, cinema e rádio, e também trabalhar em arquivos, museus e outros órgãos públicos e instituições culturais que requeiram profissionais com habilidades voltadas à área do patrimônio e da memória histórica.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 *Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão*

O Projeto Político Pedagógico do Curso de História foi delineado em sintonia com os princípios previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional vigente na FURB, como resultado compreende as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão como sistemáticas ao fazer

universitário, portanto, condições necessárias para uma formação de qualidade na área de História.

O ponto de convergência das políticas de pesquisa, ensino e extensão está relacionado à concepção que articula Teoria da História, Pesquisa em História e Didática da História, além de componentes centrais dos currículos dos cursos de graduação da área, considerados indispensáveis ao campo de atuação profissional. A proposta é evitar o tradicional isolamento dessas três dimensões, tanto no período de formação, quanto na atuação diária do profissional de História. A reflexão epistemológica sobre a disciplina em questão é um debate que assume importância renovada no Brasil e no mundo, em virtude da necessidade de discussão acerca dos critérios propriamente científicos que regulamentam a profissão. No entanto, convém ressaltar que o estudo e envolvimento com a História não está presente na sociedade apenas como disciplina universitária, livros e certas figuras ilustres, mas também por conta das ações de um grupo de historiadores a partir de sua relação com seus colegas e o público. Esse é um indicativo de que a História não é meramente uma disciplina escolar e sim, uma prática social e científica, gerada pelo trabalho de profissionais da área, por meio do uso de métodos específicos de trabalho que pressupõem o uso de Teoria da história, para orientá-los nos debates conceituais e epistemológicos; a pesquisa em História, por conta da análise crítica das fontes para a produção de novas abordagens acadêmicas e profissionais; e o ensino de História, cujo escopo envolve o debate e a troca de experiências renovadas acerca da área.

A constante articulação entre Teoria, Pesquisa e Didática da História favorece a atuação profissional para evitar o reducionismo das abordagens a uma única escolha normativa válida, situação que gera a fragmentação da disciplina e a simplificação dos métodos da História. Por isso, a temática inspira questionamentos e requer debates constantes que contribuam com uma reflexão, para que os profissionais de História permaneçam valorizando as diferentes dimensões do tempo e se posicionem contrários ao imediatismo de certas sociedades que transformam o presente em um único horizonte possível, com uma supervalorização do imediatismo, sem considerar os agentes sociais e as imbricadas relações de tempo e espaço. Considerando isto, nos itens subsequentes apresenta-se o modo como cada uma destas etapas são compreendidas no âmbito do Curso.

3.1.1 Ensino

O curso de História - Licenciatura propõe a formação do professor-pesquisador. Para tanto, o currículo contempla a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e

extensão. A estrutura do curso é composta por componentes curriculares que perpassam a articulação entre o Ensino de História, Teoria da História e Pesquisa em História. A formação do professor de História está em consonância com as diretrizes atuais em relação às concepções didático-pedagógicas e às propostas e discussões teórico-metodológicas. Ainda, a formação do professor integra o compartilhamento de componentes curriculares do Eixo de Articulação das Licenciaturas da Universidade e que atendem ao disposto na Resolução MEC/CNE nº 2 de 20 de dezembro de 2019, especificamente no Artigo 12 que descreve as temáticas relativas ao Grupo I.

Assim como prevê o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Curso de História da Furb, tem por objetivo proporcionar uma formação integral do ser humano, ancorado por valores éticos, sociais, culturais e políticos. Assim sendo, está comprometido com a Democracia e os Direitos Humanos, com a Ética e a Cidadania Ambiental, as Relações étnico-raciais, e a ampliação da capacidade crítica. O curso de História está articulado com a concepção de ensino da universidade. Dessa maneira, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) apresenta uma organização didático pedagógica que integra e transversaliza os princípios: Democracia e Direitos Humanos, Educação Ambiental, Relações Étnico-Raciais e Formação Crítica em diversos componentes curriculares.

O Curso de História da FURB faz parte do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, que desenvolve ações interdisciplinares e promove a colaboração constante entre docentes e discentes que, no âmbito do Centro, se articulam em diversas atividades promovidas Núcleo de Estudos, dos quais os docentes e discentes do Curso de História também participam, atendendo à Política de Desenvolvimento de Ações Permanentes e Articuladas de Temas Transversais, intitulada PATT. São eles:

- *NEAB – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros.*
- *NEI – Núcleo de Estudos Indígenas.*
- *NERI – Núcleo de Estudos da Religiosidade e Interculturalidade.*
- *VOZ LIVRE – Núcleo de Estudos da Diversidade de Gênero e Sexualidade.*
- *NEPEMOS – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Movimentos Sociais.*

A articulação desses Núcleos de Estudo mostra que o trabalho do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação da FURB tem sido marcado pelo esforço de ampliar a discussão para além do "paradigma" disciplinar, compreendendo que a interdisciplinaridade é uma atitude

concreta para a abordagem das problemáticas contemporâneas. Os referidos núcleos podem desenvolver e participar de projetos de extensão e projetos de pesquisa, além disso, realizam atividades, como: seminários, palestras, eventos internos sistemáticos, oportunizando a participação dos estudantes do curso, da comunidade universitária e em geral. O Curso de História contempla amplamente a PATT e os temas transversais, estes que estão dispostos no Parâmetros Curriculares Nacionais, seja em forma de componentes curriculares específicos ou de forma transversal ao longo do curso.

Segundo o PDI, amparados nestes princípios norteadores do ensino e nas legislações pertinentes, define-se as diretrizes que orientam os projetos pedagógicos dos cursos da Universidade, os quais devem contemplar, considerando suas especificidades, as seguintes diretrizes: I. Aprendizagem como foco do processo; II. Educação geral III. Flexibilização; IV. As tecnologias digitais; V. Internacionalização; VI. Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Aprendizagem como foco do processo se constitui na formação do professor-pesquisador. O estudante do Curso de História tem participação ativa em seu processo formativo por meio de diversas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, que ocorrem durante todo o curso, conforme explicitado nos itens deste PPC a esse respeito. Os professores, de igual modo, procuram desenvolver metodologias que favoreçam o protagonismo dos estudantes, como seminários, participação na concepção e elaboração de eventos, como a Semana de História e as atividades de Pesquisa e Extensão dos laboratórios, elaboração de mídias digitais, como podcasts, canais em plataformas virtuais, dentre outras.

No que diz respeito a Flexibilização **curricular**, o curso oferta disciplinas optativas e de atividades acadêmicas complementares, bem como de possibilidades de percursos formativos dentro do próprio curso.

As Tecnologias **digitais** são trabalhadas na modalidade presencial utilizando o ambiente virtual como objeto de aprendizagem digital, além disso, a proposta curricular do Curso integra o conjunto de disciplinas complementares do Eixo de Articulação das Licenciaturas, que dentre outras disciplinas, propõe o tema das tecnologias digitais.

Tratando da **Internacionalização**, o Curso de História sugere aos estudantes que detêm interesse nessa diretriz, em se matricular em componentes curriculares em língua estrangeira ofertados pela Universidade, relacionados ao currículo do Curso. Desde o ano de 2012, a FURB oferece disciplinas lecionadas em outros idiomas, como Inglês, Alemão e

Espanhol, que podem ser cursadas pelos discentes do Curso de História. Também é possível a realização de intercâmbios acadêmicos para universidades estrangeiras credenciadas, com as quais a FURB, por meio de sua Coordenadoria de Relações Internacionais, tem parcerias e acordos internacionais para mobilidade docente e discente (ver item 3.6).

3.1.2 Pesquisa

O conceito de pesquisa na Fundação Universidade Regional de Blumenau é compreendido como um “processo metódico de investigação, recorrendo a procedimentos técnicos e científicos para encontrar respostas para um problema de interesse da comunidade técnica e científica ou da sociedade e para produzir novos conhecimentos, processos ou produtos”. Atualmente, a pesquisa nesta Universidade encontra-se baseada na Resolução nº 054/2015, de 18 de dezembro de 2015, a qual apresenta os seguintes princípios norteadores:

- I. Produção de conhecimentos em ciência, tecnologia e inovação relevantes para a sociedade em geral;
- II. Socialização dos conhecimentos gerados, em âmbito local, nacional e internacional;
- III. Promoção da inserção social na concepção e desenvolvimento dos projetos de pesquisa e pós-graduação;
- IV. Incentivo à interdisciplinaridade e dos temas transversais conforme resolução vigente na FURB nas ações de pesquisa e pós-graduação;
- V. Internacionalização das ações de pesquisa e pós-graduação, procurando fomentar cooperação e integração de pesquisadores e de programas;
- VI. Indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão;
- VII. Ética e transparência na condução das ações de pesquisa e pós-graduação.

A FURB, por meio da PROPEX, dá amplo destaque para sua atividade de pesquisa. Desde 2004 a Instituição mantém edital anual, com recursos, para apoiar seus pesquisadores em projetos de pesquisa, participação em evento científico com apresentação de trabalho, publicação de livro ou artigo científico. A FURB conta, ainda, com um portal de periódicos *online*, com renomadas revistas científicas para divulgação de artigos nacionais e internacionais. Outro aspecto importante na Política de Pesquisa da FURB é a

internacionalização, cada vez mais presente nas ações dos grupos de pesquisa, e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional.

Em 2020, a FURB conta com aproximadamente 80 grupos de pesquisa certificados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, garantindo a representação de todas as áreas do conhecimento nas atividades de pesquisa realizadas pela Universidade. Os grupos trabalham na obtenção de recursos para suas pesquisas. CNPq, FINEP, CAPES e FAPESC estão entre as principais agências financiadoras das pesquisas realizadas pelos pesquisadores.

No que tange à questão do fomento à pesquisa, a FURB possui diversos programas institucionais, sendo que os principais são:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)/ FURB/CNPq;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) / CNPq.
- Programa de Incentivo à Pesquisa (PIPE/Artigo 170).

O curso de História vem apresentando um excelente resultado no tocante ao incentivo à pesquisa junto aos seus licenciandos. De acordo com os dados divulgados pelo o último levantamento realizado para a confecção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) desta Universidade, no ano de 2013 o curso de História contava com 24 projetos em execução, sendo que este número subiu para 29 projetos em 2014 e apresentou a quantidade de 28 projetos em 2015. Números semelhantes se mantiveram entre 2016 e 2019, o que mostra que o Curso de História trabalha pelo incentivo constante à pesquisa.

Os projetos de Iniciação Científica acontecem de forma sistemática no Curso de História, o que possibilita aos licenciandos contato direto com pesquisas desenvolvidas pelos docentes em seus respectivos Laboratórios ou Grupo de Estudo:

CEMOPE - Centro de Memória Oral e Pesquisa

O Centro de Memória Oral e Pesquisa - CEMOPE começou suas atividades em 1999, criado por iniciativa de alunos e professores do curso de História da FURB e seu acervo tornou-se um espaço privilegiado para a realização de pesquisas e o resguardo de memórias. Esse acervo atende às demandas investigativas da linha de pesquisa denominada “História do Vale do Itajaí”, com o objetivo de estudar os mais variados grupos populacionais que integraram a

cultura histórica da região, com ênfase em trabalhadores rurais e urbanos, sob a perspectiva metodológica de alternância de escalas de análise entre o micro e o macro. Outra linha de pesquisa, denominada “Cultura Histórica, Literatura e Memória”, tem por objetivo a realização de pesquisas acerca da História do Brasil, em um recorte temporal que envolve desde o período imperial até a contemporaneidade. Os conceitos de Cultura Histórica, Literatura e Memória são chaves de leitura privilegiadas para a compreensão dessas diferentes temporalidades, em função das interpretações polissêmicas, que comportam a circularidade cultural de sujeitos e narrativas, intrínsecas às diversas tipologias de fontes históricas investigadas no processo de pesquisa em História.

CPHA - Centro de Pesquisa em História da América

O Centro de Pesquisa em História da América - CPHA congrega professores do Departamento de História, pesquisadores e estudantes dedicados à investigação relacionada a diversas temáticas referentes ao espaço ibero-americano. Como um centro de trabalho voltado para a reflexão e o debate sobre a História da América e da Península Ibérica, um dos principais objetivos do grupo consiste no aprofundamento de reflexões e no desenvolvimento de pesquisas que tenham como foco o universo ibero-americano, independente da sua temporalidade. O Centro de Pesquisa em História da América também tem como meta elaborar pesquisas em parceria com outras instituições tanto nacionais quanto internacionais.

GPHAVI - Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí

O Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí - GPHAVI é um grupo interdisciplinar com base em diversas áreas do conhecimento social e ambiental. Tem como objetivo entender as relações entre sociedade e natureza no âmbito da História Ambiental em diferentes períodos históricos da região do Vale do Itajaí. O GPHAVI atua com pesquisas e iniciações científicas tendo como abordagem teórica a História Ambiental. O grupo realiza diversos estudos e investigações com o propósito de produzir um conhecimento histórico tendo a natureza como cenário e fator determinante nos processos da história da sociedade humana.

LEC - Laboratório de Estudos Contemporâneos

O Laboratório de Estudos Contemporâneos – LEC é voltado para a área de História Contemporânea, e em especial para estudos sobre o século XX e início do XXI, compreendendo temas como: Globalização, Neoliberalismo, Política, Sociedade do Consumo, Relações de Poder, Revolução Cultural, Pós-Modernidade, Esportes, Tribos Urbanas, Cidades etc. Ele está articulado à área de estudos contemporâneos do curso de História e também ao Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional da FURB, mas pode receber estudantes de todos os cursos da Universidade que tenham interesse em pesquisar assuntos pertinentes ao Laboratório. O LEC está vinculado à Universidade Regional de Blumenau e cadastrado no diretório do Conselho Nacional de Pesquisa - Cnpq, tendo como pesquisadores docentes tanto da FURB quanto de outras Universidades brasileiras.

LABEAM - Laboratório Blumenauense de Estudos Antigos e Medievais

O Laboratório Blumenauense de Estudos Antigos e Medievais - LABEAM é um espaço de trabalho e discussão de ideias para os interessados em desenvolver pesquisas sobre temáticas relacionadas com a antiguidade e o medievo. O principal objetivo do grupo é incentivar a pesquisa especializada nestas duas áreas do conhecimento histórico, tanto em Blumenau quanto em Santa Catarina. O Labeam está vinculado à Universidade de Blumenau e cadastrado no diretório do Conselho Nacional de Pesquisa - CNPQ e também colabora com várias Universidades e Instituições, tanto no Brasil quanto no exterior.

LADIIH - Laboratório de Didática da História

O Laboratório de Didática da História - LADIIH é um laboratório de ensino, pesquisa e extensão. Compõem-se em um espaço de integração entre as atividades docentes e discentes na Instituição, promovendo a capacitação e a qualificação dos licenciandos. Além disso, busca dialogar com os docentes da rede escolar da cidade de Blumenau, e também da região do Vale do Itajaí, visando aprimorar as discussões em torno da educação básica. Objetiva-se também a promover um intercâmbio de ideias e projetos com grupos de pesquisa de universidades

brasileiras que tratam de questões relacionadas à didática da história. São temas de interesse do LADIH: Didática da História e a Historiografia; Formação Docente; Cultura, Identidade e Questões Inter étnicas; Memória e Patrimônio na Didática da História.

Desse modo, a partir dos exemplos arrolados, é possível perceber uma variedade de temas que são pesquisados neste curso, e isso tanto em tempos históricos quanto espaços geográficos distintos. Há no Curso de História da FURB um compromisso dos docentes em desenvolver e oferecer aos licenciandos oportunidades de pesquisa.

3.1.3 Extensão

Na FURB, a Extensão fundamenta-se no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e sua realização está orientada para o favorecimento das condições de produção do conhecimento e a formação de profissionais capazes de atuação academicamente inovadora e socialmente comprometida com a melhoria das condições de vida em sociedade. A Resolução nº 024/2004, de 21 de março de 2004, institui e regulamenta a Política de Extensão, a qual é regida pelos seguintes princípios:

- I. gestão democrático-participativa;
- II. desenvolvimento do ser humano na sua integralidade e diversidade, respeitado o meio ambiente;
- III. valoração dos direitos fundamentais e dos direitos humanos;
- IV. produção e/ou socialização do conhecimento;
- V. ética e justiça na relação universidade-sociedade-ambiente, considerando os interesses de humanos e não humanos;
- VI. interdisciplinaridade nas ações de extensão universitária;
- VII. indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão;
- VIII. regionalidade nas ações;
- IX. caráter público na condução das ações da extensão.

Esses princípios conduzem a atuação do curso de História nas suas atividades de extensão, as quais visam a integração transformadora entre Universidade e sociedade. Nesse sentido, no Curso de História, 10.26% da carga horária, ou seja, 414 de 4032 horas, ocorre na forma de Extensão, conforme resolução MEC/CNE/CES 7/2018, o que pode ser verificado e acompanhado na Matriz Curricular do Curso, que assinala várias disciplinas como contendo

carga horária de PCC, em sua maioria, 18 horas, realizada em formato de extensão, e o TCC, com carga horária de 144 horas aula, das quais 36 se dedicam à extensão, com os estudantes desempenhando papel protagonista e a comunidade participando e construindo as atividades. Preservando a criatividade e a inovação, algumas das principais características da extensão, as atividades extensionistas, bem como seu cronograma e avaliação, deverão ser definidas nos planos de ensino dos professores que lecionam as disciplinas que possuem esta característica, obedecendo cronograma definido para cada semestre. É recomendado que tais atividades acompanhem a compreensão que a área de História tem de Extensão, seguindo, para isso, a documentação da área de História na CAPES e as notas oficiais da ANPUH sobre a questão.

Além disso, a partir dos conhecimentos produzidos nestas práticas como componentes curriculares tanto discentes quanto docentes do curso de História organizam, desenvolvem e participam de ações que dialogam com a comunidade externa, no intuito de contribuir, principalmente, para a promoção dos direitos humanos, da educação, da diversidade, da inclusão e do desenvolvimento sustentável. Dentre as atividades desenvolvidas no âmbito da licenciatura em História da FURB em que as práticas curriculares são realizadas em âmbito extensionista, destacam-se:

- Semana Acadêmica, promovida pelos estudantes do curso e Centro Acadêmico de História (CAH-CLIO). Essa ocorre anualmente e promove o diálogo entre estudantes da Universidade Regional de Blumenau, professores das redes estadual e municipal (estes participam gratuitamente do evento) e comunidade externa. Durante as semanas acadêmicas ocorrem conferências, mesas redondas e seminários temáticos, os quais contribuem significativamente para o intercâmbio entre seus participantes, fomentando o diálogo e o debate tanto interdisciplinar, uma vez que estudantes de distintas áreas participam, quanto entre estudantes e profissionais da área. A valorização de temáticas pertinentes ao fazer historiográfico e a atuação profissional fazem parte intrínseca dessa ação, sendo que nos últimos anos privilegiaram-se, por exemplo, os seguintes temas: Arquivos, Historiografias e Didática da História (2019), História & Diversidades (2018), A formação do historiador: a prática docente e a escrita da História (2017), Os alicerces da História : teoria, ensino e pesquisa (2016), A História em perspectiva: desafios do historiador no século XXI (2015).
- Apresentações anuais de trabalhos de conclusão de curso (TCCs) para todos os acadêmicos do curso e comunidade externa, as quais promovem o diálogo e intercâmbio entre estudantes, corpo docente da instituição e de outras IES (convidados para

participar das bancas) e comunidade externa. Esse evento público fomenta a integração entre pesquisa e extensão, uma vez que promove o intercâmbio entre as atividades científicas e comunidade externa.

- Apresentações anuais dos Relatórios Finais de Estágio para todos os acadêmicos do curso e comunidade externa, as quais promovem o diálogo e intercâmbio entre os estudantes de diferentes fases do curso, bem como fomenta o debate sobre o exercício profissional. A reflexão e o debate sobre a docência são fundamentais para a formação do professor-pesquisador, por isso é valorizada a participação dos estudantes e docentes do curso nessa atividade e da comunidade externa.
- Ações de extensão promovidas regularmente pelos núcleos, grupos e laboratórios de pesquisa coordenados pelos docentes do curso, as quais incluem seminários de pesquisa, conferências, palestras, entre outros. Nessas atividades são convidados a participar, além dos membros dos respectivos grupos, a comunidade acadêmica da FURB e externa. Essas ações contribuem significativamente para a formação acadêmica dos estudantes, promovem o diálogo e a valorização da diversidade científica, bem como estimulam a interação transformadora entre Universidade e sociedade. Dentre essas atividades, pode-se destacar, por exemplo, a organização de seminários temáticos, palestras com docentes de outras Instituições de Ensino Superior e estudantes de pós-graduação, lançamento de livros e workshops.
- Ações integradas de extensão no campo da Didática-da-História (*Geschichtsdidaktik*), sobretudo a História Pública, envolvendo a relação entre História, Cinema, Audiovisualidades e outros fenômenos midiáticos.
- Participação de acadêmicos e docentes do curso de História na MIPE – Mostra integrada de ensino, pesquisa, extensão e cultura realizada anualmente pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura (PROPEX) em conjunto com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante (PROEN) da Universidade Regional de Blumenau. Os docentes, bolsistas remunerados ou voluntários, apresentam os resultados de suas pesquisas para a comunidade acadêmica e externa. Esse evento também recebe inscrições de investigações desenvolvidas durante os Trabalhos de Conclusão de Curso, sendo um momento importante para a socialização das atividades acadêmicas e diálogo com a comunidade externa.
- Participação de acadêmicos e docentes do curso de História no Seminário Integrado das Licenciaturas. Este evento reúne estudantes e docentes dos cursos de licenciaturas da

FURB, programas de pós-graduação e a comunidade externa das Redes de Ensino de Blumenau e Região. Integram este evento os programas ligados a CAPES PARFOR, PIBID, PRODOCÊNCIA e LIFE, assim como os programas FUMDES e PROESDE ligados ao Governo Estadual de Santa Catarina.

Além dessas atividades, os docentes e discentes do curso de História também participam com a elaboração e execução de projetos para os editais de extensão promovidos pela Divisão de Apoio à Extensão (DAEX) da Universidade Regional de Blumenau. Desse modo, o curso atua regularmente nos projetos interdisciplinares, tais como Juventude, Direitos Humanos e inclusão social; Edujornalismo para o letramento digital - uma proposta interdisciplinar; Educação STEM: Zona de Educação para o Ecodesenvolvimento de Blumenau - SC; Formação de Professores do Ensino Fundamental: Zona de Educação para o Ecodesenvolvimento de Blumenau, Gaspar e Luiz Alves - SC; Mostra de Documentário Ambiental, atividade de apresentação de documentários com conteúdo socioambiental, realizada nos meses de junho, em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, em parceria com o Programa Junho Verde da FAEMA-PMB; Formação sobre a Diversidade Étnico-Cultural para a Vigilância Social do SUAS; REFLEXO Furb - Diagnóstico do Perfil do professor da rede estadual de ensino: formação docente e específica.

O desenvolvimento de diversas ações no âmbito dos referidos projetos permite aos docentes e discentes interagirem com a sociedade, no intuito de promover o desenvolvimento do ser humano na sua integralidade e diversidade, de valorizar os direitos fundamentais e os direitos humanos. Igualmente, é relevante destacar que tais projetos correspondem as Áreas Temáticas de Direitos Humanos e Justiça, Educação, Comunicação e Meio Ambiente indicadas nas diretrizes da Política Nacional de Extensão. Esses projetos também promovem a inserção dos estudantes do curso de História nas atividades de extensão, como bolsistas remunerados ou voluntários, e estão relacionados também ao ensino, pois articulam-se com diferentes disciplinas no curso de História previstas neste PPC.

Portanto, a integração da extensão no curso de História ocorre a partir de distintas ações articuladas com as atividades de Ensino, bem como as pesquisas desenvolvidas pelos docentes e discentes no âmbito do Curso.

3.2 Apoio ao Discente

A FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, disponibiliza, através da Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE),

um conjunto de atividades específicas que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade.

São atividades de atenção ao estudante gerenciadas pela CAE:

- Atendimento e acompanhamento psicossocial;
- Atendimento e acompanhamento aos estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação;
- Encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social.

São Programas de Apoio Financeiro e Complementação Curricular:

- Bolsas de Estudo do Art. 170, 171 e Fundo Social.
- Bolsa de Pesquisa do Art. 170.
- Estágio Interno.
- Estágio Curricular não Obrigatório.
- Desconto Fidelidade.

O acesso aos programas de bolsas se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no Núcleo de Gestão de Estágios (NGE), vinculado à Pro-Reitoria de Ensino (PROEN). O acesso e a manutenção do desconto fidelidade acontecem na Divisão de Administração Financeira (DAF).

A Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos estudantes. Neste sentido, incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia; garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), seja através de recursos humanos especializados (como professor de AEE, profissionais de apoio) ou ainda através de recursos pedagógicos, como por exemplo a adaptação de materiais.

A Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) é responsável: 1) pela elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos estudantes da FURB, em parceria com outras Unidades da Instituição (Estatuto da Fundação, Art. 63); 2) pela coordenação de ações relacionadas à inclusão dos estudantes com deficiência¹ e altas habilidades/superdotação por meio do Núcleo de Inclusão (NInc), conforme disposto na Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação (Resolução nº 59, de 23 de outubro de 2014), e 3) e pelo Serviço de Tradução/Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – Libras, conforme definido pela Resolução nº 08, de 08 de abril de 2015.

Tendo em vista o cumprimento de suas atribuições, a CAE tem buscado fortalecer o relacionamento com os estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação, bem como com aqueles estudantes com quadros clínicos não equiparados à deficiência, e com aqueles estudantes que apresentam impasses pessoais e dificuldades contingenciais às suas circunstâncias de vida. Através do NInc, tem trabalhado para instituir e garantir ações integradas de apoio às demandas e necessidades estudantis que possam causar prejuízo ao desenvolvimento de atividades acadêmicas/funcionais ou de sua vivência acadêmica, exigindo adequações da instituição de ensino no sentido de garantir sua permanência e sucesso acadêmicos.

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, atendimento educacional especializado e atendimento administrativo. A seguir, descrevem-se algumas das principais competências de cada serviço.

A assessoria técnica, exercida por profissionais do Serviço Social e da Psicologia, compreende:

- Assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
- Oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de Políticas, Projetos, Programas e Ações Institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
- Propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
- Realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;

¹ Conforme art. 3º da Política de Inclusão da FURB, considera-se pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial e as com transtorno do espectro autista.

- Gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar (Art. 170, FUMDES – Art. 171 e Fundo Social).

O atendimento psicossocial, voltado aos estudantes da IES é realizado por equipe composta por duas profissionais do Serviço Social e duas profissionais da Psicologia. Dentre algumas ações, citam-se:

- Entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
 - Desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
 - Fazer interlocução com Coordenações de cursos, professores, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos estudantes;
 - Participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é voltado aos estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a professores, entre outros, contando com três profissionais de apoio (higiene e audiodescrição) e dez intérpretes (Tradução/Interpretação) de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para o acompanhamento dos estudantes com surdez e professores de LIBRAS.

O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas da Psicologia e do Serviço Social, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas.

Essas atividades, em conjunto com o estudante, curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

- Contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do estudante;

- Fortalecer a relação entre estudante e professor/curso;
- Estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
- Contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos; e
- Contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

3.3 Provas de Suficiência

Caso os/as acadêmicos (as) do curso de História necessitem de alguma prova de suficiência, poderão se inscrever para realizá-la atendendo ao regulamento geral da Universidade sobre o tema. Assim, toda a tramitação do processo, desde a inscrição até a realização da prova, será feita com base no artigo 47, parágrafo 2º da LDB/9394/96 e na Resolução nº 39/2002 da FURB – a qual dá nova redação à Resolução que “Aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau”.

3.4 Monitoria

O Curso de História conta com o Centro de Memória Oral e Pesquisa – CEMOPE, aprovado nas instâncias superiores da Universidade. Os dois monitores que atuam neste laboratório de pesquisa, em funcionamento desde 1998, estão diretamente vinculados à área temática curricular do ensino de PESQUISA EM HISTÓRIA, composta pelas seguintes disciplinas: Prática de Pesquisa Histórica I; Prática de Pesquisa Histórica II; Projeto de Pesquisa em História e TCC. A atuação dos monitores consiste em ampliar a interação entre docentes e discentes na área de Pesquisa em História, a partir do auxílio no esclarecimento de métodos de pesquisa histórica junto aos acadêmicos do Curso. Além do aprendizado organizacional sobre métodos de pesquisa, os monitores também interagem diretamente com processos de ensino-aprendizagem e exercitam práticas de pesquisa a partir do próprio acervo documental do CEMOPE, espaço privilegiado para a realização de pesquisas e guarda de relatos orais, sobretudo por conta das atividades desenvolvidas durante os trinta anos de formação de professores de história e historiadores na FURB. Este trabalho resultou em 286 entrevistas realizadas por ex-alunos da disciplina de Pesquisa em História, que são cuidadosamente selecionadas e preparadas para a publicação bimestral na Revista Blumenau em Cadernos (em circulação desde 1959) pelos monitores, sob a supervisão da coordenação do laboratório de

pesquisa. As atividades de Monitoria do CEMOP estão sistematizadas no quadro 1 – Monitoria do CEMOPE, a seguir.

Quadro 1 – Monitoria do CEMOPE

MONITORIA CEMOPE – Centro de Memória Oral e Pesquisa	ATIVIDADES
<p>Acadêmico do Curso de História selecionado conforme edital específico do Departamento de História e Geografia, conforme Resolução 045/2013.</p>	<p>A) Execução de atividades monitoradas nas seguintes disciplinas: Prática de Pesquisa Histórica I; Prática de Pesquisa Histórica II; Projeto de Pesquisa em História; Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.</p> <p>Listagem de atividades realizadas junto aos estudantes do curso de História, a partir da supervisão da professora responsável pelas disciplinas acima citadas: 1) Esclarecimento de dúvidas acerca de diferentes tipologias documentais na metodologia da pesquisa histórica; 2) Instruções acerca da formatação de trabalhos acadêmicos no tocante à ABNT; 3) Lembretes e avisos no AVA3 acerca do cronograma de trabalhos das disciplinas; 4) Atendimento de pesquisas relacionadas ao acervo de entrevistas e documentos do CEMOPE; 5) Respostas aos e-mails de alunos que solicitam referências bibliográficas específicas para execução dos trabalhos das disciplinas.</p> <p>Listagem de atividades realizadas sob a orientação e supervisão da docente das disciplinas acima listadas: 1) Formatação de e-mails semanais relacionando detalhes prévios das aulas; 2) Organização da listagem de horários e respectiva sequência semanal de orientações individuais de pesquisa de cada disciplina; 3) Organização das listas de referências bibliográficas indicadas pela docente aos estudantes, a partir das temáticas de pesquisa individuais; 4) Auxílio da organização de Seminários Internos e abertos ao público para apresentação do andamento e finalização das pesquisas relacionadas à monografia do Curso de História da FURB.</p> <p>B) Organização de eventos vinculados ao CEMOPE (elaboração de convite, reserva de auditório, divulgação nas redes sociais):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Seminários Internos de Iniciação Científica – realizados em cinco sessões ao ano para orientação sobre metodologias de pesquisa, escrita da história, com a presença de convidados externos e oficinas relacionadas às temáticas de Pesquisa Histórica, História do Brasil Imperial e História do Brasil

	<p>Republicano, disciplinas ministradas pela coordenadora do CEMOPE.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lançamento de livros de pesquisadores do CEMOPE e/ou com temáticas relacionadas às linhas de pesquisa do laboratório, evento que converge com palestras e debates vinculados a todos os semestres do Curso de História. - Palestras de renomados historiadores vinculados às temáticas de História do Vale do Itajaí e História do Brasil Império e República. <p>C) Coluna de Entrevistas de alumni do Curso de História na Revista “Blumenau em Cadernos”, vinculada à Fundação Cultural de Blumenau:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contato com ex-alunos do curso de História que realizaram entrevistas com diversos personagens da comunidade do Vale do Itajaí para escrita da apresentação; - Revisão e copydesk da entrevista para publicação; - Envio para a coordenadora do Laboratório realizar a revisão final e encaminhamento à direção editorial da Revista “Blumenau em Cadernos”. <p>D) Elaboração e manutenção do site do CEMOPE, com a organização de abas relacionando os documentos e entrevistas pertencentes ao acervo do laboratório, atividades de pesquisa e extensão vinculadas ao laboratório, organização de eventos, publicação de artigos e postagem de banners, com vistas à divulgação do Curso de História e da Universidade Regional de Blumenau junto à comunidade interna e externa à Universidade.</p>
--	--

3.5 *Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida*

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante

e está previsto como meta no PDI 2016-2020, que traz diversas ações afim de adequar a infraestrutura da Universidade. No âmbito do curso, todas as medidas possíveis também são tomadas. Todas as salas de aula, laboratórios e grupos de pesquisa do curso são, por exemplo, acessíveis a partir de elevadores. Caso exista algum estudante com mobilidade reduzida, o curso, em conjunto com os setores responsáveis, reorganizam as turmas para garantir acessibilidade.

3.6 Internacionalização e mobilidade acadêmica

A internacionalização é um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas. O objetivo do processo de internacionalização é possibilitar aos estudantes e professores experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado e, por isso, integra Ensino, Pesquisa e Extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades da Universidade.

A Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) da FURB é a responsável pelos convênios e processos de intercâmbio. Atualmente, a Instituição mantém mais de 60 convênios de cooperação com instituições de Ensino Superior na Europa, América, Ásia e África, com objetivo de promover a qualificação e atualização do conhecimento, para estudantes, professores e servidores técnico-administrativos de todas as áreas.

A internacionalização beneficia docentes, o corpo de servidores técnico-administrativos e estudantes de Graduação e Pós-Graduação, a partir da possibilidade de uma formação autônoma e conectada com os principais problemas do tempo presente em escolas globais. A internacionalização contempla, então, a mobilidade de Professores, Pesquisadores e demais colaboradores administrativos, possibilitando o aprimoramento das atividades inerentes as funções, além do desenvolvimento de pesquisas, projetos de extensão e produção de artigos científicos e realização de eventos em parceria com as Universidades estrangeiras. Esta mobilidade também proporcionar um aprendizado cultural e aperfeiçoamento pessoal significativo para os envolvidos, seja localmente ou pela vivência no exterior.

Por meio dos convênios assinados com Instituições de todas as partes do mundo, os estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar mensalidades no exterior e da FURB. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Os critérios para participação dos acadêmicos são:

- integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seus cursos,
- média geral de 7,5 ou superior
- proficiência no idioma exigido pela Universidade de acolhimento.

Poderão cursar disciplinas nas instituições estrangeiras de ensino superior pelo período de um ou dois semestres. Esta participação é regulamentada de acordo com editais próprios e ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias. O Curso de História da FURB apoia, facilita e viabiliza este processo, incentivando os discentes dele participar. As coordenações de Curso e do Núcleo Docente Estruturante trabalham em conjunto para divulgação dos editais FURB que regulam o intercâmbio discente, encorajando a participação em atividades desta natureza, bem como, atendendo as Resoluções internas 48/2002, 61/2006 e normas específicas, para o reconhecimento e aproveitamento dos créditos cursados no exterior. De igual modo, a FURB também recebe estudantes estrangeiros para cursar disciplinas, sendo os créditos cursados aproveitados em suas instituições de origem, de acordo com regras próprias.

3.6.1 Oferta de disciplinas em língua estrangeira

O Curso de História da FURB denominou suas disciplinas considerando a possibilidade de aproveitamento do maior número possível destas em outras Instituições de Ensino, por isso, avaliou nomenclaturas, conteúdos e bibliografia, de modo a facilitar o processo de equivalência destas em âmbito internacional, incluindo, por exemplo, obras de referência (básicas) de autores de renome internacional nas Ementas e Planos de Ensino, algumas, inclusive, lidas nos idiomas nos quais foram escritas. Além disso, o Departamento de História e Geografia da FURB oferece para toda universidade a disciplina *History and Global Thinking*.

Do mesmo modo, docentes e discentes participam de projetos/programas de pesquisa e extensão que envolvem instituições estrangeiras, o que, no caso dos docentes e dos *Alumni* do Curso, possibilitam também oportunidades de formação continuada em vários níveis.

A política de internacionalização está inserida no PDI da Universidade e faz parte de suas vivências cotidianas. Dessa forma, a comunidade acadêmica é estimulada a conviver com pessoas de diferentes contextos culturais e étnicos, fazendo com que o respeito, a empatia e a compreensão das diversidades sejam ampliados. O ambiente acadêmico é enriquecido por estas atividades, uma vez que seus participantes podem intercambiar diversas experiências, que

colaboram para um aprofundamento de suas vivências científicas, epistemológicas, acadêmicas, políticas e culturais.

3.6.2 *Quanto à revalidação de componente curricular / disciplina*

O procedimento para a revalidação de componente curricular/disciplina de nível superior cursada durante o período de intercâmbio será feito pelo Coordenador de Curso, respeitando-se o disposto na legislação interna da FURB.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

O Projeto Pedagógico apresenta a partir dos itens subsequentes uma sistematização que visa esclarecer, conceitualmente, a compreensão do currículo que norteia as ações didático-pedagógicas do Curso de História da Universidade Regional de Blumenau - FURB. Objetiva-se que as ações didáticas e pedagógicas do Curso de História da FURB contribuam para a formação crítica, que compreenda as dinâmicas da construção do conhecimento histórico e, ao mesmo tempo, seja atenta às questões e necessidades sociais e humanas. Este é o princípio norteador das reflexões curriculares presentes neste Projeto Pedagógico.

Estas concepções estão de acordo com a base legal mencionada no item deste documento destinado a essa finalidade.

4.1 Metodologia

A História “é a Ciência dos seres humanos no tempo”, como bem salientou o historiador francês Marc Bloch em sua obra, hoje clássica, *Apologia da História - ou o ofício do historiador* (BLOCH, 2002). A área deixa de ser vista, então, como aquela que estuda apenas o passado para ser considerada como a que busca compreender as várias formas de manifestação humana em múltiplas temporalidades, da antiguidade mais remota ao tempo presente e também ao tempo imediato. Conforme alguns historiadores de língua alemã, como Bodo von Borries, Klaus Bergmann, Hans-Jürgen Pandel, Hilke Günther-Arndt, Gerhard Schneider, Ulrich Mayer, Joachim Rohlfé, Jörn Rüsen e outros, a Ciência da História (*Geschichtswissenschaft*), a partir de suas três principais partes constituintes (*Teildisziplin/Unterdiziplin der Geschichtswissenschaft*): Teoria da História (*Historik*), Pesquisa Histórica (*Historische Forschung*) e Didática da História (*Geschichtsdidaktik*), busca compreender como os diversos agrupamentos humanos produzem para si e para aqueles que os cercam orientação e sentido em sua relação com o tempo (RÜSEN, 2001; 2007; 2010). Isto significa que, apesar de inevitáveis

anacronismos e do uso de formas históricas limitadas e jamais inocentes, como apontou Norberto Luís Guarinello (2003), cada ação humana precisa ser historicizada, contemplando, assim, as especificidades de momentos singulares. É quando os fragmentos daquilo que um dia foi o caso, que nos chegam por meio de vestígios materiais e imateriais, evidências documentais antes caóticas e desordenadas, a partir de uma operação historiográfica (CERTEAU, 1982) são mobilizadas e ressignificadas para serem apresentadas a partir do fio condutor de uma narrativa, na qual "o diverso, o acidental, o irregular entram em uma ordem" (COSTA LIMA, 1989: p. 17).

Para compreender melhor seu objeto, ou seja, os seres humanos no tempo, a Ciência da História recorre à noção de plausibilidade. Assim, o único gênero de verdade aceito pela comunidade dos historiadores profissionais é o de verdade enquanto caráter relacional (MARTINS, 2009, p.24), o que é definido a partir da constituição das "condições de produção de conhecimento histórico verossímil e as condições de inserção desse conhecimento em um leve arcabouço científico, plausível e convincente" (MARTINS, 2009, p.7).

A partir da compreensão de que o agir humano no tempo se manifesta em instâncias e formas distintas, em diferentes contextos, e que a consciência histórica não é algo que o ser humano adquire, mas uma condição de sua própria existência, uma manifestação desta natureza, a Ciência da História não pretende categorizar o conhecimento histórico em instâncias superiores e inferiores. Não é seu objetivo criar, por exemplo, uma relação de dependência entre as versões científicas e não-científicas, formais ou não formais da História, ou, pior ainda, entre as historiografias universitárias e escolares, a saber, produzidas em âmbito profissional, formalizadas em regulamentos, amparadas nas instâncias legais e regidas por um curriculum, mas com hierarquias diferentes, para que, somente por meio de uma "transposição didática", a primeira instância chegasse até a segunda. É por isso que o conceito de "transposição didática", ou seja, conteúdos produzidos na Universidade que precisariam ser "transpostos" à Educação Básica ou ao senso comum, deixou de ser predominante nos debates historiográficos, pois o aluno não é apenas um sujeito passivo, que recebe o conhecimento do professor, seu detentor. Assim, qualquer atividade caracterizada por metáforas como "vencer" ou "passar" o "conteúdo", em detrimento de uma construção coletiva de saberes e fazeres na relação de ensino-aprendizagem professor-aluno/aluno-professor ou entre Universidade, Educação Básica e Comunidade, é totalmente desencorajada (CERRI, 2009; CERRI, 2010, p. 270).

É preciso desvincular-se também das noções de *Lehrkunst*, arte, técnica ou ciência dos atos de ensino-aprendizagem, uma espécie de "dramaturgia do ensino", que não possui uma relação direta com a área específica, bem como de *Unterrichtsmethoden*, uma coleção de

métodos de ensino, também de caráter geral, uma espécie de *Didaktik der*, Didática da..., proposta didática geral que, em tese, poderia ser utilizada para ensinar tanto História quanto outras disciplinas, pois garantiria que as regras e os princípios didáticos gerais pudessem ser aplicados a qualquer área, conhecimento que daria conta, assim, das especificidades do campo historiográfico. A historiografia vem desencorajando tal interpretação desde a segunda metade do século passado (CARDOSO, 2008).

Por isso, ao invés de categorias como essas, o Curso de História da FURB trabalha com uma *Geschichtsdidaktik*, a Didática-da-história, que, de acordo com o paradigma alemão, possui relação direta com a *Historik*, Teoria da História, e com a *Historische Forschung*, Pesquisa Histórica. Não se trata apenas de um jogo de palavras em língua alemã, mas de uma complexa sistematização adotada pela comunidade dos historiadores profissionais, que pretere as noções de *Lehrkunst*, *Unterrichtsmethoden*, ou *Didatik der...*, substituindo-as por uma *Geschichtsdidaktik* enquanto uma *Teildisziplin/Unterdiziplin der Geschichtswissenschaft*. A *Geschichtsdidaktik* é, então, mais próxima da História do que da Educação, pois, da primeira ela é parte, com a segunda ela dialoga. A *Geschichtsdidaktik* se relaciona com toda e qualquer forma possível de conhecimento histórico. Trata-se da própria Ciência da História em sua dimensão narrativa-representacional (CARDOSO, 2008; SADDI, 2010).

4.2 Organização Curricular

O Curso de História da FURB baseia-se nos princípios do compromisso com os interesses coletivos; a formação de um aluno crítico com independência intelectual e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

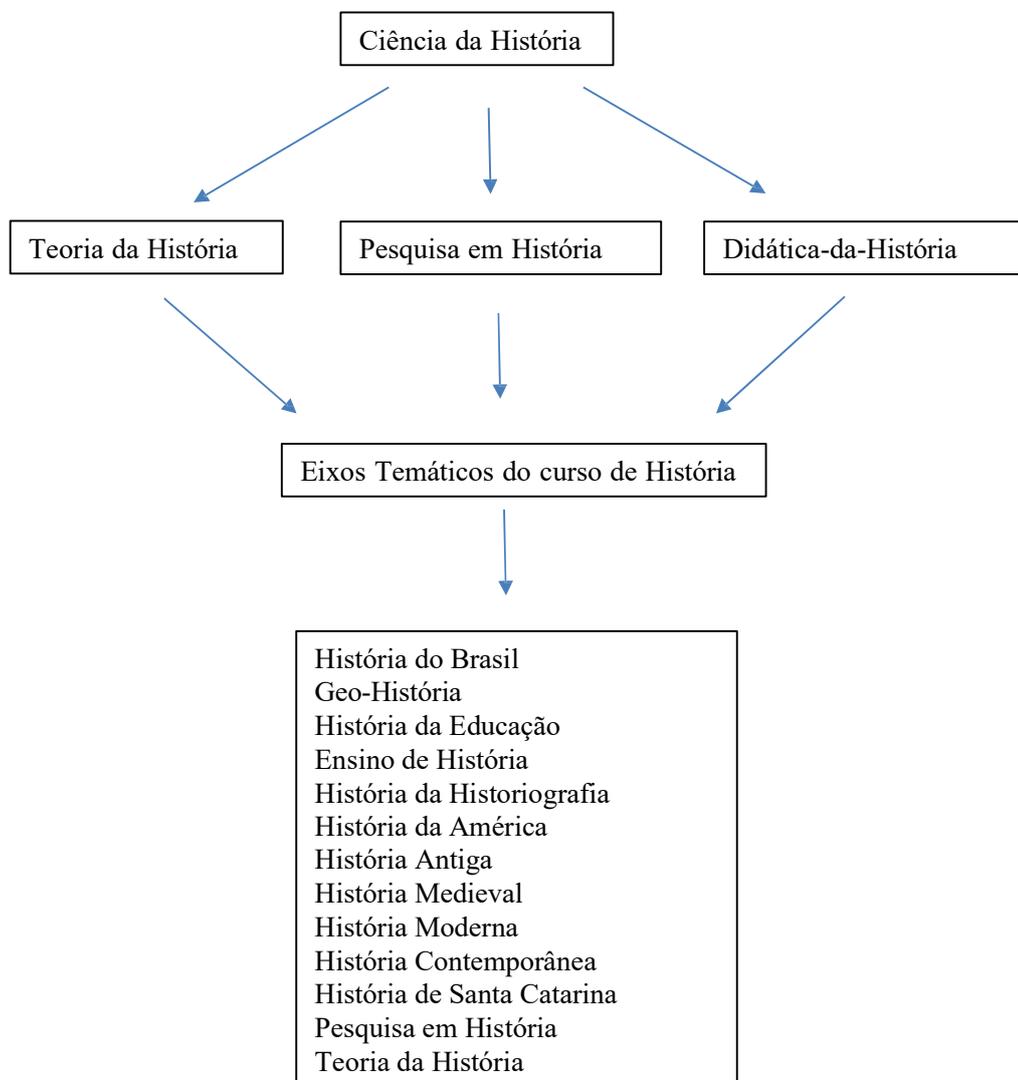
O Curso de História, por sua vez, tem sua matriz curricular baseada em três dimensões articuladas entre si:

- Eixo Teoria da História
- Eixo Pesquisa em História
- Eixo Didática da História

Essas três dimensões alicerçam a formação do professor pesquisador, bem como são fundamentais para a produção do conhecimento histórico. Desse modo, elas englobam distintos eixos temáticos que perpassam e articulam todos os componentes curriculares. Esses estão em sintonia com as especificidades dos núcleos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional; de aprofundamento de estudos das áreas de atuação

profissional e de estudos integradores previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial, Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

O curso de História é formado por componentes específicos das diversas áreas temáticas do campo, destinados a promover a formação em ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, a organização curricular do curso de História fundamentada a partir das três dimensões contempla a formação geral, profissional e complementar do futuro professor-pesquisador de História conforme o quadro a seguir:



Além dos componentes específicos de História, a organização curricular inclui também com o Eixo Articulador das Licenciaturas, determinado pela Resolução FURB Nº 051/2020, de

29 de Julho de 2020, apresentando uma carga horária mínima de 972 h/a em atendimento ao Inciso I do Artigo 11 e ao disposto no Artigo 12 da Resolução MEC/CNE nº 2/2019. O Eixo articulador tem como objetivo a formação do licenciando, trazendo componentes curriculares que são comuns a outros cursos de licenciatura na universidade. São componentes curriculares do Eixo das Licenciaturas as disciplinas presentes na tabela a seguir:

Tabela 2 – Componentes Curriculares Comuns do Eixo das Licenciaturas

Fase	Componente Curricular	Carga Horária Total
1 ^a	História da Educação	90
1 ^a	Contexto socioterritorial da Escola	90
2 ^a	Filosofia e Epistemologia da Educação	90
2 ^a	Teorias Pedagógicas	36
3 ^a	Fundamentos e Organização Curricular	90
3 ^a	História das Culturas Afro-brasileiras e Indígenas	36
4 ^a	Psicologia da Educação	90
4 ^a	Didática	90
5 ^a	Práticas de Letramentos e Recursos digitais	90
5 ^a	Laboratório de arte e estética na educação	72
6 ^a	Libras na Educação	72
6 ^a	Educação Especial: teoria e prática	90
7 ^a	Gestão e Organização da Escola	90
8 ^a	Políticas Públicas e Legislação da Educação	90

Fonte: Curso de História

Os componentes curriculares do curso de História englobam as temáticas de Inclusão, Direitos Humanos, relações Étnico-Raciais, enfocando o estudo da História e cultura africana, afro-brasileira e indígena, a História e relações de gênero e a História Ambiental visando atender as exigências legais e normativas, como a legislação de temas transversais, a Resolução

02/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, Cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura), bem como, o Plano Nacional de Educação (2014-2024), Lei Federal Nº 13.005 de 25 de junho de 2014 – PNE/MEC. O Curso de História promove a flexibilização, interdisciplinaridade e a internacionalização, o que pode ser verificado pela presença de uma disciplina optativa, que, entre as opções, possibilita a escolha de uma disciplina ministrada integralmente em língua inglesa; disciplinas integradoras de outros departamentos, e as do Eixo das Licenciaturas.

Da forma como foi planejado, o Curso de História está integrado com as redes públicas de Ensino, com programas de iniciação à docência, como o PIBID e o LADIH – Laboratório de Didática da História. O LADIH é um laboratório de ensino, pesquisa e extensão voltado para a integração de atividades docentes e discentes e que recebe docentes de História das redes públicas para debater o ensino da disciplina e questões importantes para a Educação, a partir do ponto de vista da rede escolar de Blumenau, Vale do Itajaí e Santa Catarina. Essas ações possibilitam uma interação entre Didática da História e a Historiografia; Formação Docente; Cultura, Identidade e Questões Interétnicas; Memória e Patrimônio na Didática da História. Além disso, o Curso de História desenvolve várias atividades de pesquisa e extensão, devidamente referenciados neste PPC, recebendo durante todo o ano professores das redes públicas interessados em construir saberes e fazeres sobre o conhecimento histórico. Várias destas atividades têm como palestrantes, conferencistas e ministrantes os próprios professores da Educação Básica.

Outra preocupação do Curso de História da FURB é garantir a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade de estudantes e docentes, assegurando o acesso permanente aos materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar. Para isso, todas as disciplinas do Curso são desenvolvidas no AVA3, ambiente virtual da Universidade, de forma que todas as datas importantes do cronograma de uma disciplina, suas avaliações, principais textos e diversas outras ferramentas podem ser acessadas pelo celular por meio do aplicativo Moodle. Além disso, todos os laboratórios e grupos de pesquisa do Curso têm páginas próprias ou nas redes sociais, por onde socializam conhecimentos produzidos com a sociedade. O próprio curso de História tem seu perfil nas principais redes sociais e incentiva a interação entre docentes e discentes. Diversas disciplinas do Curso fazem utilização de softwares específicos em suas tarefas diárias, sobretudo para acesso à documentação digitalizada, caso por exemplo, das disciplinas de História Antiga, Medieval, Moderna, Didática da História, dentre outras. Docentes e discentes têm, de forma constante, produzido páginas, blogs, participado de

Podcasts, produzido artigos sobre História Pública. A própria Semana Acadêmica do Curso de História da FURB, que já está quase completando 3 décadas de atividade, tem toda sua programação publicada online e disponibiliza todos os anos, de forma digital, os Anais do evento, com os textos completos das principais comunicações orais apresentadas. Assim, é possível afirmar que o Curso de História da FURB acompanha, participa e é propositivo com relação aos debates produzidos no campo das *Digital Humanities*.

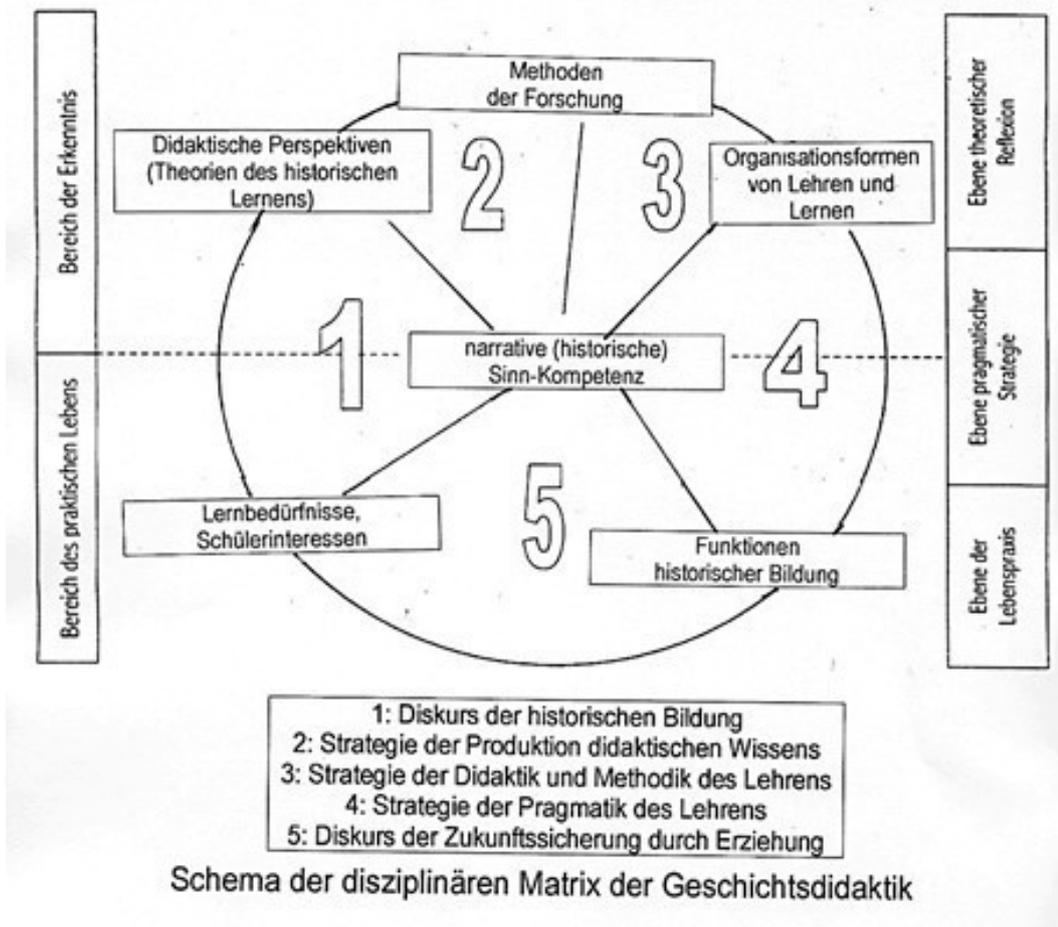


Figura 05 – Esquema da Matriz Disciplinar da Didática-da-História em alemão
 Fonte: RÜSEN, Jörn. A History/Memory Matrix for History Education. 2016. Disponível em: <<https://public-history-weekly.degruyter.com/4-2016-6/a-historymemory-matrix-for-history-education/#comment-5789>>. Acesso: 07 de Maio de 2019.

A organização curricular do curso está de acordo, então, com a noção de que a História é a Ciência que estuda os seres humanos no tempo, e que esta, por sua vez, funciona, sistematicamente, a partir da integração entre Teoria da História, Pesquisa Histórica e Didática-da-História. Assim, o professor-pesquisador deve adquirir as ferramentas para compreender como diversos agrupamentos humanos produzem para si e para os outros orientação e sentido, o que podemos localizar na Matriz Disciplinar (Figura 05, acima) do Pensamento Histórico que

Jörn Rüsen elaborou para representar suas concepções teóricas da Ciência da História a partir do que ele denominou de “novo humanismo”, que sistematiza elementos vinculados ao universal e ao específico da cultura histórica humana e tem como objetivo central a valorização da dignidade humana como ponto central da História.

Ou seja, as problemáticas conceituais e suas respectivas dimensões teóricas, os procedimentos de pesquisa e a etapa narrativa-representacional do conhecimento histórico são inseparáveis; o professor-pesquisador deve conhecer como a Ciência da História trabalha com Ensino, Pesquisa e Extensão; de igual maneira, como se dá a relação entre as dimensões da ciência especializada, a partir de suas ideias, considerando suas perspectivas orientadoras da experiência do passado, seus métodos, que são as regras da pesquisa empírica, bem como suas formas de apresentação, e da Vida prática, tanto seus interesses, ou seja, carências de orientação no tempo, interpretadas, quanto suas funções, de orientação existencial. A reunião destes elementos em um todo sistemático cria as possibilidades de emergência da Ciência da História, cujo eixo principal é a competência narrativa (histórica) de orientação, centro da Matriz Disciplinar de Rüsen.

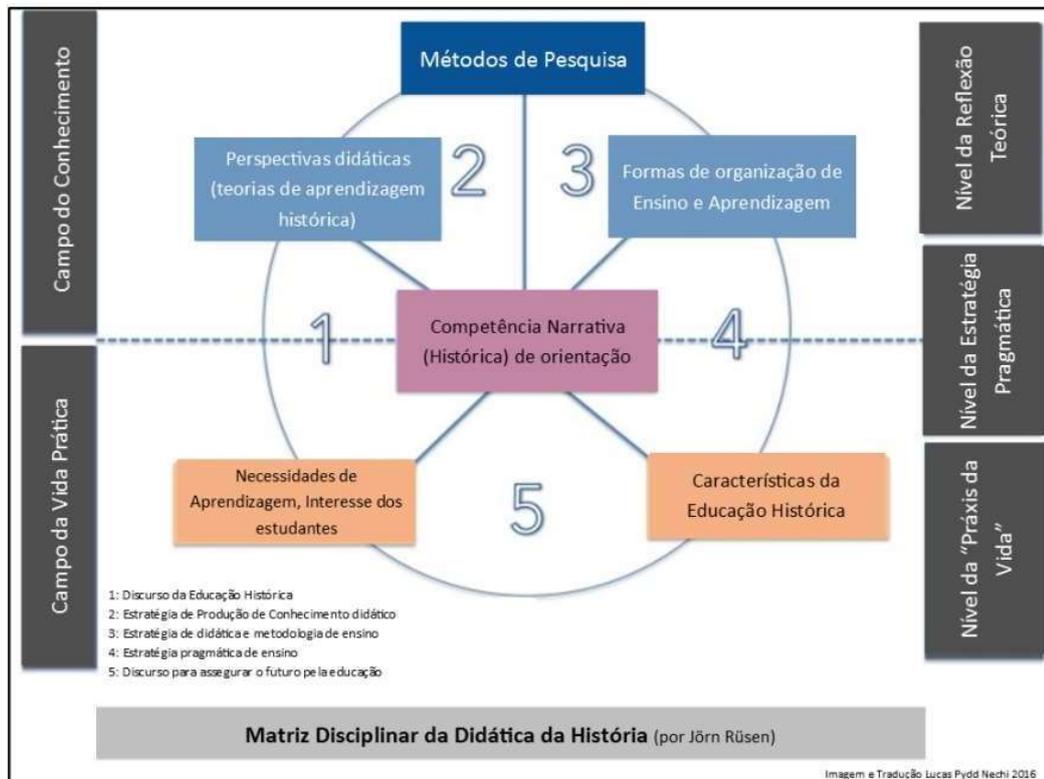


Figura 06 – Matriz Disciplinar da Didática-da-História em Português. Fonte: NECHI, Lucas Pydd. O novo humanismo como princípio de sentido da didática da história : reflexões a partir da consciência histórica de jovens ingleses e brasileiros. Tese de Doutorado. UFPR - Universidade Federal do Paraná, 2017, p. 116.

4.3 Competência e atividades a serem desenvolvidas pelo estudante em cada semestre

O curso de História da FURB visa o desenvolvimento de competências específicas para o licenciando a partir de cada fase do curso. Entendemos por competência um conjunto de habilidades e conhecimentos que podem ser aprendidos para obtenção de determinado resultado desejado e, de igual modo, as perspectivas de educação de um sujeito na sua integralidade, compreendendo, portanto, que valores e emoções também fazem parte dessa formação (SACRISTÁN et al, 2015). Deste modo, há diferenças de competências entre o acadêmico que se encontra matriculado nas fases iniciais do curso para aquele que está na fase final, pois esse último passou por disciplinas que o habilitaram para determinadas tarefas que quem está matriculado nas fases iniciais ainda não experienciou.

Embora as competências e habilidades estejam distribuídas ao longo do curso em disciplinas variadas, o objetivo geral do curso visa atender o que foi estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da BNCC, já apontados no item “objetivos específicos”, pautando-se nos seguintes objetivos: a) Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo; b) Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica; c) Compreender a impossibilidade de separação entre teoria da história, pesquisa em história e didática da história, partes formadoras da própria disciplina; d) Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito; e) Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários; f) Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações; g) Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço a partir da comparação, contextualização, análise e interpretação, demonstrando autonomia de pensamento e domínio das bases da epistemologia da História; h)

Considerar a utilização de diferentes tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram; i) Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento; j) Ter a capacidade de comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito; k) Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais; l) Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural; m) Dominar as temáticas básicas que são objetos de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio; n) Relacionar a produção do conhecimento histórico com a atuação do professor de história nos espaços de sua vivência pessoal e profissional; o) Ter domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a construção do conhecimento histórico em vários níveis de ensino; p) Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas e seus respectivos agrupamentos humanos assim como sua inter-relação.

A primeira fase do curso tem como temática específica a Instituição escola, discutida por intermédio das disciplinas de História da Educação e Contexto Socioterritorial da Escola, presentes no Eixo Articulador das Licenciaturas. Além disso, ela contempla uma discussão inicial sobre Teoria da História e História da Historiografia, quando questões relacionadas com as historiografias Antiga e Medieval também são abordadas. A Teoria da História possui relação direta e sistemática com a Pesquisa e a Didática-da-História. Exatamente por isso, é uma disciplina que auxilia o pensar historiográfico, um dos objetivos da BNCC e também importante para este exercício de pensar as aulas de História na Instituição escola. Áreas específicas da História, como História Antiga, que também se relacionam a esta questão, começam a ser estudadas nesta fase. Nesta fase, espera-se que o(a) licenciando(a) possa ter uma visão geral, ainda que inicial, da Ciência da História, compreendendo como se dá o processo de produção do conhecimento histórico. Espera-se o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o ensino, a pesquisa e a extensão a partir da interação de forma crítica com a documentação do período e com a produção historiográfica específica da área, de modo a promover o contato com a alteridade e uma reflexão mais aprofundada em questões relativas ao tempo-espaço. O conjunto de disciplinas contribui para alcançar tais objetivos, uma vez que problematiza temáticas como: identidade, alteridade, diversidade, dentre outras, em arcos

cronológicos amplos, permitindo a compreensão de outras formas de organização social e divisão do trabalho, vivência cultural e religiosa, noção familiar, concepções sobre educação, ensino e aprendizagem, e assim por diante, o que, também auxilia na reflexão sobre os temas transversais, principalmente no que concerne aos Direitos Humanos.

Na segunda fase do curso, o estudante continua a contemplar questões de Teoria da História e História da Historiografia II, abordando obras de autores que vão de Vico a Ranke, período em que se desenvolvem algumas concepções importantes para a Ciência da História, como o Iluminismo, o Positivismo, o Historicismo, as Filosofias da História, dentre outras questões. A preocupação está em construir um conjunto de ferramentas necessárias para a reflexão acerca das práticas de pesquisa, escrita e ensino de História, familiarizando-os com os procedimentos e conceitos centrais da disciplina, considerando também a relação com a temática desta fase, que é a profissão professor. As disciplinas Teorias Pedagógicas e Filosofia e Epistemologia da Educação também colaboram para aprofundar a reflexão sobre a profissão professor. Aparece a disciplina Geo-História I, possibilitando a compreensão das sociedades humanas e a relação que estabelecem com os recursos naturais. O que se pretende é que o estudante seja capaz de considerar a categoria espaço como fator importante para compreender as transformações de diversas sociedades ao longo do tempo. Temáticas relacionadas com História Antiga continuam sendo desenvolvidas, mas, agora, abordando outras sociedades e temporalidades. Inicia-se o estudo de História da América, com ênfase na Mesoamérica e no encontro entre os povos nativos e os europeus.

Uma vez estudadas História Antiga I e II nas fases iniciais, o estudante que adentra a terceira fase do curso começa a entrar em contato com a disciplina de História Medieval, debatendo algumas questões centrais do período, tanto nos territórios que correspondem à atual Europa quanto no que, por convenção, chamamos de Oriente, como no caso de Bizâncio e das comunidades islâmicas, dos séculos V ao X. A continuidade dos estudos teórico-metodológicos se dá com a disciplina de Teoria da História e História da Historiografia III. O principal diferencial desta disciplina de Teoria com a ministrada nas fases passadas diz respeito ao fato de que agora ela se relaciona com a temática da terceira fase, que é o currículo, e também ao recorte cronológico e, conseqüentemente, aos autores estudados. Ela centra-se em estudar as múltiplas correntes historiográficas e os modelos explicativos da história em conjunto com seus respectivos referenciais teórico-metodológicos (de Ranke à historiografia contemporânea da primeira metade do século XX). Também são trabalhadas questões importantes relacionadas com o currículo, sobretudo a partir das disciplinas do Eixo das Licenciaturas Fundamentos e organização curricular e História das Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas, essa última,

aprofundando também o debate sobre os temas transversais e os Direitos Humanos. Continua-se a estudar História da América, agora entre os séculos XIX e XX.

A quarta fase do curso é uma continuidade da terceira no que diz respeito à disciplina de História Medieval, mas agora com foco nos séculos X ao XV e considerando o tema da fase, que é a sala de aula. Uma outra novidade desta fase é a Disciplina Optativa I, escolhida dentre um rol de possibilidades elencadas em quadro específico deste documento (Tabela 5). Aparecem também as disciplinas de Psicologia da Educação e Didática, que fornece inúmeros subsídios para problematização da Educação relacionadas com os processos de ensinar e de aprender, a escola e as dinâmicas escolares no mundo contemporâneo, sem dúvida, importantes para pensar a sala de aula. Por fim, as discussões teórico-metodológicas sobre esse aspecto continuam com a disciplina Teoria da História e História da Historiografia IV, agora, abordando os debates posteriores ao chamado *Linguistic Turn*, as questões apresentadas pela Didática-da-História (*Geschichtsdidaktik*), compreendida como uma disciplina parte da Ciência da História (*Teildisziplin/Unterdisziplin der Geschichtswissenschaft*). Por fim, a disciplina Ensino de História e Transversalidade prepara a formação docente a partir de temas como: direitos humanos, gênero, dentre outros, relacionados com o ensino-aprendizagem de História e a sala de aula. Ao finalizar a quarta fase, é preciso ter uma compreensão dos fundamentos teóricos e metodológicos da Ciência da História.

O Estágio em História é o principal diferencial da quinta fase do curso. Nesta disciplina, o estudante deve aprender a olhar o espaço escolar enquanto lugar da construção de saberes e fazeres educativos, reinvenções, estratégias e práticas pedagógicas voltadas ao ensino de História. Ele deve compreender os discursos e os sujeitos envolvidos no espaço escolar. O objetivo central do Estágio I é realizar uma pesquisa de campo nas unidades escolares, articulando experiências de ensino dos profissionais em História com o ambiente escolar, desenvolvendo a capacidade de atuação crítica do estudante e ainda iniciar a prática docente em escolas da região nos anos finais do Ensino Fundamental. Embora seja uma preocupação durante toda a formação do curso, ganha destaque nessa fase a temática do Pensamento científico. Além da disciplina de Estágio, o licenciando do curso de História da FURB tem as disciplinas Práticas de letramentos e recursos digitais e Laboratório de arte e estética na educação, que auxiliam na compreensão dos debates desta natureza, importantes para a formação da licenciatura. Ainda nesta fase, iniciam-se as disciplinas de História do Brasil I, que contempla os séculos XV ao XVIII em distintos contextos da América Portuguesa, e História Moderna, na qual estuda-se a formação do mundo moderno (tanto da estruturação do absolutismo quanto em sua superação pelos processos revolucionários) com a entrada em cena

de um novo ator social que será imprescindível para a compreensão da contemporaneidade: a burguesia.

No que tange mais especificamente à disciplina de História do Brasil I, assim como as disciplinas de Brasil II e III que serão estudadas nas fases subsequentes, cabe assinalar que elas estão em conformidade com o art. 26, §4º da LDB, uma vez que seus conteúdos visam contribuir com uma compreensão mais ampla da formação do povo brasileiro, destacando as diversidades étnico-culturais, sobretudo as de matriz indígena, africana e europeia. Além disso, elas visam atender também o artigo 26 A, alterado pela Lei nº 11.645/2008, trabalhando temáticas ligadas à História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena, algo que já vinha sendo trabalhado em outras disciplinas, tais como História Antiga I e II, História Medieval I e II, História da América I e II, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, e que também é contemplado nesta fase. Deste modo, o que se busca, portanto, é ampliar as possibilidades de compreensão da formação da identidade e do território, fornecendo aos estudantes (futuros professores) estratégias de aprender e ensinar história a partir de legados e contribuições de todos os povos presentes na formação do Brasil. Tal iniciativa, amparada por lei, visa também criar ações e possibilitar uma educação que combata o racismo e as discriminações, fortalecendo identidades plurais, direitos civis e contribuindo, dessa forma, para uma maior consciência política da diversidade do povo brasileiro.

A sexta fase do curso traz a continuidade do Estágio – mas com o olhar, desta vez, voltado para a produção e análise de material didático a partir das novas linguagens no ensino de História – e da disciplina de História Contemporânea I, sendo essa última responsável por discutir o século XIX em sua complexidade, debatendo, por exemplo, tanto as principais correntes ideológicas que se formaram no período, em especial, o liberalismo e o socialismo, quanto eventos históricos ligados ao Imperialismo. Libras na Educação e Educação Especial aprofundam a formação do licenciando nesta fase, cujo tema central é Educação Inclusiva. A novidade está também na disciplina de Prática de Pesquisa em História I, na qual o estudante tem a iniciação ao manuseio instrumental básico do ofício de historiador e às atividades por meio das quais o historiador recolhe, organiza e apresenta conhecimentos adquiridos, com destaque para a delimitação do tema de pesquisa a ser efetivado no TCC. Ao concluir a sexta fase, espera-se que o estudante tenha adquirido uma visão do papel social de educador e a capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos.

A sétima fase do curso de História aborda com maior ênfase o período contemporâneo a partir da disciplina de História Contemporânea II, enfatizando as duas grandes guerras

mundiais. O conhecimento e o debate acerca de uma temporalidade mais próxima à vida do estudante são fundamentais para o desenvolvimento de reflexões e posicionamentos críticos diante de questões ligadas à exclusão social, racismo, xenofobia e meio ambiente, enfatizando a preocupação já presente em todo o currículo de pensar os temas transversais no que concerne ao Meio Ambiente e a Educação Ambiental, os Direitos Humanos e Relações étnico-raciais. A pesquisa em história tem continuidade com a disciplina Prática de Pesquisa Histórica II, com ênfase no estudo intensivo de fontes documentais relacionadas ao recorte temático temporal escolhido pelo acadêmico para elaboração da monografia. Além disso, o estágio escolar com a disciplina de Estágio em História III, está sustentado pela aplicabilidade de oficinas de História no campo de estágio, aspecto este que já envolve a prática em ensino de História e a organização de relatórios. A prática docente será realizada em instituições escolares no Ensino Médio. Os estudantes tem contato também, nesta fase, com a disciplina de Gestão e Organização da Escola, disciplina do Eixo das Licenciaturas que aborda diretamente o tema da sétima fase.

A penúltima fase do curso de História (oitava fase) problematiza a temática dos sistemas educacionais. O Eixo das Licenciaturas tem aqui, por exemplo, a disciplina Políticas públicas e legislação da educação. Esta fase também engloba mais quatro disciplinas centrais: História do Brasil II, História Contemporânea III, Estágio em História IV e Projeto de Pesquisa em História. No caso da disciplina de História do Brasil II o estudante realiza uma discussão intensa sobre as diferentes formas de constituição do Estado-Nação brasileiro no período oitocentista. Já em História Contemporânea III é estudado o mundo a partir da bipolarização e do advento da globalização. Em Estágio em História IV são discutidas questões sobre Ensino de História e Educação Patrimonial a partir de oficinas aplicadas em espaços não-formais de ensino, como: museus, fundações culturais, bibliotecas, dentre outras. É neste momento que o estudante apresenta o Relatório Final de Estágio, reunindo todas as suas experiências ao longo do Curso e sistematizando-as em forma de um relatório final para apresentação pública. Já na disciplina de Projeto de Pesquisa, o objetivo consiste em analisar comparativamente os modelos teóricos da História e seus diferentes procedimentos metodológicos e instrumentais para aplicação na elaboração do projeto de pesquisa em história. Nesta fase, portanto, espera-se que o graduando já possua o domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. Afinal, após ter concluído as disciplinas teóricas, os estágios, e as disciplinas de pesquisa, espera-se que o estudante, já com temática delimitada, possa sistematizar uma reflexão em formato de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que desenvolverá na próxima, e última, fase do Curso.

Por fim, a nona fase do curso de História tem como disciplinas a História do Brasil III e História de Santa Catarina, ambas convergentes entre si, a partir dos debates acerca do Brasil Republicano, em cotejamento com o Estado de Santa Catarina e sua composição cultural diversa. É possível ao estudante a escolha de uma nova disciplina optativa, a segunda da matriz. O eixo central da fase é a disciplina de TCC, que consiste na elaboração de trabalho monográfico de conclusão de curso. O estudante aqui precisa compreender as características do trabalho monográfico na pesquisa histórica; o estudo dos recortes conceituais e teóricos em convergência com fontes documentais. Evidentemente, a disciplina contribui com um dos objetivos gerais do Ministério da Educação (MEC) no tocante aos cursos de Licenciatura, que é a competência na utilização da informática, uma vez que a produção de um TCC requer conhecimentos básicos nessa área, incluindo formatação, diagramação e pesquisa qualificada em bancos de teses, revistas indexadas, etc. Além disso, o objetivo específico desta disciplina é possibilitar o debate em torno das diversas abordagens teórico-metodológicas na historiografia e proporcionar ao graduando a aplicação de tais metodologias, levando-o a desenvolver uma monografia de Pesquisa voltada à História. A elaboração, apresentação e respectiva aprovação do TCC evidencia a formação de um professor-pesquisador/pesquisador professor, que recebeu treinamento qualificado a partir das diversas etapas relacionadas com a operação historiográfica e, por isso, capaz de compreender que a Ciência da História (*Geschichtswissenschaft*) é uma sistematização de Teoria da História (*Historik*) Pesquisa Histórica (*Historische Forschung*) e Didática-da-História (*Geschichtsdidaktik*). Assim sendo, saberá ensinar História a partir de seus aspectos teóricos, de pesquisa e narrativos-representacionais, o que, certamente, possibilita a apresentação, problematização, debate e compreensão das funções sociais da área.

4.4 Atividades Complementares

O Curso de História incentiva que seus estudantes participem de atividades acadêmico-científico-culturais que envolvam ensino, pesquisa e extensão. Compreende-se que tais atividades podem ampliar as possibilidades de formação e contribuir para a autonomia do acadêmico na construção de seu percurso de formação, respeitando o perfil profissional pretendido pelo Projeto Político Pedagógico do curso. Assim, atividades como: I - atividades de pesquisa; II - atividades de extensão, conforme definido na Política de Extensão da Universidade Regional de Blumenau; III – disciplinas além da grade curricular respectiva cursadas inter e intra cursos em diferentes níveis de ensino; IV - publicação de trabalhos científicos; V – atividades comunitárias; VI – estágios curriculares não obrigatórios; VII -

monitorias; VIII – visitas técnicas e viagens de estudo não vinculadas à grade curricular; e IX - outras atividades definidas pelo Colegiado de curso são encorajadas. Estas atividades visam contribuir no processo de formação do acadêmico do curso de História, possibilitando uma ampla diversificação de oportunidades, estas, articuladas no ensino, na pesquisa e extensão.

4.5 Estágio

O estágio do Curso de História – Licenciatura segue a Resolução n. 2, de 2019 do CNE, que mantém as diretrizes da resolução CNE/CP 2/2002, que determina a carga horária mínima dos Cursos de Licenciatura e, em seu artigo 1º, estabelece “II - 400 (quatrocentas) horas de estágio em história a partir do início da segunda metade do curso”. O Parecer CNE/CES 109/2002 afirma que “o estágio curricular supervisionado de ensino como um momento de capacitação em serviço de 400 horas, que deverá ocorrer em unidades escolares onde o estagiário, ao final do curso, assuma efetivamente, sob supervisão o papel de professor”. Entende-se, assim, o estágio como um processo mais longo e construtivo, que realiza uma reflexão acerca da escolarização, bem como sobre a educação não-formal, reconhecendo suas especificidades, perpassando toda a formação do acadêmico de História, estabelecendo uma articulação intrínseca entre teoria, pesquisa e ensino no cotidiano escolar.

Os quatro estágios do curso de História – Licenciatura: Estágio em História I, Estágio em História II, Estágio em História III e Estágio em História IV oportunizam a prática de observação, acompanhamento e docência no campo de estágio. Ao final dos Estágios em História I, II e III, serão elaborados relatórios. Na disciplina de Estágio em História IV, o (a) estudante redigirá um relatório referente a todas as disciplinas, produzindo uma análise crítica das experiências dos estágios.

As disciplinas de estágio I, II e III no curso de graduação em História - Licenciatura da FURB visam refletir sobre a realidade do ensino de História nas escolas do Ensino Fundamental e Médio, analisar criticamente as vivências observadas no contexto escolar, identificar diferentes propostas de ensino de História, elaborar e executar propostas de planos de ensino, de aulas e oficinas. A disciplina Estágio em História IV proporciona ao estudante a realização de experiências de observação e estágio de docência, a partir do planejamento e execução de uma oficina, em instituições de educação não-formal. Ao final da disciplina de estágio em História IV, é empreendida uma apresentação para os acadêmicos do curso e comunidade em geral, na qual cada estudante-estagiário (a) apresenta sua trajetória e as práticas de estágio empreendidas ao longo dos quatro estágios.

São considerados campos de estágio as Instituições Básicas das rede pública e particular de ensino, e Instituições ligadas ao campo de pesquisa histórica, tais como: Museus, Arquivos Históricos e Centros Culturais, e organizações governamentais e organizações da sociedade civil.

As atividades de estágio devem compreender 75% da carga horária prevista para o estágio em campo, conforme Resolução nº 89/2018, que contempla o planejamento e elaboração de projeto e relatório, os demais 25% da carga horária abrangem atividades na IES. A partir disso, os estagiários são orientados para que, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do estágio seja realizada em instituições de Educação Básica. E, dentro desta carga horária de estágio, destina-se 50% (cinquenta por cento) a ser realizada nos anos finais do Ensino Fundamental e outros 50% (cinquenta por cento) a serem realizadas no nível do Ensino Médio e nos espaços não formais de educação. Tal porcentagem representa, na prática, que cada discente deverá realizar no mínimo 26 regências no final dos Estágios I, II, III e IV. Estas distribuídas ao longo das experiências da educação formal e não-formal, em todas as fases do Curso em que disciplinas de Estágios são ministradas (da quinta a oitava fase), considerando a amplitude de experiências nas instituições escolares e seus níveis. 5% da carga horária deve ser ministrada pelo estudante, conforme Art. 40 §1º da resolução nº 89/2018.

O Estágio em História I compreende uma investigação sobre as concepções que orientam às diferentes propostas de ensino de História, refletindo sobre a formação do professor de História. Nesta disciplina, o discente inicia sua prática docente nos anos finais do Ensino Fundamental. Na disciplina Estágio em História II, o discente continua suas atividades de docência nos anos finais do Ensino Fundamental, agora, dando ênfase ao uso de diversas linguagens no ensino de História. Serão construídas alternativas de produção de material didático para o ensino escolar, no contexto da prática docente. A disciplina de Estágio em História III consiste na construção de saberes no ensino de História, relacionando a importância da pesquisa no ensino de História. O acadêmico fará a prática docente no Ensino Médio. No Estágio em História IV, a prática de docente será desenvolvida em instituições e ou espaços de educação não-formal, evidenciando a relevância da articulação entre o ensino de História e a Educação Patrimonial. As quatro disciplinas de estágio em História estão articuladas às disciplinas de Teoria e Metodologia da História e, as disciplinas de Pesquisa em História, sendo que o discente do Curso de História da FURB é preparado para ser um professor pesquisador, refletindo sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de História. De igual modo, as disciplinas de estágio estão também relacionadas ao Eixo articulador das

Licenciaturas, pensado para fortalecer as práticas de ensino-aprendizagem e a relação com a educação básica.

É necessário observar que, de acordo com a Resolução CNE/CP 2/2019, em seu artigo 11^o, parágrafo único, existe a possibilidade de aproveitamento da atividade docente em estágio. Os graduandos que exerçam tal função podem ser contemplados.

Além do estágio obrigatório, este PPC também prevê as possibilidades de realização de estágios não obrigatórios, podendo ser realizados pelos acadêmicos a partir da segunda fase do Curso, após terem tomado conhecimento da Instituição de Ensino, compreendido suas possibilidades e terem sido auxiliados no que diz respeito a estas possibilidades de estágio, previstos em sua forma e organização em resolução específica. Assim, por ora, faz-se saber que os estágios dos cursos de licenciatura possuem regulamentação própria, contida em Resolução Específica da Universidade Regional de Blumenau, disponível em forma de anexo a este documento. A resolução que rege os Estágios do curso tem validade a partir do quinto semestre.

4.6 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na graduação tem a finalidade de consolidar discussões em torno da articulação entre Teoria da História, Pesquisa em História e Didática-da-História, componentes centrais do currículo do curso de graduação da área, considerados indispensáveis ao campo de atuação profissional da área de História, seja na docência, em arquivos, museus e outras áreas específicas de trabalho. O princípio da indissociabilidade entre as três áreas torna-se central em todas as etapas da elaboração do TCC, tanto no período de formação, quanto na atuação diária do profissional de História. O acadêmico inicia seu contato com a pesquisa histórica nas disciplinas Prática de Pesquisa Histórica I e II, a partir da delimitação do tema de pesquisa e do universo de fontes a ser explorado, confirmando a viabilidade da proposta, por intermédio de atividades práticas de leitura e escrita da História. Na sequência, elabora o Projeto de pesquisa, a partir da aplicação de discussões teórico-metodológicas da História, responsáveis pela condução dos debates conceituais e epistemológicos; da pesquisa em História propriamente dita, regida pela problematização e análise crítica das fontes para a produção de novas abordagens e, fundamentalmente, Didática-da-História, sobretudo o ensino de História, cujo escopo envolve o debate e a troca de experiências renovadas acerca da área. A constante articulação entre as dimensões teórica, de pesquisa, e escrita da História favorece o aprofundamento dos conhecimentos da área e qualifica a atuação profissional, evitando o reducionismo das abordagens a uma única escolha normativa válida, situação que gera a fragmentação da disciplina e a simplificação dos métodos da

História. Por isso, o TCC valoriza as diferentes dimensões do tempo e estimula os acadêmicos a se posicionarem contrários ao imediatismo de certas concepções que transformam o presente em um único horizonte possível, sem considerar as variações da temporalidade e os agentes sociais e suas imbricadas relações com o tempo e o espaço.

O TCC é coordenado por um(a) Professor(a) do Quadro, lotado(a) no Departamento de História e Geografia do curso de História e possui regulamentação própria. Trata-se de uma atividade obrigatória, prevista na matriz curricular, que consiste na realização de um trabalho final de graduação, abordando temas das áreas de estudo relacionados ao Curso de História, em consonância com as linhas de pesquisa da área de formação (conferir resolução específica). O TCC é desenvolvido apenas individualmente, de acordo com a situação de matrícula e o disposto no Regulamento. É elaborado pelo acadêmico, sob a orientação de um professor da FURB, preferencialmente vinculado ao Departamento de História e Geografia. O objetivo geral do TCC é possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento de sua capacidade intelectual, científica e criativa, desenvolvidas ao longo do curso nas disciplinas de Prática de Pesquisa História I e II, Projeto de Pesquisa em História, culminando na disciplina denominada TCC, ministrada no último semestre do Curso. O autor do TCC deve atender aos seguintes itens: I – desenvolver as atividades descritas no projeto aprovado; II – cumprir com a proposta de pesquisa e entregar cópias do TCC, conforme solicitação, ao Orientador; III – planejar o trabalho para ser concluído no semestre da matrícula. A apresentação do TCC ocorre na fase final do Curso, até a última quinzena que antecede a conclusão do semestre letivo. O regulamento completo do TCC do Curso de História da FURB encontra-se em resolução específica, na qual constam todos os detalhes necessários para sua elaboração, com validade a partir do nono semestre.

4.7 Prática como Componente Curricular – PCC

A Prática como Componente Curricular (PCC) constitui um espaço para proporcionar a articulação entre teoria e prática, oportunizando a reflexão sobre problemas reais oriundos das escolas de educação básica e/ou de outros espaços educativos, definição baseada no parecer CNE/CES 15/2005, já mencionado neste documento.

Os Pareceres/CP nº 28/2001 e CNE/CES nº 15/2005 indicam que estas atividades devem ser planejadas, aparecerem no PPC e nos planos de Ensino-aprendizagem, bem como serem materializadas no dia a dia da sala de aula durante as fases do curso (BRASIL, 2005, p. 3). Deste modo, elas devem ser articuladas com as atividades previstas, tais como estágios obrigatórios e outras.

A Prática como Componente Curricular (PPC) aparece nos componentes curriculares ao longo de toda a formação proposta. Seu objetivo é aproximar a formação acadêmica discente da realidade profissional da docência na Educação Básica e demais espaços educativos. Por isso, a maior parte das disciplinas que forma o currículo do Curso tem, no mínimo, uma carga horária de 18 horas, correspondentes a 1 crédito, destinadas a essas atividades. No total, esta carga horária, integralizada no currículo em forma de disciplina, perfaz 486 horas.

Além disso, a articulação entre teoria e prática ocorre em diversos momentos do Curso, uma vez que se preocupa com uma formação baseada na sistematização entre Ensino, Pesquisa e Extensão, característica marcante ao longo deste Projeto Político Pedagógico. Docentes e discentes do Curso articulam teoria e prática a partir dos diversos editais de Pesquisa e Extensão aos quais a Universidade tem acesso, tais como PIPE 170 e 171, PIBIC CNPQ, PIBIC FURB, PIBID, PROESDE Licenciaturas, o Seminário das Licenciaturas, a Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão (MIPE), as socializações dos relatórios finais de Estágio e de Trabalho de Conclusão de Curso, as Semanas do Curso de História, evento que já tem mais de duas décadas de continuidade, as diversas conferências e palestras organizadas pelos núcleos interdisciplinares do CCHC - Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, atividades nas quais os discentes podem atuar como monitores, dentre outras inúmeras atividades que ocorrem na FURB, instituição comprometida com a formação docente e com a educação continuada e permanente, o que pode ser verificado no PDI institucional, algo que é traduzido em diversos eventos ao longo do ano.

O capítulo VIII, "Do processo avaliativo interno e externo", em seu Artigo 23, Inciso 2º, da Resolução CNE/CP Nº2, de 20 de dezembro de 2019, explicita que o processo avaliativo da formação docente deve ser diversificado e contemplar, além das atividades teóricas, atividades de laboratório, de pesquisa e de extensão. De igual modo, o Capítulo II, "Dos Fundamentos e da Política da Formação Docente", da mesma resolução, em seu Artigo 5º, inciso V, ressalta que a formação docente deve ocorrer de forma articulada, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, considerando tanto este processo de avaliação contínua como a articulação entre os diferentes âmbitos da formação de historiador, o PPC de História prevê que a carga horária de Prática como Componente Curricular das disciplinas específicas seja realizada como extensão.

As atividades de prática como componente curricular extrapolam a sala de aula e podem ser desenvolvidas em diferentes ambientes e com o uso de diferentes recursos midiáticos e digitais. Dessa forma, as atividades de PCC do Curso de História da FURB são materializadas nas diferentes disciplinas, sistematizadas na tabela da matriz disciplinar, em diversos momentos da formação, articuladas, por exemplo, com os estágios obrigatórios e as atividades de pesquisa e de extensão. 414 dentre os 486 créditos de PCC são atividades realizadas em forma de extensão, como pudemos ver no item 3.1.3, destinado à esta temática.

Assim, em consonância com o que descreve o Artigo 15 da Resolução 2/2019 e seus respectivos parágrafos, cuja essência é propiciar, desde o início do curso, a familiarização com a atividade docente, principalmente as relacionadas ao planejamento, à avaliação e ao conhecimento do conteúdo, a carga horária de PCC destinada à extensão prevista nesta matriz colabora para efetivação destes objetivos. Dentre as atividades realizadas a partir de tal ótica se destacam: a) a preparação para colaboração com o planejamento e execução das semanas acadêmicas do curso, considerando as várias dinâmicas e especificidades da área, sobretudo envolvendo os professores da educação básica, os museus e arquivos da cidade, e a comunidade, o que implica na abordagem de conhecimentos para a organização de mesas redondas temáticas e seminários temáticos considerando tais aspectos; b) análise, debate e sistematização das teorias e práticas de extensão relacionadas à cada área do conhecimento; c) preparação teórica dentro de cada área específica para colaboração com projetos e editais de extensão do curso, do centro e da universidade; d) preparação para participação dos estudantes na MIPE e no Seminário Integrado das Licenciaturas, dentre outras questões mencionadas no item 3.1.3.

As disciplinas que compõem a matriz curricular e que são relacionadas com tal dinâmica são as seguintes: História Antiga I; História Antiga II; História da América I; História Medieval I; História da América II; Ensino de História e Transversalidade; História Medieval II; História Moderna; História Contemporânea I; História do Brasil I; História Contemporânea II; História do Brasil II; História Contemporânea III; História do Brasil III; História de Santa Catarina; Estágio em História I; Estágio em História II; Estágio em História III; Estágio em História IV; Estágio em História IV; Prática de Pesquisa Histórica I; Prática de Pesquisa Histórica II; Projeto de Pesquisa em História; TCC.

4.8 *Disciplinas na modalidade a Distância (EAD)*

A Universidade de Blumenau segue as orientações legais da Lei n. 9.394, de 1.996, no seu art. 81, e no disposto da Portaria nº 4059/2004 do Ministério da Educação, que autoriza as instituições de ensino superior (IES) a incluírem, na organização pedagógica e curricular, disciplinas na modalidade semipresencial. A oferta na modalidade semipresencial no Curso de História segue também as normativas da Resolução 03/2020. Desta forma, ofertam-se os componentes curriculares conforme a Tabela 3, abaixo.

De acordo com a Resolução 67/2018, os professores serão indicados pela Unidade Universitária correspondente à área do conhecimento, devendo atender, no mínimo, aos seguintes requisitos: I – ter titulação em área afim ao conteúdo solicitado e igual ou acima do nível do curso ofertado; II – ter participado de formação específica para execução de atividades de EAD ou experiência profissional em cursos a distância, reconhecida pela Divisão de Modalidades de Ensino - DME. O Curso de História, no entanto, privilegia a atuação de professores do quadro com titulação de Doutorado.

Tabela 3 Componentes Curriculares à distância

Componente Curricular	Percentual (50 ou 100%)
Teorias Pedagógicas	100%
Psicologia da Educação	100%
Práticas de letramentos e recursos digitais	100%
Políticas Públicas e legislação da educação	100%
História das Culturas Afro-brasileiras e Indígenas	80%

4.9 REGIME CONCENTRADO, AULAS AOS SÁBADOS E/OU EM REGIME ESPECIAL

Devido à nova organização do Curso em nove fases, este PPC não prevê aulas em regime concentrado e nem oferta em regime especial para as disciplinas específicas do Curso de História. Apenas a disciplina Laboratório de arte e estética na Educação, que integra o Eixo das Licenciaturas, possui 36 h/a de concentrado. O Curso será oferecido em regime parcelado, com aulas de segunda a sexta, no período noturno. Todavia, o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante podem analisar, discutir e aprovar a necessidade de oferta em Regime Concentrado, aulas aos sábados e/ou em regime especial em situações e contextos emergenciais e extraordinários.

4.10 SAÍDAS A CAMPO

Os estudantes do Curso de História vão a campo para estudos, estágios, pesquisa e extensão. Atividades desta natureza podem se caracterizar por viagens de estudos e pesquisas à escolas da Região, Estado e País, bem como exposições, museus, cinema, teatro, concertos, dentre outras de caráter semelhante. Em situações assim, os estudantes arcam com suas despesas ou estas são custeadas com recursos obtidos a partir do Centro Acadêmico, DCE ou doações de terceiros, não acrescentando créditos financeiros ao Curso de História.

4.11 ESTRUTURA CURRICULAR

4.11.1 Matriz Curricular

A Tabela 5, abaixo, sistematiza toda a matriz curricular do curso de História. Ela contém as disciplinas específicas do Curso e aquelas que integram o Eixo das Licenciaturas, bem como a carga horária teórica, prática, de PCC, Atividade Extraclasse e Extensão.

Tabela 4 Matriz Curricular (Grupo 2 – G2)

Fase	Componente Curricular	Eixo 1	Carga horária 2					CA ₃	EaD ₅	Ext ₆	Pré-Requisitos
			T	P	PCC	AE	Total				
1	História da Educação	EAL	54	0	18	18	90	5			
	Contexto socioterritorial da escola	EAL	72	0	0	18	90	5			
	Teoria da História e História da Historiografia I	Específico	72	0	0	0	72	4			
	História Antiga I	Específico	54	0	18	0	72	4		18	
	Filosofia	Específico	72	0	0	0	72	4			
	Educação Física - Prática Desportiva I	PDE	0	36	0	0	36	0			
	Subtotal			324	36	36	36	396	22		18
2	Teorias pedagógicas	EAL	36	0	0	0	36	2	100%		
	Filosofia e epistemologia da educação	EAL	72	0	0	18	90	5			
	Teoria da História e História da Historiografia II	Específico	72	0	0	0	72	4			
	História Antiga II	Específico	54	0	18	0	72	4		18	
	História da América I	Específico	54	0	18	0	72	4		18	
	Geo-História I	Específico	36	0	0	0	36	2			
	Educação Física - Prática Desportiva II	PDE	0	36	0	0	36	0			
Subtotal			324	36	36	18	378	21		36	
3	Fundamentos e organização curricular	EAL	54	0	18	18	90	5			
	História das Culturas Afro-brasileiras e Indígenas	EAL	36	0	0	0	36	2	80%		
	Teoria da História e História da Historiografia III	Específico	72	0	0	0	72	4			
	História Medieval I	Específico	54	0	18	0	72	4		18	
	História da América II	Específico	54	0	18	0	72	4		18	
	Geo-História II	Específico	36	0	0	0	36	2			

	Subtotal		306	0	54	18	378	21		36	
4	Psicologia da Educação	EAL	72	0	0	18	90	5	100%		
	Didática	EAL	54	0	18	18	90	5			
	Ensino de História e Transversalidade	Específico	54	0	18	0	72	4		18	
	Teoria da História e História da Historiografia IV	Específico	72	0	0	0	72	4			
	História Medieval II	Específico	54	0	18	0	72	4		18	
	Subtotal		306	0	54	36	396	22			36
5	Práticas de letramentos e recursos digitais	EAL	54	0	18	18	90	5	100%		
	Laboratório de arte e estética na educação	EAL	36	36	0	0	72	4			
	Disciplina Optativa I	Específico	72	0	0	0	72	4			
	Estágio em História I	Específico	0	144	0	0	144	8		18	
	História Moderna	Específico	54	0	18	0	72	4		18	
	Subtotal		216	162	36	18	450	25			36
6	Libras na educação	EAL	54	0	18	0	72	4			
	Educação especial: teoria e prática	EAL	54	0	18	18	90	5			
	História Contemporânea I	Específico	54	0	18	0	72	4		18	
	Prática de Pesquisa Histórica I	Específico	0	90	18	18	126	7		18	Teorias I-IV
	Estágio em História II	Específico	0	144	0	0	144	8		18	
	Subtotal		162	216	72	36	504	28			54
7	Gestão e organização da escola	EAL	54	0	18	18	90	5			
	História do Brasil I	Específico	54	0	18	0	72	4		18	
	História Contemporânea II	Específico	54	0	18	0	72	4		18	
	Prática de Pesquisa Histórica II	Específico	0	90	18	18	126	7		18	Prática de P. Histórica I
	Estágio em História III	Específico	0	144	0	0	144	8		18	
	Subtotal		162	216	72	36	504	28			72
8	Políticas públicas e legislação da educação	EAL	54	0	18	18	90	5	100%		
	História do Brasil II	Específico	54	0	18	0	72	4		18	
	Projeto de Pesquisa em História	Específico	0	90	18	18	126	7		18	Projeto de Pesquisa em História.

	Estágio em História IV	Específico	0	144	0	0	144	8		18	
	História Contemporânea III	Específico	54	0	18	0	72	4		18	
	Subtotal		162	216	72	36	504	28		72	
9	TCC	Específico	0	126	18	18	162	9		18	Projeto de Pesquisa em História.
	História do Brasil III	Específico	54	0	18	0	72	4		18	
	Sociologia	Específico	72	0	0	0	72	4		0	
	Disciplina Optativa II	Específico	72	0	0	0	72	4		0	
	História de Santa Catarina	Específico	54	0	18	0	72	4		18	
	Subtotal		252	126	54	18	450	25		54	
	TOTAL		2.214	1008	486	342	3.960	220		414	

- (1) EG – Eixo Geral; EA - Eixo de Articulação; EE – Eixo Específico.
 (2) T – Teórica; P – Prática, PCC – Prática como Componente Curricular, AE – Atividade Extraclasse.
 (3) Créditos Acadêmicos
 (4) Créditos Financeiros
 (5) Ensino a Distância
 (6) Extensão

Tabela 5 Componentes curriculares optativos

Fase	Componente Curricular	Eixo	Carga horária					CA	EaD	Ext	Pré-Requisitos
			T	P	PCC	AE	Total				
5/9	História da Península Ibérica	Específico	72	0	0	0	72	4			
	Ensino de História e Direitos Humanos	Específico	72	0	0	0	72	4			
	Ensino de História e Relações de Gênero	Específico	72	0	0	0	72	4			
	História e Cinema	Específico	72	0	0	0	72	4			
	História e Documento	Específico	72	0	0	0	72	4			
	História da Ciência	Específico	72	0	0	0	72	4			
	Antropologia	Específico	72	0	0	0	72	4			
	History and Global Thinking	Específico	72	0	0	0	72	4			
	Historiografia Brasileira	Específico	72	0	0	0	72	4			
	Didática da História	Específico	72	0	0	0	72	4			
Conceitos da Geografia: Teoria e Prática	Específico	72	0	0	0	72	4				

4.11.2 Pré-Requisitos

O Curso de História adota pré-requisitos a partir da sexta fase. O objetivo é garantir que os acadêmicos tenham as ferramentas necessárias para aproveitamento adequado das disciplinas que os exigem. Dificilmente seria possível obter aprovação na disciplina de Prática de Pesquisa Histórica I sem o conhecimento das questões centrais discutidas nas disciplinas de Teoria e Metodologia da História (I-IV), o que condiciona também sua continuidade, Prática de Pesquisa Histórica II. De igual modo, a não aprovação nas práticas de pesquisa (I e II) compromete a elaboração do Projeto de Pesquisa em História, que, por sua vez, objetiva a preparação para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Esta sistematização é apresentada na tabela abaixo.

Tabela 6 Relação de Pré-Requisitos

Componente Curricular	Pré-Requisito	Justificativa
Prática de Pesquisa Histórica I	Teorias I-IV	Conteúdo é necessário para o aproveitamento adequado da disciplina.
Prática de Pesquisa Histórica II	Prática de Pesquisa Histórica I	Conteúdo é necessário para o aproveitamento adequado da disciplina.
Projeto de Pesquisa em História	Prática de Pesquisa Histórica II	Conteúdo é necessário para o aproveitamento adequado da disciplina.
TCC	Projeto de Pesquisa em História	Conteúdo é necessário para o aproveitamento adequado da disciplina.

Tabela 7 Porcentagem dos pré-requisitos

Carga horária total do Curso:	3.960
Carga horária total de pré-requisitos:	468
Percentual de pré-requisitos:	14.18%.

4.11.3 Detalhamento do Componente Curricular

4.11.3.1 Detalhamento dos componentes curriculares comuns para todas as licenciaturas

Componente Curricular: História da Educação
<p>Ementa:</p> <p>A constituição da História da Educação como campo epistemológico: fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do profissional da educação. Os conhecimentos científico e tecnológico e a educação ao longo dos tempos históricos. A relação histórico-social entre a estrutura e a governança dos sistemas educacionais. Os diversos contextos históricos da cultura escolar, as práticas educativas e o sistema escolar brasileiro. O profissional da educação e os valores democráticos na História do Brasil. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.</p>
<p>Objetivos:</p> <p>Analisar a constituição do campo da História da Educação e sua relevância para o profissional da educação. Estudar as mudanças e permanências nos conhecimentos científico e tecnológicos ao longo da História. Avaliar a cultura escolar, as políticas educacionais e suas práticas nos diversos contextos históricos. Compreender a historicidade e valorizar a democracia na prática docente. Integrar os temas da disciplina ao cotidiano escolar da Educação Básica.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.</p> <p>GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da Educação. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.</p> <p>ROCHA, Maria Aparecida. A Educação Pública Antes da Independência. São Paulo, UNESP, 2015.</p> <p>ROMANELLI, O. de O. História da Educação no Brasil. 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.</p>
<p>Complementar:</p> <p>ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. O legado educacional do século XX no Brasil. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>ARIES, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro : LTC, 1981.</p> <p>ARIES, Philippe; DUBY, Georges. História da vida privada. São Paulo : Companhia das Letras, 1990. 5v, il.</p>

<p>BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira de. Orgs. <i>Gestão e Políticas da Educação</i>. Rio de Janeiro: DP e A, 2004.</p> <p>CASTANHA, André Paulo. <i>História da educação: pesquisa, levantamento de fontes e instituições escolares</i>. Cascavel: Edunioeste, 2010.</p> <p>LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive. <i>500 anos de educação no Brasil</i>. 3. ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2003.</p> <p>MOURA, Maria Isabel (org.). <i>A escola pública no Brasil: história e historiografia</i>. Campinas: Autores Associados, 2005.</p> <p>YAZBECK, Dalva Carolina de Menezes; ROCHA, Marlos Bessa Mendes da. <i>Cultura e história da educação: intelectuais, legislação, cultura escolar e imprensa</i>. Juiz de Fora : Ed. UFJF, 2009. 251 p.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>Revista de Educação História http://www.lapeduh.ufpr.br/revista/</p> <p>Revista História Hoje https://rhhj.anpuh.org/RHHJ</p>

<p>Componente Curricular: Contexto socioterritorial da escola</p>
<p>Ementa:</p> <p>Metodologias de diagnóstico participativo; a escola e seu contexto territorial; dimensões sociais, econômicas, político, culturais e ambientais do território escolar; indicadores socioterritoriais; fontes de informação; bases de dados; cartografias sociais; metodologias de interação social.</p>
<p>Objetivos:</p> <p>Possibilitar ao estudante acesso a recursos teórico metodológicos para realização de diagnóstico do contexto socioterritorial da escola e elaboração de projetos de interação entre escola e comunidade.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ASSOCIAÇÃO CIDADE ESCOLA APRENDIZ (org), caderno: Bairro-Escola: passo a passo, São Paulo: Fundação Educar, UNICEF, UNDIME, MEC, 2007</p> <p>BORDENAVE, J. E. D. <i>O que é participação</i>. 1. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, 95).</p> <p>DAL-FARRA, Rossano André; LOPES, Paulo Tadeu Campos. <i>Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos</i>. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 24, n. 3, set./dez. 2013.</p> <p>DOWBOR, L. <i>Educação e desenvolvimento local</i>. 2006a. Disponível em: http://dowbor.org/06deslocalcurto4p.doc. Acessado em agosto de 2016.</p>

KOWARICK, L. Viver em risco: sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil. São Paulo: Ed. 34, 2009.

MEDEIROS, Barnabé e GALIANO, Mônica Beatriz. Bairro-Escola: uma nova geografia do aprendizado. São Paulo: Tempo Dimagem, 2005

SOUZA, M. L. de. O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. 10ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, p. 77-116. 2007.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. 10ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2000.(Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

Complementar:

ACSELRAD, Henri (org.) Cartografia social, terra e território. Rio de Janeiro, IPPUR/UFRJ, 2013. ACSELRAD, Henri (org.) Cartografias Sociais e Território. Rio de Janeiro IPPUR/UFRJ, 2008. ARROYO, Miguel. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In: MOLL, Jaqueline (Org.). Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

SINGER, Helena (org.). Territórios educativos : experiências em diálogo com o Bairro-Escola-- São Paulo : Moderna, 2015. -- (Coleção territórios educativos ; v. 1)

SINGER, Helena (org.). Territórios educativos : experiências em diálogo com o Bairro-Escola. São Paulo : Moderna, 2015. — (Coleção territórios educativos ; v. 2)

Componente Curricular: Teorias pedagógicas

Ementa:

A história das ideias e práticas pedagógicas. Teorias pedagógicas: princípios e implicações no processo de ensinar e de aprender. Principais precursores pedagógicos. Pedagogias do século XXI: inovações educativas. A docência no processo educativo.

Objetivos:

Compreender os fundamentos das teorias pedagógicas, analisando as contribuições dos precursores pedagógicos na organização, funcionamento e inovações das pedagogias do século XXI.

Bibliografia Básica:

CARBONELL, J. Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias: Petrópolis: Vozes, 2010.

GHEDIN, Evandro. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Ática, 2000.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores

Associados, 2007.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Complementar:

CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CONTRERAS, J. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P. Educação e Mudança. Rio de Janeiro. Paz e Terra: 1979.

FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. São Paulo: Cortez, 1989.

GIROUX, H. Os professores como intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico – social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1986.

NÓVOA, A. Vidas de Professores. Portugal: Porto Editora, 1992.

SANTOS, B. de S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1997.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SCHON, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Componente Curricular: Filosofia e epistemologia da educação

Ementa:

Compreensões filosóficas de educação ao longo da história e suas influências na atualidade. Dimensões ontológicas, éticas, sociais e culturais da educação. Epistemologias e educação, conhecimento e aprendizagem. Educação e Escola entrelaçadas no mundo contemporâneo. Epistemologia da educação dialógica, problematizadora, crítica e emancipadora. A realidade e o saber dos estudantes como base epistemológica da aprendizagem. Aspectos epistemológicos das novas tecnologias na educação. Metodologias ativas e construção colaborativa do saber pelo diálogo com colegas, estudantes, pais e comunidade.

Objetivos:

Construir colaborativamente/participativamente condições filosóficas e epistemológicas como base para uma educação integral, dialógica, integradora, crítica e emancipadora no mundo contemporâneo.

Bibliografia Básica:

ASSMANN, Hugo. Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática . Piracicaba: Editora da UNIMEP, 1996.

BACICH, Lilian. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Lilian Bacich. Porto Alegre: Penso 2017.

BIESTA, Gert. Para além da aprendizagem - Educação democrática para um futuro humano. Belo Horizonte: Grupo Autêntica 2013.

FLICKINGER, Hans-Georg. A Caminho de uma pedagogia hermenêutica. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 56.ed. - Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2014.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Epistemologia e Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. Educação na era digital: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

RANCIÈRE, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução Lílian do Valle. - 3.ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

Complementar:

BELTRÃO, Ierecê Rego. Corpos doces, mentes vazias, corações frios: didática, o discurso científico do disciplinamento. Sao Paulo: Ed. Imaginário, 2000.

FIORI, Ernani Maria; ARANTES, Otília B. F. (Otília Beatriz Fiori). Educação e politica. Porto Alegre : L E PM, 1992.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão.39. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 29.ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. Por uma pedagogia da pergunta. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

MATTAR, João. Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância. São Paulo: artesanato educacional, 2017.

PINTO, Alvaro Vieira. A questão da universidade. Rio de Janeiro: Editora Universitária, 1962.

PINTO, Alvaro Vieira. Sete licoes sobre educacao de adultos. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

Componente Curricular: Fundamentos e organização curricular

Ementa:

Currículo: conceitos e fundamentos teóricos. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. BNCC e Propostas Curriculares Estaduais e Municipais: fundamentos e organização. Debates contemporâneos no campo do currículo. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos:

Compreender o currículo como produção histórica, contextualizando as propostas curriculares oficiais e as organizações curriculares da atualidade.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, dezembro de 2018.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica /Diretoria de Currículos e Educação Integral, 2013.

SACRISTAN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática.3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 352p, il. (Biblioteca Artes Médicas. Fundamentos da educação).

SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 154 p.

TORRES. R.M. Que (e como) é necessário aprender? Papirus, Campinas, 1994.

VALLE, I. R. Sociologia da educação: currículo e saberes escolares. 2ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

Complementar:

LOPES, A. R.C.; MACEDO, E. (Orgs.). Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006. 269 p. (Cultura, memórias e currículo).

LOPES, A. R.C.; MACEDO, E. Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. 237 p. (Cultura, memória e currículo, v.2).

LOPES, A. R.C.; MACEDO, E. Disciplinas e integração curricular: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 220 p, il.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da. Currículo, cultura e sociedade.2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1995. 154 p.

SACRISTÁN, J. G. Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.

SACRISTÁN, J. G.; PEREZ GOMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino.4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 396 p.

SACRISTAN, J. G. A educação obrigatória: seu sentido educativo e social. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

Periódicos especializados:

Revista e-Curriculum - <https://revistas.pucsp.br/curriculum>

Revista Currículo Sem Fronteiras: <http://www.curriculosemfronteiras.org/>

Revista Espaço do Currículo: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec>

Componente Curricular: Psicologia da Educação

Ementa:

Concepções teóricas de desenvolvimento e de aprendizagem e repercussões na prática educativa. Desenvolvimento humano em seus aspectos: afetivo, cognitivo, valorativo e social. A gênese do psiquismo e a construção do sujeito. As relações humanas no processo educativo. Problemas atuais da aprendizagem.

Objetivos:

Conhecer os processos, fases e metodologias de/para o desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva e ética e os principais problemas de aprendizagem atuais.

Bibliografia Básica:

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Psicologia na educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 150p.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino; BOCK, Ana Mercês Bahia. Escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. 170 p.

VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONT'EV. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem EDUSP, 1988. 228p.

Complementar:

AQUINO, Julio Groppa. Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998. 215p, il.

CIASCA, Sylvia Maria. Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 220 p, il.

PIAGET, Jean. A linguagem e o pensamento da criança. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 282p.

VIGOTSKY, L. S. (Lev Semenovich); COLE, Michael. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. xii, 168 p.

Componente Curricular: Didática

Ementa:

Conceito e trajetória histórica da Didática. O “ofício” de professor. Concepções de ensino e implicações em diferentes ambientes de aprendizagem. Planejamento de ensino e seus elementos: objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação. Avaliação da Aprendizagem e implicações para o ensino. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos:

Compreender os fundamentos histórico-culturais das teorias de ensino, analisando as implicações para o professor e para os processos de ensino em diferentes ambientes de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

BOTH, I. J. Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 3. ed. rev. Curitiba: Ibpex, 2011.

COMÊNIO. Didáctica Magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 525 p. (Textos clássicos).

CUNHA, M. I. da. A didática e a produção do conhecimento: um ensaio preliminar. In: Tecnologia educacional, v. 17, n. 82, p. 31-34, maio/jun. 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.

LOPES, A. O.; VEIGA, I. P. A. Repensando a didática. 2.ed. Campinas: Papirus, 1989

Complementar:

ANDRÉ, M. E. D. A. de; OLIVEIRA, M. R. N. S. Alternativas no ensino de didática. 3. ed. Campinas: Papirus, 2000.

CUNHA, M. I. da. O bom professor e sua prática. Campinas, SP: Papirus, 1989.

HADJI, C. A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos. Porto: Porto Ed, 1994. 190p. (Coleção ciências da educação, 15).

HADJI, C. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001. 136p. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da educação).

HAYDT, R. C. C. Curso de didática geral. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003. 327 p. (Educação).

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. 10. ed. São Paulo : Cortez, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia, ciência da educação? São Paulo: Cortez, 1996. 134p.

Periódicos especializados:

Revista Educação e Sociedade - <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/20>

Componente Curricular: Práticas de letramentos e recursos digitais

Ementa:

Estudos dos letramentos e a pesquisa de cunho etnográfico na educação linguística. Projetos de letramentos e práticas de letramentos com tecnologias em contextos educativos: uso de recursos digitais em materiais didáticos e do papel da aprendizagem colaborativa. Articulação entre teoria e

prática na Educação Básica.

Objetivos:

Promover a discussão de abordagens em torno dos estudos dos letramentos sob perspectiva sociocultural e contribuições de pesquisas de cunho etnográfico na educação linguística. Oportunizar estudo de elementos que compõem os projetos de letramentos e de recursos digitais que auxiliem na elaboração de materiais didáticos. Proceder com análise e produção de práticas pedagógicas, com recursos digitais, na direção da aprendizagem colaborativa.

Bibliografia Básica:

LEA, M. R.; STREET, B (2006). O modelo dos letramentos acadêmicos: teoria e aplicações. Tradução por Fabiana Komesu e Adriana Fischer, Revista Filol. Linguíst. Port., São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014.

HEINIG, Otilia Lizete de Oliveira Martins. Baú de práticas: socialização de projetos de letramentos. Blumenau : Edifurb, 2013. 124 p, il.

STREET, B. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240p.

SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 11. ed. Petrópolis : Vozes, 2012. 133 p, il.

Bibliografia Complementar:

BARTON, David; HAMILTON, Mary; ROZ, Ivanic. Situated literacies: reading and writing in context. London : Routledge, 2000. xv, 222 p, il.

FRITZEN, Maristela Pereira; LUCENA, Maria Inêz Probst. O olhar da etnografia em contextos educacionais: interpretando práticas de linguagem. Blumenau : Edifurb, 2012. 187 p.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

VÓVIO, Cláudia; SITO, Luanda; DE GRANDE, Paula. Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em Linguística Aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

SANTOS, W. L. P. dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. Rev. Bras. Educ., v. 12, n. 36, p. 474-492, 2007.

Componente Curricular: Libras na educação

Ementa:

Aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. História da educação de surdos. Introdução aos aspectos linguísticos e estruturais da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos:

Conhecer, refletir e compreender a contextualização política, cultural, social e legal das questões

educacionais relacionadas às pessoas surdas ou com deficiência auditiva e o uso da Língua brasileira de Sinais como meio de comunicação, estimulando a participação e compromisso com a educação inclusiva. Compreender a importância do direito linguístico e cultura na comunidade surda e aplicar através da prática e conhecimento de Libras. Desenvolver habilidades comunicativas que contribuam para a inclusão da pessoa surda nos processos de ensino e aprendizagem.

Bibliografia Básica:

CHOI, Daniel. [et al.]; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). Libras: Conhecimento além dos sinais. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011.

FALCÃO, Luiz Albérico. Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos. Recife: Ed. do Autor, 2010.

GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LACERDA, Cristina B. F. de (Cristina Broglia Feitosa de). Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. 2. ed. São Paulo: Plexus, c2003.

Complementar:

BRASIL. Contando histórias em LIBRAS: Clássicos da Literatura Mundial. Rio de Janeiro: INES: Secretaria de Educação de Surdos : Ministério da Educação, 2006.

CAPOVILLA, F. Dicionário Enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais: Sinais de A a Z. 3. ed. São Paulo: USP, 2008.

FERNANDES, Eulalia; SILVA, Angela Carrancho da. Surdez e bilinguismo. 2. ed. Porto Alegre : Mediação, 2008.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 3. ed. rev. Campinas (SP): Autores Associados, 2002.

QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: um olhar sobre as diferenças. 3 ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. de; FINGER, I. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria (Org.). Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação 2012.

SOUZA, Regina Maria de. Que palavra que te falta? Linguística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

STROBEL, K. L. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Componente Curricular: Educação Especial: teoria e prática

Ementa:

Fundamentos e Organização da Educação Especial. Atendimento Educacional Especializado (AEE). Acessibilidade. Tecnologias Assistivas. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica, Educação Superior e Educação de Jovens e Adultos. Produção de objetos educacionais relacionados à Educação Especial.

Objetivos:

Identificar os fundamentos da Educação Especial e caracterizar o seu público-alvo. Conhecer metodologias, ações e práticas pedagógicas, acessibilidade e tecnologias assistivas para o processo de escolarização de estudantes com necessidades educacionais específicas. Conhecer experiências, pesquisas e ações práticas na inclusão escolar da Educação Básica, Ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos. Entender a articulação intersetorial de diversas áreas do conhecimento na Educação Especial.

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. 3. ed. São Paulo : Paz e Terra, 2003. 190p. Tradução de: Erziehung zur mundgkeit, vortrage und Gesprache mit Hellmut.

BAPTISTA, Cláudio Roberto; CAIADO, Kátia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de. Educação especial: diálogo e pluralidade.2.ed. Porto Alegre : Mediação, 2010. 301 p.

CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 5. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro : Forense Universitaria, 2002. 307p. (Campo teórico). Tradução de: Le normal et le pathologique.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. In: Cadernos de pesquisa : revista de estudos e pesquisas em educação, n. 116, p. 245-262, jul. 2002.

DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo; BARBOSA, Livia [Orgs.] Deficiência e igualdade. Brasília: LetrasLivres/EdUnB, 2010.

MAZZOTTA, Marcos Jose da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.2. ed. Sao Paulo : Cortez, 1999. 208 p.

Complementar:

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1985. 254 p. Tradução de: Dialektik der Aufklarung :

philosophische fragmente.

BLANCO, Rosa. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesús (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. Porto Alegre: Artmed. 2004. (nuvem)

BUENO, José Geraldo Silveira. A educação especial nas universidades brasileiras. Brasília, D.F : Secretaria de Educação Especial, 2002. 136p.

CROCHIK, José León. Apontamentos sobre o texto 'Educação apos Auschwitz' de T. W. Adorno. In: Educação E sociedade, v. 13, n. 42, p. 342-351, ago. 1992.

CROCHIK, José Leon. Preconceito: indivíduo e cultura. São Paulo : Robe, 1997. 152p.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro : DP&A, 2002. 117 p. ([O que você precisa saber sobre ...]).

FERREIRA, Júlio Romero. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. In: Cadernos Cedes.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Trabalho docente e formação de professores de educação especial: Marcos José da Silveira Mazzotta. São Paulo : EPU, 1993. xii, 145 p. (Temas básicos de educação e ensino).

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Política nacional de educação especial. Cadernos Cedes, Campinas, n. 23, p. 5-15, 1989.

SACKS, Oliver W. Um antropólogo em Marte: sete historias paradoxais. Sao Paulo : Companhia das Letras, 1995. 331p, il. Traducao de: An anthropologist on Mars.

Componente Curricular: Gestão e Organização da Escola

Ementa:

O Sistema Educacional Brasileiro. Gestão e administração: conceitos, organização e cultura organizacional. Gestão escolar: história, princípios, planejamento e mecanismos de participação coletiva. Organização gerencial da escola: gestão pedagógica, administração de pessoal e gestão financeira. Projeto Político Pedagógico: princípios e processos de elaboração. Avaliação institucional. Conselhos educacionais federais, estaduais, municipais e escolares: princípios, características e competências. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos:

Compreender a gestão no sistema educacional brasileiro a partir de seus elementos estruturantes e dinamizadores na perspectiva histórica, bem como no âmbito escolar.

Bibliografia Básica:

CERVI, Gicele Maria. Política de Gestão Escolar na Sociedade de Controle. Rio de Janeiro: Achiamé, 2013.

KLAUS, Viviane. Gestão e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Porto Alegre: Editora Alternativa, 2001.

Complementar:

LÜCK, Heloisa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis: Vozes, 2006. 132 p, il. (Cadernos de gestão, 2).

VIEIRA, Sofia Lerche. Educação Básica: Política e Gestão. Brasília, DF : Liber, 2008.

Componente Curricular: Políticas Públicas e Legislação da Educação

Ementa:

O ciclo de políticas educacionais ao longo do processo histórico educacional brasileiro. As políticas públicas e as propostas curriculares. A legislação de ensino atual: finalidades, fins, princípios, níveis, modalidades de ensino e direitos educacionais de crianças, adolescentes e jovens. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos:

Refletir os planos atuais de educação a partir dos determinantes contextuais e históricos em relação às políticas educacionais adotadas nas diferentes esferas, níveis e modalidades de ensino, bem como analisar os propósitos de adoção de políticas e a promulgação das diferentes legislações educacionais, avaliando seu impacto nacional, as consequências práticas atuais e possíveis no futuro.

Bibliografia Básica:

CURY, C. R. J. Estado e políticas de financiamento em educação. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, edição especial, p. 831-855, out. 2007.

JEFFREY, Débora C. (Orga). Política e avaliação educacional :interfaces com a epistemologia. - Curitiba : CRV, 2015.

MAINARDES, Jefferson. Reinterpretando os ciclos de aprendizagem-São Paulo : Cortez, 2007. Paulo Freire :política e pedagogia /Michael W. Apple, Antônio Novoa (orgs.) ; [tradutora Isabel Narciso]. -Porto : Porto Ed., 1998.

Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos /Ivan Moraes Filho ... [et al.] ; Aida Maria Monteiro Silva, Celma Tavares (organizadoras). -São Paulo : Cortez, 2010.

POPKEWITZ, Thomas. S., Lutando em defesa da alma :a política do ensino e a construção do professor /Thomas S. Popkewitz ; tradução Magda França Lopes.-Porto Alegre : Artmed, 2001.

SCHEINVAR, Estela. O feitiço da política pública :escola, sociedade civil e direitos da criança e

do adolescente -Rio de Janeiro : FAPERJ :Lamparina, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. 14. ed. Papyrus, 2002.

VOORWALD, Herman J, C. A educação básica pública tem solução? / Herman J. C. Voorwald. - 1.ed. - São Paulo : Ed. Unesp, 2017.

Complementar:

AGUILAR, Luis Enrique Aguilar. Estado desertor :Brasil-Argentina nos anos de 1982-1992 / - Campinas, SP : FE/UNICAMP, 2000.

BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (orgs.). Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

Capitalismo, trabalho e educação /José Claudinei Lombardi, Dermeval Saviani, José Luís Sanfelice (orgs.). -3.ed. - Campinas : Autores Associados, 2005.

CORDIOLLI, Marcos. Sistemas de ensino e políticas educacionais no Brasil /Marcos Cordioli. - Curitiba : IBPEX, 2011

Educação integral em estados brasileiros : trajetória e política / Organizadores: Débora Cristina Jeffrey, Josias Ferreira da Silva. - 1.ed. - Curitiba : CRV, 2019. - 171 p. : il.

Escola :espaço do projeto político-pedagógico /Ilma Passos Alencastro Veiga, Lúcia Maria Gonçalves de Resende (orgs.). -4.ed. - Campinas : Papyrus, 2001.

LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. Educação e Sociedade, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47- 69, jan./abr. 2006. Políticas educacionais no Brasil :qual o papel do Poder Legislativo? /Rosimar de Fátima Oliveira. - Curitiba : Protexito, 2009.

Políticas educacionais e formação de professores em tempos de globalização /organizadoras: Margarita Victoria Rodríguez, Maria de Lourdes Pinto de Almeida. -Brasília, D.F. : Liber Livro Ed. :UCDB Ed., 2008.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

TELLO, C. G. Epistemologia de la Política Educativa: posicionamientos, perspectivas y enfoques. Campinas: Mercado das Letras, 2013

TROJAN, R. M. Políticas educacionais na América Latina: tendências em curso. Revista Iberoamericana de Educação, n. 51, 15 dez. 2009.

4.11.3.2 Detalhamento dos componentes curriculares dos Temas Transversais e complementares do Eixo de Articulação das Licenciaturas

Componente Curricular: História da Cultura Afro-brasileira e Indígena
<p>Ementa:</p> <p>História e cultura afro-brasileira e indígena: contribuições e influências das diversidades étnicas na formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro. Construção da ideia de raça. Ideologia do branqueamento. Mito da democracia racial. Novas abordagens sobre história, memória e identidades afro-brasileiras e indígenas. Ações afirmativas.</p>
<p>Objetivos:</p> <p>Reconhecer a importância da história e cultura afro-brasileira e indígena para a formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro, discutindo temas relacionados aos grupos étnicos na convivência sociocultural e na prática profissional.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARVALHO, Elma, J.; FAUSTINO, Rosângela.(orgs). Educação e diversidade cultural. Marinhá: eduem, 2012.</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.</p> <p>LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Balsa Planeta, 2008.</p> <p>Complementar:</p> <p>PACHECO DE OLIVEIRA, J. & ROCHA FREIRE, C.A. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília, SECAD/MEC e UNESCO, 2006.</p> <p>PEREIRA, Márcia Guerra. História da África, uma disciplina em construção. Tese de doutoramento. São Paulo: PUC, 2012.</p> <p>SANTOS, Joel Rufino dos. A questão do negro na sala de aula. São Paulo: Editora Ática, 1990.</p> <p>SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>WITTMANN, Luisa. Ensino de História Indígena. Rio de Janeiro: Autêntica, 2015</p>

Componente Curricular: Laboratório de arte e estética na educação
<p>Ementa:</p> <p>Educação e Experiência estética. Arte e estética e a educação do sensível na constituição da subjetividade docente. Laboratórios poéticos. Vivências estéticas em espaços formais e não formais</p>

de educação.

Objetivos:

Compreender a experiência estética e artística no processo de formação docente como parte da formação profissional, experienciando em laboratórios poéticos os processos de criação, reflexão, fruição e estesia para reconhecer contextos relacionados à prática pedagógica para o compromisso com a aprendizagem.

Bibliografia Básica:

DUARTE, JR., J. F. O Sentido dos Sentidos: a educação (do) sensível. Curitiba: Edições Criar, 2001.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal no campo das artes. São Paulo: Cortez, 2015.

KIVY, P. Estética: fundamentos e questões de filosofia da arte. São Paulo: Paulus, 2008.

PEIXOTO, M. I. H. Arte e Grande Público: a distância ser extinta. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

LARROSA, Jorge. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

SASPORTES, J. Pensar a dança: A reflexão estética de Mallarmé a Cocteau. Imprensa Nacional –Casa da Moeda.

Complementar:

MARTINS, M. C. (org.) Pensar Juntos: (entre)laçando experiências e conceitos. São Paulo: Terracota, 2014.

MEIRA, M. Filosofia da criação: Reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2003.

NEITZEL, A. A.; CARVALHO, C. Formação estética e artística: saberes sensíveis. Curitiba, PR: CRV, 2012.

OLIVEIRA, M. O. Arte, Educação e Cultura. Santa Maria: Editora da UFSM, 2015.

RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: EXO/Editora 34, 2005.

ZANELLA, A.; COSTA, F. C. B. ; MAHEIRIE, K. ; SANDER, L e ROS, S. Z. (Orgs.), Educação estética e constituição do sujeito: Reflexões em curso. Florianópolis, SC: NUP/CED/UFSC, 2007.

Periódicos especializados:

Revista ARS -USP

Revista Educação, Artes e Inclusão -UDESC

Revista Palíndromo –UDESC

Arte & Ensaio –UFRJ

Revista VIS –UNB

Visualidades –UFG

4.11.3.3 Detalhamento dos componentes curriculares específicos do curso

Fase 1

Componente Curricular: Teoria da História e História da Historiografia I
Área Temática: Teoria da História
Ementa: As singularidades do ofício do Historiador e as especificidades do Conhecimento Histórico. Conceitos fundamentais em História e a abordagem destes pela comunidade dos historiadores profissionais. Teoria da História como subdisciplina da Ciência histórica. As Historiografias Antiga e Medieval.
Objetivos: Adquirir uma visão geral da história da Historiografia (Antiguidade e Medievo) e elaborar uma primeira reflexão sobre o processo de produção do conhecimento histórico.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AROSTÉGUI, Julio. A pesquisa histórica: teoria e método. Bauru, EDUSC, 2006.</p> <p>BLOCH, Marc Leopold Benjamin. Apologia da história, ou, O ofício de historiador. Rio de Janeiro : Zahar, 2001. 159p. Tradução de: Apologie pour l'histoire, ou Métier d'historien. Edição anotada por Étienne Bloch.</p> <p>CARR, Edward Hallett. Que é história?.5. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1987. xxxi, 129 p.</p> <p>MARROU, H.I. Do conhecimento Histórico. Lisboa: Editorial Aster, s/d.</p> <p>SCHAFF, Adam. História e Verdade. São Paulo: Martins Fontes, 1983.</p> <p>MOMIGLIANO, Arnaldo. As raízes clássicas da historiografia moderna. Bauru: EDUSC, 2004.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALBUQUERQUE Júnior. História: a arte de inventar o passado: ensaios de teoria da história. Bauru, EDUSC, 2007.</p> <p>BORGES, Vavy Pacheco. O que é a História. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion. Uma Introdução à História. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>COLLINGWOOD, R.G. A idéia de História. Lisboa: Presença, 1979.</p> <p>BORGES, Vavy Pacheco. O que é a História. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p>

CARDOSO, Ciro Flamarion. Uma Introdução à História. São Paulo: Brasiliense, 1981.

COLLINGWOOD, R.G. A idéia de História. Lisboa: Presença, 1979.

LOWITH, Karl. O Sentido da História. Trad. Maria Georgina Segurado. Lisboa: 70, 1991.

Componente Curricular: História Antiga I

Área Temática: História Antiga

Ementa: A chamada “pré-História”: debates historiográficos. Formas elementares de organização das primeiras comunidades humanas e os aspectos sociais, religiosos, políticos e culturais das sociedades que habitaram a região que se estende do rio Oxus (atual Amu Dária) ao Nilo. Análise da historiografia especializada na área de História Antiga e de documentos do período. Discussão sobre docência e prática de pesquisa em História Antiga. Atividades de extensão envolvendo as temáticas específicas da área de História Antiga.

Objetivos: Proporcionar uma iniciação aos estudos de História Antiga, capacitando à sistematização, análise, compreensão e interação de forma crítica tanto com a historiografia específica da área quanto com os conteúdos programáticos da disciplina.

Bibliografia básica:

BOUZON, Emanuel. O Código de Hammurabi. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

CARDOSO, C. F. O Egito Antigo. São Paulo: Brasiliense.

CLIFFORD, Geertz. “A Transição para a humanidade”. IN: O Papel da Cultura nas Ciências Sociais. Porto Alegre: Editorial Villa Martha, 1980. P.1-6.

DONADONI, Sergio. O Homem egípcio. Lisboa: Presença, 1994.

GILGAMESH. Rei de URUK. (Épico Sumério). 2 ed. São Paulo: Ars Poética, 1992.

GUARINELLO, N. L. Uma Morfologia da História: as formas da História Antiga. IN: Politeia: História e Sociedade. Vitória da Conquista, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2003.

Bibliografia complementar:

ASHERI, David. O Estado Persa. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BOUZON, Emanuel. Ensaios babilônicos. Sociedade, economia e cultura na Babilônia Pré-cristã. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

JOHN BOARDMAN; I.E.S. EDWARDS et ali (ed.) The Cambridge Ancient History. Vol. III, Part 2- The Assyrian and Babylonian Empires and other States of the Near East, from the Eight to the Sixth Centuries B.C. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

LÉVÊQUE, Pierre (org.). As primeiras civilizações. Vol. II. A Mesopotâmia/Os Hititas. Lisboa: Edições 70, 1990.

_____. As primeiras civilizações. Vol. III. Os indo-europeus e os semitas. Lisboa: Edições 70, 1990 (1987). LÉVÊQUE, Pierre (org.)

_____. As primeiras civilizações. Volume 1. Os Impérios do bronze. Lisboa: Edições 70, 1990.

NISSEN, Hans J.; HEINE, Peter. From Mesopotamia to Iraq. Chicago: The University of Chicago Press, 2009.

ROUX, Georges. Mesopotamia- Historia política, económica y cultural. Madrid: Akal, 1987.

SCARPI, P. Politeísmos: as religiões do Mundo Antigo. São Paulo: Hedra, 2004.

VAN DE MIEROOP, Marc. The Ancient Mesopotamian City. Oxford: Clarendon Press, 1997.

Componente Curricular: Filosofia

Área Temática: Filosofia

Ementa: A Filosofia: sua racionalidade, seus métodos e sua razão de ser. Relações da Filosofia com a História. As discussões da filosofia acerca do Tempo. Tempo e História. Condições históricas e bases Epistemológicas das Ciências Humanas. A História entre as Ciências Humanas. Perspectivas epistemológicas da História. Atividades de extensão envolvendo as temáticas específicas da área.

Objetivos: Evidenciar, entre os principais filósofos ocidentais, os fundamentos conceituais, epistemológicos e metodológicos, da construção dos conceitos de Tempo, de Ciência e de História.

Bibliografia básica:

CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo : Ática, 2012. 520 p, il.

GARDINER, Patrick L. Teorias da história. 4. ed. Lisboa : Fundacao Calouste Gulbenkian, 1995. 678 p. Tradução de : Theories of history.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. A razão na história: uma introdução geral a filosofia da história. 2. ed. São Paulo : Centauro, 2001. 130 p. Tradução de: Reason in history : a general introduction to the philosophy of history.

KANT, Immanuel; TERRA, Ricardo R. (Ricardo Ribeiro). Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita. Sao Paulo : Brasiliense, 1986. 215p, il. (Elogio da filosofia). Inclui um texto em alemão.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Textos. São Paulo : Edições Sociais, [197-]. nv.

VICO, Giambattista. A ciência nova. Rio de Janeiro : Record, 1999. 502p. (Grandes traduções). Tradução de: Scienza nuova.

Bibliografia complementar:

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 6. ed. São Paulo : WMF Martins Fontes, 2012. xiv, 1210 p.

AGOSTINHO; FEDERACAO AGOSTINIANA BRASILEIRA. A cidade de Deus: (contra os pagaos). 2. ed. Petropolis, RJ : Vozes, 1990. 2v, 21cm. (Pensamento humano). Tradução de: De civitate Dei.

CARR, Edward Hallett. Que é história?. 5. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1987. xxxi, 129, [1] p.

COLLINGWOOD, R. G. (Robin George). A ideia de história. 5. ed. Lisboa : Presença, 1981. 401p. (Biblioteca de textos universitários, 2). Tradução de: The idea of history.

DRAY, William H. Filosofia da história. Rio de Janeiro : Zahar, 1969. 158p. (Curso moderno de filosofia). Tradução de: Philosophy of history.

FERRATER MORA, Jose. Dicionario de filosofia. 5. ed. Lisboa : Dom Quixote, 1982. 456p.

Fase 2

Componente Curricular: Teoria da História e História da Historiografia II

Área Temática: Teoria da História

Ementa: As múltiplas correntes historiográficas e os modelos explicativos da história em conjunto com seus respectivos referenciais teórico-metodológicos (de Vico a Ranke). Discussão dos temas, procedimentos e conceitos fundamentais que acompanham o trabalho do historiador.

Objetivos: Problematizar as práticas de pesquisa, escrita e ensino de História familiarizando-se com os procedimentos e conceitos centrais da Teoria da História e da História da Historiografia (de Vico a Ranke).

Bibliografia básica:

BARROS, José D'Assunção. O campo da História: especialidades e abordagens. Petrópolis: Vozes, 2004.

BERLIN, Isaiah. Vico e Herder. Brasília: Editora da UnB, 1982.

BOURD, G. MARTIN, H. As Escolas Históricas. Portugal: Publicações Europa-America, 1983.

CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo (Orgs). Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

GADAMER, H. Verdade e Método. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

GARDINER, P. Teorias da História. Lisboa: Gulbenkian, 1984.

Bibliografia complementar:

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. Estudos sobre a escrita da História. São Paulo: 7 Letras, 2007.

HUGHES-WARRINGTON, Marnie. 50 grandes pensadores da História. São Paulo: Contexto, 2002.

MALERBA, Jurandir. Lições de História: o caminho da ciência no longo do século XIX. Rio de Janeiro: ED FGV, 2010.

SILVA, Maria Beatriz N. da (org). Teoria da história. São Paulo: Cultrix, 163 p.

VEYNE, Paul. Como se Escreve História. Trad.Alda Baltar e Maria A. Kneipo. Brasília: UNB, 1992.

WEHLING, Arno. A Invenção da História. Estudos sobre o Historicismo. Rio de Janeiro: UFF/Gama Filho, 1994.

Componente Curricular: História Antiga II

Área Temática: História Antiga

Ementa: Introdução aos fundamentos da História Política, Social, Econômica e Cultural das sociedades grega e romana: entre referentes e representações. Culturas, fronteiras e identidades em torno do Mediterrâneo Antigo. Os estudos Clássicos no Brasil e no mundo, primeiras abordagens: autores, teorias, métodos, críticas e problemas. Análise de documentos do período. O Ensino e a Pesquisa na área de História Antiga no Brasil e no mundo. Atividades de extensão envolvendo as temáticas específicas da área de História Antiga.

Objetivos: Desenvolver as competências e habilidades necessárias para a interação de forma crítica tanto com a historiografia específica da área quanto com os conteúdos programáticos da disciplina.

Bibliografia básica:

ALFÖLDY, Geza. História social de Roma. Lisboa: Presença, 1989.

CARPENTIER, J.; LEBRUN, François (dir.). História do Mediterrâneo. Lisboa: Estampa, 2000.

FUNARI, Pedro Paulo A. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2001.

GIARDINA, Andrea (dir.). O Homem romano. Lisboa: Presença, 1992.

GUARINELLO, N. L.. Imperialismo greco-romano. São Paulo: Ática, 1987

VERNANT, Jean Pierre (dir.). O Homem grego. Lisboa: Presença, 1991.

Bibliografia complementar:

ARIES, P. e DUBBY, G. (dir). História da Vida Privada – Do Império Romano ao ano 1000. Trad. Hildegard Feist. S.Paulo: Cia das Letras, 1989. v. 1.

- AUSTIN, M. e VIDAL-NAQUET, P. Economia e sociedade na Grécia antiga. Lisboa: Setenta, 1975.
- BROWN, Peter. O fim do mundo clássico. Lisboa: Verbo, 1972.
- CORASSIN, M. L. Sociedade e política na Roma Antiga. São Paulo: Atual, 2001.
- FINLEY, M. I.. História antiga: testemunhos e modelos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- Detienne, Marcel. Os mestres da verdade na Grécia arcaica. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- GARLAN, Yvon. Guerra e economia na Grécia Antiga. Campinas-SP: Papirus, 1991.
- GRIMAL, Pierre. O Império Romano. Lisboa: Setenta, 1993.
- HANSEN, H. & QUINN, G. Greek: an intensive course. New York: Fordham
- HANSEN, Morgens Herman. Polis- An introduction to the Ancient Greek City-State. Oxford, 2006.
- HARTOG, François. O Espelho de Heródoto: ensaio sobre a representação do outro. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- JEAGER, W. Paidéia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- JOLY, Fábio Duarte A escravidão na Roma Antiga. São Paulo: Alameda, 2005.
- MOSSÉ, Claude. As instituições gregas. Lisboa: 70, 1985.
- PETIT, Paul. A paz romana. São Paulo: EDUSP, 1989.
- PIGANIOL, André. Historia de Roma. Buenos Aires: EUDEBA, 1961.
- PINSKY, Jaime. Cem Textos de História Antiga. São Paulo: Contexto, 1988.
- RAAFLAUB, KURT A. War and peace in the ancient world. London: Blackwell, 2007.
- REALE, Giovanni. História da filosofia antiga: das origens a Sócrates. São Paulo: Loyola, 1992.
- ROSTOVTZEFF, M. História de Roma. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- SCHIAVONE, A. Uma história rompida: Roma antiga e o ocidente moderno. São Paulo: Edusp, 2005.
- VIDAL-NAQUET, Pierre. Os gregos, Os historiadores e a democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 2002b.
- VLASSOPOULOS, Kostas. Unthinking the Greek Polis- Ancient Greek History beyond Eurocentrism. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

YOFFE, Norman. Making Ancient Cities Plausible. *Reviews in Anthropology*, 38: p. 264-289, 2009.

Componente Curricular: História da América I

Área Temática: História da América

Ementa: As sociedade indígenas antes da conquista espanhola. As populações da América entre os séculos XV e XVIII. As configurações político, econômicas e sociais do império espanhol. Os intercâmbios culturais entre povos nativos da América e europeus. A atuação da Igreja Católica e as religiosidades na América espanhola. Atividades de extensão envolvendo as temáticas específicas da área.

Objetivos: Estudar distintas sociedades indígenas, com destaque para suas organizações sociais, suas concepções de tempo e religiosidades. Problematizar a conquista da América pelos europeus. Avaliar criticamente o império espanhol, suas instituições e sua diversidade étnica e social, sobretudo, no território americano.

Bibliografia básica:

BETHELL, Leslie. História da América Latina. São Paulo : EDUSP; Brasília, D.F FUNAG, 1997. nv, il.

GRUZINSKI, Serge. O pensamento mestiço: América Latina. São Paulo : Cia das Letras, 2001. 398p, il.

LEÓN-PORTILLA, Miguel. Códices: os antigos livros do novo mundo. Florianópolis:Ed. UFSC, 2012. 319 p, il.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Mauro Fonseca. Inquisição espanhola e seu processo criminal: as instruções de Torquemada e Valdés. Curitiba : Juruá, 2006. 131 p, il.

BERNAND, Carmen; GRUZINSKI, Serge. Historia do novo mundo: da descoberta a conquista, uma experiencia europeia, (1492-1550). Sao Paulo : EDUSP, 1997. 704p, il. Traducao de: Histoire du nouveau monde.

BETHENCOURT, Francisco. História das inquisições: Portugal, Espanha e Itália - Séculos XV-XIX. São Paulo : Cia das Letras, 2000. 531p, il. Tradução de: L'inquisition a l'époque moderne.

BLACKBURN, Robin. A construção do escravismo no Novo Mundo: do Barroco ao Moderno 1492 - 1800. Rio de Janeiro : Record, 2003. 738p, il. Tradução de: The making of new world slavery.

CASAS, Bartolomé de las. O paraíso destruído: brevíssima relação da destruição das Índias: a sangrenta história da conquista da América Espanhola.6. ed. Porto Alegre : L&PM, 1996. 157 p, il.

GRUZINSKI, Serge. A guerra das imagens: de Cristóvão Colombo a Blade Runner, (1492-2019). São Paulo : Companhia das Letras, 2006. 348 p, il.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 324 p, il.

Eletrônicos:

BARRAL, María Elena. “La Iglesia católica en Iberoamérica: las instituciones locales en una época de cambios (siglo XVIII)”. Revista de História São Paulo, n. 169, 2013, pp. 145-180.

MASFERRER LEÓN, Cristina Verónica. “Por las ánimas de negros bozales. Las cofradías de personas de origen africano en la ciudad de México (siglo XVII)”. Cuicuilco, vol. 18, n. 51, 2011, pp. 83-103.

Componente Curricular: Geo-História I

Área Temática: Geo-História

Ementa: Geografia, História e Meio Ambiente: abordagem histórica de concepção de natureza e a crise ambiental. História Ambiental: surgimento; características analíticas e metodológicas, temas, fontes e linhas de pesquisa. Historicidade das relações sociedade e natureza.

Objetivos: Compreender a concepção e a relação histórica sociedade e natureza, e suas implicações ambientais na sociedade de hoje. Neste contexto discutir o surgimento e relevância da História Ambiental. Relacionar historicamente sociedade e natureza.

Bibliografia básica:

Bibliografia Básica DIAMOND, Jared. Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso. Rio de Janeiro: Record, 2005.

DIAMOND, Jared. Armas, germes e aço. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. Tradução de: Guns, germs and steel.

DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 484p. Tradução de: With broadax and firebrand.

DRUMMOND, J.A. História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisas. Estudos Históricos, v.4, n.9, p.177-97, 1991.

FAGAN, O. O longo verão: como o clima mudou a civilização. Lisboa: Edições 70, 2007. - 345 p. il.

MARTINEZ, Paulo. História ambiental no Brasil: pesquisa e ensino. São Paulo: Cortez, 2006.

PÁDUA, José Augusto. Um sopro de destruição: Pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista, 1786-1888. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.

PERLIN, John. História das florestas: a importância da madeira no desenvolvimento da civilização. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

Bibliografia complementar:

COMPLEMENTAR

BUSCHBACHER, Robert. 500 anos de destruição ambiental no Brasil: um balanço do meio ambiente. Brasília: WWF Brasil, 2000.

CROSBY, Alfred W. Imperialismo ecológico: a expansão biológica da Europa, 900-1900. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. Tradução de: Ecological imperialism : the biological expansion of Europe, 900-1900.

DAVIS, Mike, 1946. Holocaustos coloniais. Rio de Janeiro: Record, 2002.

DUARTE, Regina Horta. História & natureza. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FERNANDEZ, Fernando. O poema imperfeito: crônicas de biologia, conservação da natureza, e seus heróis. 2. ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2005.

FREYRE, Gilberto. Casa-grande e senzala. 12. ed. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1963.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Edição comemorativa 70 anos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

PONTING, Clive. Uma história verde do mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. Tradução de: A green history of the world.

PRADO JUNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1972.

ROSSATO, Luciana. A Lupa e o diário: história natural, viagens científicas e relatos sobre a Capitania de Santa Catarina (1763-1822). Itajaí: UNIVALI. 2007.

THEIS, Ivo Marcos; MATTEDI, Marcos Antônio; TOMIO, Fabrício Ricardo de Limas. Nosso passado (in) comum: contribuições para o debate sobre a história e a historiografia em Blumenau. Blumenau: Ed. da FURB; Ed. Cultura em Movimento, 2000.

Fase 3

Componente Curricular: Teoria da História e História da Historiografia III

<p>Área Temática: Teoria da História</p>
<p>Ementa: Análise das múltiplas correntes historiográficas e os modelos explicativos da história em conjunto com seus respectivos referenciais teórico-metodológicos (de Ranke à historiografia contemporânea – primeira metade do século XX). Compreensão dos temas, procedimentos e conceitos fundamentais que acompanham o trabalho do historiador. Preparação para o enfrentamento crítico dos dilemas e inquietações que envolvem a Historiografia na contemporaneidade. Didática e Ensino de História e suas relações com a Pesquisa Histórica e a Teoria da História.</p>
<p>Objetivos: Problematizar as práticas de pesquisa, escrita e ensino de História familiarizando-se com os procedimentos e conceitos centrais da Teoria da História e da História da Historiografia (de Ranke à historiografia contemporânea – primeira metade do século XX).</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BOURD, G. MARTIN, H. As Escolas Históricas. Portugal: Publicações Europa-America, 1983.</p> <p>BRAUDEL, Fernand. História e Ciências Sociais. Lisboa: Presença, 1986.</p> <p>_____. Reflexões sobre a história. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>BURKE, Peter. A revolução francesa da historiografia: a Escola dos Annales (1929-1989). São Paulo: Edunesp, 1992.</p> <p>GARDINER, P. Teorias da História. Lisboa: Gulbenkian, 1984.</p> <p>HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.</p> <p>LANGLOIS, C.V. & SEIGNOBOS, C. Introdução aos estudos históricos. São Paulo: Renascença, 1946.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ARONSON, Ronald. After marxism. New York & London: The Guilford Press, 1994.</p> <p>BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>GAY, Peter. O estilo na historia: Gibbon, Ranke, Macaulay, Burckhardt. Sao Paulo : Companhia das Letras, 1990. 239p, 18cm. Tradução de: Style in history</p> <p>GEUSS, Raymond. Teoria critica: Habermas e a Escola de Frankfurt. Campinas : Papius, 1988. 160p. Tradução de: The idea of a critical theory.</p> <p>HOBBSAWM, E. J. (Eric J.). História do marxismo. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1980. nv. (Pensamento crítico, v.40,54,56,58,65,68,69).</p> <p>MALERBA, Jurandir; AGUIRRE ROJAS, Carlos Antonio. Historiografia contemporânea em perspectiva crítica. Bauru, SP : EDUSC, 2007. 375 p.</p> <p>NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, (10) dz. p. 7-28, 1993.</p>

WIGGERSHAUS, Rolf. A escola de Frankfurt: história, desenvolvimento teórico, significação política. Rio de Janeiro : DIFEL, 2002. 741 p. Tradução de: Die Frankfurt Schule.

Componente Curricular: História Medieval I

Área Temática: História Medieval

Ementa: A história da “Europa” durante o período denominado de Idade Média (Séc. V ao X) em seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. A relação entre a documentação medieval e a historiografia especializada na área. O Ensino e a Pesquisa Medievalística no Brasil e no mundo. Atividades de extensão envolvendo as temáticas específicas da área de História Medieval.

Objetivos: A partir da sistematização, análise, compreensão e interação de forma crítica tanto com a historiografia específica da área quanto com os conteúdos programáticos da disciplina, identificar e problematizar algumas das questões centrais relacionadas aos estudos medievais no Brasil e no mundo (Séc. V ao X).

Bibliografia básica:

CAVALLO, G. (Dir.). O homem bizantino. Lisboa: Ed. Presença, 1998.

DUBY, Georges. A Europa na Idade Média. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

DUCELLIER, A/KAPLAN, M./MARTIN, B.. A Idade Média no Oriente: Bizâncio e o Islão dos bárbaros aos otomanos. Lisboa: Dom Quixote, 1994.

FRANCO Jr, Hilário. A Idade Média: nascimento do Ocidente. 2ª edição revista e ampliada. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.

GIORDANI, M.C.. História do mundo árabe medieval. Petrópolis: Vozes, 1985.

GIORDANI, M.C.. História dos Reinos Bárbaros. Vol. I. Acontecimentos políticos. Petrópolis: Vozes, 1970.

GIORDANI, M.C.. História dos Reinos Bárbaros. Vol. II. A Civilização. Petrópolis: Vozes, 1970.

LE GOFF, Jacques. As raízes Medievais da Europa. Petrópolis: Vozes, 2007.

LEMERLE, P. História de Bizâncio. SP, Martins Fontes, 1991.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Ana Carolina Lima Almeida; AMARAL, Clínio de Oliveira. O Ocidente Medieval segundo a historiografia brasileira. Medievalista Online. Ano 4, nº 4, p. 1-41. 2008.

AMARAL, Ronaldo. A Antiguidade Tardia nas discussões historiográficas acerca dos períodos de Translatio. Alétheia- Revista de estudos sobre Antiguidade e Medievo. Vol. único, p. 1-8, 2008.

- AMARANTE, Dulce. Velhas e novas relações entre os medievalistas e suas fontes. *Varia História*. Vol. 26, nº 43, p. 17-28, 2010.
- BROWN, Peter. *A Ascensão Do Cristianismo No Ocidente*. Lisboa: Editorial Presença, 1999.
- BUSARELLO, Raulino. *Dicionário Básico Latino-Português*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.
- FARRELL, Elaine; SANTOS, Dominique. Early Christian Ireland- “Uma reflexão sobre o problema da periodização na escrita da História da Irlanda”. IN: BAPTISTA, L. V. (Org.); SANT’ANNA, Henrique Modanez de (Org.); SANTOS, D. V. C.(Org.). *História antiga: estudos, revisões e diálogos*. Rio de Janeiro: Publit, 2011.
- GILSON, Etienne. *A Filosofia na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- HOLLISTER, Warren. The Phases of European History and the Nonexistence of the Middle Ages. *Pacific Historical Review*, v. 61, n. 1, p. 1–22, feb., 1992
- LE GOFF, Jacques & SCHMITT, Jean-Claude (dirs). *Dicionário temático do Ocidente Medieval*. Bauru, SP: EDUSC, 2002. 2 vols.
- MARCONE, Arnaldo. A Long Late Antiquity? Considerations on a Controversial Periodization. *Journal of Late Antiquity*. Baltimore, vol. 1, nº 1, p. 4-19, 2008.
- MORENO, E. M.. *Historia de las sociedades musulmanas en la edad media*. Madrid: Síntesis, 1992.
- NORWICH, J. J.. *A short history of Byzantium*. NY: Vintage Books, 1997.
- PERNOUD, Régine. *Idade Média- o que não nos ensinaram*. Brasil: Agir, 1994.
- RUNCIMAN, S.. *A civilização bizantina*. RJ: Zahar, 1977.
- SARTIN, Gustavo H.S.S.. O Surgimento do conceito de “Antiguidade Tardia” e a encruzilhada da historiografia atual. *Brathair* 9 (2), p. 15-40, 2009.
- VAUCHEZ, André. *A espiritualidade na Idade Média Ocidental (séculos VIII a XIII)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

Componente Curricular: História da América II

Área Temática: História da América

Ementa: Independências e a formação dos Estados Nacionais nas Américas. As identidades na América: conceitos, representações e perspectivas historiográficas. A escravidão nas Américas. Movimentos políticos e conflitos entre as nações americanas durante os séculos XIX e XX. Atividades de extensão envolvendo as temáticas específicas da área.

Objetivos: Compreender as especificidades nas independências e na formação dos estados nacionais nas Américas e alguns conceitos (soberania, cidadania, nação) referentes a esfera política do período. Analisar a constituição das identidades nacionais na América Latina e nos Estados Unidos. Problematicar o conceito de América Latina. Avaliar a escravidão nas Américas. Conhecer e analisar alguns movimentos políticos e conflitos nas nações americanas entre os séculos XIX e XX.

Bibliografia básica:

BETHELL, Leslie. História da América Latina. São Paulo : EDUSP; Brasília, D.F : FUNAG, 1997. nv, il.

KARNAL, Leandro. História dos Estados Unidos: das origens ao Século XXI. São Paulo : Contexto, 2007. 288 p, il.

PRADO, Maria Lígia Coelho. America Latina no Seculo XIX : tramas, telas e textos. Sao Paulo : EDUSP : EDUSC, 1999. 228p, il. col, 23cm. (Ensaio latino-americanos, 4).

PRADO, Maria Lígia Coelho; PELLEGRINO, Gabriela. História da América Latina. São Paulo: Contexto, 2014. 206 p. il.

Bibliografia complementar:

BETHELL, Leslie; ROXBOROUGH, Ian. A America Latina entre a segunda guerra mundial e a guerra fria. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1996. 314p, il. Tradução de: Latin America between the second world war and the cold war.

CAPELATO, Maria Helena. Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo. Campinas : Papirus; Sao Paulo : FAPESP, 1998. 311p, il. (Textos do tempo).

CLARK, Philip; BRENER, Jayme. A Guerra da Secessão dos Estados Unidos.2. ed. São Paulo : Atica, 1992. 32 p, il. (Guerras que mudaram o mundo).

NÓVOA, Jorge; FRESSATO, Soleni Biscouto; FEIGELSON, Kristian. Cinematógrafo: um olhar sobre a história. Salvador : EDUFBA; São Paulo : Ed. UNESP, 2009. 492 p.

PAMPLONA, Marco Antonio Villela; PRADO, Maria Lígia; CAPELATO, Maria Helena. Revendo o sonho americano: 1890-1972. São Paulo : Atual, 1996. 106p, il. (Discutindo a história).

RODRIGUES, Fernando da Silva; PEDROSA, Fernando Veloso Gomes (Orgs.). Uma tragédia americana: a guerra do Paraguai sob novos olhares. 1. ed. Curitiba: Prismas, 2015. 583 p. il. (História Militar e Estratégia).

Eletrônicos:

ARMITAGE, David. “La primera crisis atlántica: la Revolución americana”. 20/10 História. El mundo atlántico y la modernidad iberoamericana1 1750-1850 (vol. 1). México, D.F.: GM Editores, 2012, pp. 8-33.

BAPTIST, E. E. “A Segunda Escravidão e a Primeira República Americana”. Almanack. n. 05, 1º semestre de 2013, pp. 5-41.

BETHELL, Leslie. "Brasil e a ideia de 'América Latina' em perspectiva histórica". Estudos Históricos, n. 44, pp. 289-321.

BOTELHO, João Carlos Amoroso. "A aplicação do conceito de populismo à América Latina: pela necessidade de classificar, e não desqualificar". Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas, vol.7, n. 1, 2013, pp. 2-13.

CHUST, Manuel. "Reflexões sobre as Independências Ibero-americanas". Revista de História, 159 (2º semestre de 2008), pp. 243-262.

Componente Curricular: Geo-História II

Área Temática: Geo-História

Ementa: A expansão biológica da Europa antes e durante a globalização. O pensamento político e as origens da crítica ambiental no Brasil. Brasil e Santa Catarina: processo de ocupação do território numa abordagem histórica ambiental e as transformações das paisagens. Vale do Itajaí: a influência do meio físico-natural na ocupação territorial; estrutura fundiária e a distribuição dos lotes coloniais e sua influência na atual estrutura urbana.

Objetivos: Compreender a geografia como fator de superioridade dos povos europeus. Conhecer as origens da crítica ambiental no Brasil. Compreender a ocupação e formação do território brasileiro através dos "ciclos econômicos", e a influência do meio físico-natural na ocupação territorial de Santa Catarina, particularmente o Vale do Itajaí.

Bibliografia básica:

DIAMOND, Jared. Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso. Rio de Janeiro: Record, 2005.

DIAMOND, Jared. Armas, germes e aço. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. Tradução de: Guns, germs and steel.

DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 484p. Tradução de: With broadax and firebrand.

DRUMMOND, J.A. História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisas. Estudos Históricos, v.4, n.9, p.177-97, 1991.

FAGAN, O. O longo verão: como o clima mudou a civilização. Lisboa: Edições 70, 2007. - 345 p. il.

MARTINEZ, Paulo. História ambiental no Brasil: pesquisa e ensino. São Paulo: Cortez, 2006.

PÁDUA, José Augusto. Um sopro de destruição: Pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista, 1786-1888. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.

PERLIN, John. História das florestas: a importância da madeira no desenvolvimento da civilização. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

Bibliografia complementar:

BUSCHBACHER, Robert. 500 anos de destruição ambiental no Brasil: um balanço do meio ambiente. Brasília: WWF Brasil, 2000.

CROSBY, Alfred W. Imperialismo ecológico: a expansão biológica da Europa, 900-1900. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. Tradução de: Ecological imperialism : the biological expansion of Europe, 900-1900.

DAVIS, Mike, 1946. Holocaustos coloniais. Rio de Janeiro: Record, 2002.

DUARTE, Regina Horta. História & natureza. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FERNANDEZ, Fernando. O poema imperfeito: crônicas de biologia, conservação da natureza, e seus heróis. 2. ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2005.

FREYRE, Gilberto. Casa-grande e senzala. 12. ed. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1963.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Edição comemorativa 70 anos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

PONTING, Clive. Uma história verde do mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. Tradução de: A green history of the world.

PRADO JUNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1972.

ROSSATO, Luciana. A Lupa e o diário: história natural, viagens científicas e relatos sobre a Capitania de Santa Catarina (1763-1822). Itajaí: UNIVALI. 2007.

THEIS, Ivo Marcos; MATTEDI, Marcos Antônio; TOMIO, Fabrício Ricardo de Limas. Nosso passado (in) comum: contribuições para o debate sobre a história e a historiografia em Blumenau. Blumenau: Ed. da FURB: Ed. Cultura em Movimento, 2000.

Fase 4

Componente Curricular: Ensino de História e Transversalidade

Área Temática: Ensino de História

Ementa: O ensino da história da África, indígena e afro-brasileira. O ensino de história a partir dos temas transversais (Ética, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual e meio

ambiente); O ensino de história e a interdisciplinaridade. Atividades de extensão envolvendo as temáticas específicas da área.

Objetivos: Discutir tópicos de ensino em história da África, indígena e afro-brasileira; Compreender a importância dos temas transversais e debater o modo como esses podem enriquecer o ensino de história; Analisar possibilidades de ensino de história para além das barreiras disciplinares.

Bibliografia básica:

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica. Rio de Janeiro : Elsevier : Campus, 2004. 187 p, il.

HUNT, Lynn Avery. A invenção dos direitos humanos: uma história. São Paulo : Companhia das Letras, 2009. 285 p.

KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 216 p.

SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. 2. ed. São Paulo : Ática, 2007. 175 p, il.

Bibliografia complementar:

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel; GONTIJO, Rebeca. Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, FAPERG, 2007. 503 p, il.

BRASIL, Departamento de Imprensa Nacional. Guia brasileiro de fontes para a história da África, da escravidão negra e do negro na sociedade atual: fontes arquivísticas. Rio de Janeiro: O Arquivo; Brasília : O Departamento, 1988. 2v. (1296p.), 21cm. (Guia de fontes para a história das nações, B : África, 11 : Brasil).

CORTESÃO, Jaime. Os portugueses em África. Lisboa : Portugalia, 1968. 247 p, il. (Obras completas de Jaime Cortesão, 16).

CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo : FAPESP : Secretaria Municipal de Cultura : Companhia das Letras, 1992. 611p, il.

FLORENTINO, Manolo Garcia. Em costas negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). São Paulo : Companhia das Letras, 1997. 305p, il.

HERNANDEZ, Leila M. G. (Leila Maria Gonçalves). A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo : Selo Negro, 2005. 679 p, il.

OLIVEIRA FILHO, Joao Pacheco de. Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil. Rio de Janeiro : UFRJ : Marco Zero, 1987. 264p, il.

PINSKY, Carla Bassanezi; DEL PRIORE, Mary. História das mulheres no Brasil. 3. ed. São Paulo : Contexto : Ed. da UNESP, 2000. 678 p, il.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos; CARVALHO, Marcus J. M. de. O alufá Rufino: tráfico, escravidão e liberdade no Atlântico Negro (c.1822-c.1853). São Paulo : Companhia das Letras, 2010. 481 p, il.

SILVA, Alberto da Costa e. A enxada é a lança: a África antes dos portugueses. São Paulo : EDUSP; Rio de Janeiro,RJ : Nova Fronteira, 1992. 768 p, il.

SILVA, Alberto da Costa e. A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700. Rio de Janeiro : Nova Fronteira : Fundação Biblioteca Nacional, 2002. 1071 p, il.

SILVA, Alberto da Costa e. Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro : Nova Fronteira : UFRJ, 2003. 287 p, il.

VAINFAS, Ronaldo. Dicionario do Brasil Colonial: 1500-1808. Rio de Janeiro : Objetiva, c2000. 594p, il.

GOUVEA, MARIA DE FATIMA; FRAGOSO, JOAO.Coleção O BRASIL COLONIAL. 3 vols. Editora Civilização Brasileira, 2014.
Eletrônico

ABRE, Martha; MATTOS, Hebe; DANTAS, Carolina V. Em torno do passado escravista: as ações afirmativas e os historiadores. Antíteses, vol. 3, n. 5, jan.-jun. de 2010, pp. 21-37.

Componente Curricular: Teoria da História e História da Historiografia IV

Área Temática: Teoria da História

Ementa: Análise das múltiplas correntes historiográficas e os modelos explicativos da história em conjunto com seus respectivos referenciais teórico-metodológicos (da segunda metade do século XX ao Tempo Presente). Compreensão dos temas, procedimentos e conceitos fundamentais que acompanham o trabalho do historiador. Preparação para o enfrentamento crítico dos dilemas e inquietações que envolvem a Historiografia na contemporaneidade. Didática-da-História e suas relações com a Pesquisa Histórica e a Teoria da História.

Objetivos: Problematizar as práticas de pesquisa, escrita e ensino de História familiarizando-se com os procedimentos e conceitos centrais da Teoria da História e da História da Historiografia (da segunda metade do século XX ao Tempo Presente).

Bibliografia básica:

BARTHES, Roland. O Rumor da Língua. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CHARTIER, Roger. A História Cultural entre Práticas e Representações. Lisboa: Difel, 1990.

DOSSE, François. A História em Migalhas. São Paulo: Ensaio, 1992.

_____. História do Estruturalismo. São Paulo: Ensaio, 1992.

DUBY, Georges. A história continua. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/UFRJ, 1993.

HUNT, Lynn. A Nova História Cultural. São Paulo: Marins, 1992.

KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; Puc-Rio, 2006.

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LUÍS COSTA LIMA. A Aguarrás do tempo. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

MACKESEY, Richard & DONATO, Eugênio (org.). A controvérsia Estruturalista. Trad. Carlos Vogy. São Paulo: Cultrix, 1976.

MARTINS, Estevão Rezende. Veritas filia temporis? O conhecimento histórico e a distinção entre filosofia e teoria da história. Síntese, Belo Horizonte, v. 34, p. 5-34, 2009.

RÜSEN, Jörn. História viva: teoria da história III : formas e funções do conhecimento histórico. Brasília (DF) : Ed. da UnB, 2010. 159 p.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da história I : os fundamentos da ciência histórica. Brasília (DF) : Ed. da UnB, 2010. 194 p.

RÜSEN, Jörn. Reconstrução do passado: teoria da história II : os princípios da pesquisa histórica. Brasília (DF) : Ed. da UnB, 2010. 187 p.

Bibliografia complementar:

JENKINS, Keith (ed). The postmodern History Reader. London: Routledge, 1998.

LACAPRA, Dominick. History & Criticism. Ithaca: Cornell University, 1984.

LACAPRA, Dominick. Soundings in critical theory. Ithaca/London: Cornell University Press, 1991.

LE GOFF, Jacques. Memória-História. Enciclopédia Einaudi, 1. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda (1984).

LE GOFF, Jaques & NORA, Pierre. História: novos problemas. Rio de Janeiro: F. Alves, 1988.

LEFEBVRE, Henri. La presencia y la ausencia: contribución a la teoría de las representaciones. México: Fondo de Cultura Económica, 2006.

LOWENTHAL, David. The Past is a Foreign Country. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

SANTOS, Boaventura de Souza. Introdução a Uma Ciência Pós-Moderna. Porto: Afrontamento, 1993.

SANTOS, Dominique. Acerca do conceito de representação. Revista de Teoria da História UFG. Goiânia, ano 3, número 6, p. 27-53, 2011.

VEYNE, Paul. Como se Escreve História. Trad. Alda Baltar e Maria A. Kneipo. Brasília: UNB, 1992.

WHITE, Hayden. Metahistória. A imaginação histórica do século XIX. São Paulo: Edusp, 1992.

_____. The content of the form. Narrative, discourse and historical representation. Baltimore & London: The Johns Hopkins University Press, 1988.

_____. Trópicos do discurso. São Paulo: EDUSP, 1994.

Componente Curricular: História Medieval II

Área Temática: História Medieval

Ementa: A História da Idade Média (Séc. X ao XV) em seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. Leitura e interpretação de documentos medievais. O Ensino e a Pesquisa medievalista no Brasil e no mundo. Atividades de extensão envolvendo as temáticas específicas da área de História Medieval.

Objetivos: A partir da sistematização, análise, compreensão e interação de forma crítica tanto com a historiografia específica da área quanto com os conteúdos programáticos da disciplina, identificar e problematizar algumas das questões centrais relacionadas aos estudos medievais no Brasil e no mundo (Séc. X ao XV).

Bibliografia básica:

ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BLOCH, Marc. A sociedade feudal, Lisboa, Edições 70, 1979.

GUERREAU, Alain. O Feudalismo: um horizonte teórico. Lisboa: Edições 70, 1980.

ROUSSET, Paul. História das Cruzadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

MAALOUF, A.. As cruzadas vistas pelos árabes. SP: Brasiliense, 1989.

PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. História da Idade Média: textos e testemunhas. São Paulo : Ed. da UNESP, 2000. 347p, il.

QUEIROZ, Teresa Aline Pereira de. O Renascimento. São Paulo : EDUSP, 1995. 148p, il. (Academica, 2)

Bibliografia complementar:

- DELIYANNIS, Deborah Mauskopf. *Historiography in the middle ages*. Leiden : Brill, 2003. vi, 464 p.
- BERLIOZ, Jacques. *Monges e religiosos na Idade Media*. Lisboa : Terramar, 1994. 335p. Tradução de: *Moines et religieux au moyen age*.
- BREISACH, Ernst. *Historiography: ancient, medieval, & modern*. 3rd ed. Chicago : University of Chicago, 2007. xiv, 503 p, il.
- BROOKE, Christopher. *O renascimento do Século XII*. Lisboa : Verbo, 1972. 222 p, il. (*Historia Ilustrada da Europa*).
- DE BONI, Luis Alberto; PICH, Roberto Hofmeister (Orgs.). *A recepção do pensamento greco-romano, árabe e judaico pelo Ocidente Medieval*. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2004. 775 p. (*Filosofia*, v.171).
- DUBY, Georges. *Ano 1000, ano 2000: na pista de nossos medos*. São Paulo : Ed. da UNESP, 1998. 143 p, il. (*Prismas*).
- DUBY, Georges. *As tres ordens, ou: O imaginário do feudalismo*. 2. ed. Lisboa : Estampa, 1994. 383p. (*Nova história*, 16). Tradução de: *Les trois ordres ou l'imaginaire du feodalisme*.
- DUBY, Georges. *Guerreiros e camponeses: os primórdios do crescimento econômico europeu do Século VII ao Século XII*. Lisboa : Estampa, 1980. 294 p, il. (*Imprensa universitária*, 13).
- DUBY, Georges. *O cavaleiro, a mulher e o padre: o casamento na França feudal*. Lisboa : Dom Quixote, 1988. 210 p. (*Anais. Biblioteca de história*, n.7).
- DUBY, Georges. *Para uma história das mentalidades*. Lisboa : Terramar, 1999. 76p. (*Ideias e factos*, 1).
- DUBY, Georges; PERROT, Michelle. *As mulheres e a história*. Lisboa : Dom Quixote, 1995. 167 p. (*Biblioteca de história*). Tradução de: *Femmes et histoire*.
- FAVIER, Jean. *Carlos Magno*. São Paulo : Estação Liberdade, 2004. 697p, il. Tradução de: *Charlemagne*.
- FOURQUIN, Guy. *Historia economica do ocidente medieval*. Lisboa : Edicoes 70, 1986. 463p, il. (*Lugar da historia*, 12).
- FRANCO JUNIOR, Hilario. *As cruzadas*. 5. ed. Sao Paulo : Brasiliense, 1987. 87p, il, 16cm. (*Tudo e historia*, 34).
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. *Feudalismo: uma sociedade religiosa, guerreira e camponesa*. São Paulo : Moderna, 1999. 80 p, il. (*Polêmica*).
- HIRSCHLER, Konrad. *Medieval arabic historiography: authors as actors*. London : Routledge, 2011. x, 181 p.
- LE GOFF, Jacques. *A civilizacao do ocidente medieval*. 2. ed. Lisboa : Editorial Estampa, 1995. 2v, il. (*Nova historia*, 14/15). Tradução de: *La civilisation de l'Occident Medieval*.
- LE GOFF, Jacques. *O maravilhoso e o quotidiano no ocidente medieval*. Lisboa : Edicoes 70, 1985. 255p. (*Lugar da Historia*, 24). *Il meraviglioso e il quotidiano nell'Occidente Medievale*.
- LE GOFF, Jacques. *Os intelectuais na Idade Media*. 2. ed. Sao Paulo : Brasiliense, 1989. 144, 16p. de estampas, il, 23cm. Tradução de: *Les intellectuels au Moyen Age*.

- LE GOLFF, Jacques. O imaginário medieval. Lisboa : Estampa, 1994. 367 p. (Nova história, 13).
- LUPI, João; DAL RI JÚNIOR, Arno. Humanismo medieval: caminhos e descaminhos. Ijuí : Ed. Unijuí, 2005. 414 p, il.
- MACEDO, José Rivair. A mulher na Idade Média. Sao Paulo : Contexto, 1990. 95p, il, 21cm. (Repensando a história).
- MACEDO, José Rivair; MONGELLI, Lênia Márcia de Medeiros. A idade média no cinema. São Paulo : Ateliê Editorial, 2009. 268 p.
- MICELI, Paulo. O feudalismo. 18. ed. Sao Paulo : Atual, c1997. 68p, il. (Discutindo a historia).
- MONTEIRO, Hamilton de Mattos. O Feudalismo: economia e sociedade. 3. ed. Sao Paulo : Atica, 1991. 93 p. (Princípios, 38).
- PERNOUD, Régine. A mulher nos tempos das Cruzadas. Campinas, SP : Papirus, 1993. 393, [24]p, il, 21cm. Tradução de: La femme au temps des Croisades.
- PIRENNE, Henri. Historia economica e social da Idade Media. Sao Paulo : Mestre Jou, 1963. 248p.
- RICHARDS, Jeffrey. Sexo, desvio e danacao: as minorias na Idade Media. Rio de Janeiro : J. Zahar, 1993. 181p, il. Traducao de: Sex, dissidence and damnation (minority groups in the Middle Ages).
- ROSSIAUD, Jacques. A prostituicao na Idade Media. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1991. 224p.
- RUCQUOI, Adeline. Historia Medieval da Peninsula Iberica. Lisboa : Estampa, 1995. 361p, il. (Nova historia, 21). Traducao de: Histoire Medievale de la Peninsule Iberique.
- VAUCHEZ, Andre. A espiritualidade na Idade Média ocidental: (Séculos VIII a XIII). Rio de Janeiro : J. Zahar, 1995. 200 p.
- VERGER, Jacques. As universidades na Idade Media. Sao Paulo : Ed. UNESP, 1990. 170p, 21cm. (Universitas). Traducao de: Les universites au moyen age.
- VIZIOLI, Paulo. A literatura inglesa medieval. Sao Paulo : Nova Alexandria, 1992. 160p.

Fase 5

Componente Curricular: História do Brasil I
Área Temática: História do Brasil
Ementa: O império português: história e historiografia. Política e administração no império português. Trabalhadores e trabalhadoras na América portuguesa. As populações e a diversidade étnico-social na América portuguesa. Igreja e cotidiano na América portuguesa.

Os intercâmbios culturais e materiais entre a América, África e Europa entre séculos XVI e XVIII. Atividades de extensão envolvendo as temáticas específicas da área.

Objetivos: Analisar a formação do império português e as conexões entre os continentes, especialmente no espaço Atlântico (Europa, África e América). Problematizar e debater o conceito de Brasil Colonial. Avaliar as distinções entre o trabalho de livres e escravos nos contextos dos engenhos e da mineração. O cotidiano e a religiosidade entre os habitantes da América portuguesa. As fontes e o ensino da História do Brasil Colônia.

Bibliografia básica:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII. São Paulo : Companhia das Letras, 2000. 525p, il.

ALGRANTI, Leila Mezan; MEGIANI, Ana Paula Torres. O império por escrito: formas de transmissão da cultura letrada no mundo ibérico (Séc. XVI-XIX). São Paulo : Alameda, 2009. 605 p.

BICALHO, Maria Fernanda; FERLINI, Vera Lucia Amaral (org.). Modos de governar: idéias e práticas políticas no império português, séculos XVI - XIX. São Paulo: Alameda, 2005. 445 p.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 20. ed. Rio de Janeiro : J. Olympio, 1988. liv, 158 p, il. (Coleção documentos brasileiros, v.1).

SOUZA, Laura de Mello e. O sol e a sombra: política e administração na América portuguesa do Século XVIII. São Paulo : Companhia das Letras, 2006. 505 p, il.

Bibliografia complementar:

ABREU, J. Capistrano de (João Capistrano de); RODRIGUES, José Honório. Capítulos de história colonial, (1500-1800). 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976. xl, 258 p. folha dobrada. (Coleção Octalles Marcondes Ferreira. Estudos brasileiros, v.1).

BOXER, C. R. (Charles Ralfh). A Igreja e a expansao iberica (1440-1770). Lisboa: Edicoes 70, 1981. 155p. (Lugar da historia, 11).

BOXER, C. R. (Charles Ralph). O imperio colonial portugues (1415-1825). 2.ed. . Lisboa: Edicoes 70, 1969. 406p.,[12]f. de lams, il. (Lugar da Historia, 14). Traducao de : The portuguese seaborne empire 1415-1825.

DEL PRIORE, Mary. Mulheres no Brasil colonial. 2. ed. São Paulo: Contexto, c2003. 95 p, il. (Repensando a história).

NOVAIS, Fernando A. (Fernando Antonio); SOUZA, Laura de Mello e. História da vida privada no Brasil. São Paulo : Companhia das Letras, 1997. nv, il.

RAMOS, Rui; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e; MONTEIRO, Nuno Gonçalo. História de Portugal. 5. ed. Lisboa : A Esfera dos Livros, 2010. xviii, 976 p, il.

Eletrônicos:

A.J.R. RUSSELL-WOOD. Sulcando os mares: Um historiador do império português enfrenta a "Atlantic History". HISTÓRIA, São Paulo, 28 (1): 2009.

Diogo Ramada Curto. A historiografia do império português na década de 1960: formas de institucionalização e projeções. história da historiografia. Ouro Preto, n. 10, 2012, p. 111-123.

Componente Curricular: Estágio em História I

Área Temática: Ensino de História

Ementa: A formação do professor de História. Refletir sobre a realidade do ensino de História na escola; identificando as concepções que orientam às diferentes propostas de ensino de História. Fundamentação da prática docente a partir dos procedimentos teóricos e metodológicos da disciplina. Estágio em escolas da comunidade nos anos finais do Ensino Fundamental: observação, acompanhamento e estágio de docência. Confecção do relatório. Atividades de extensão a partir da socialização dos resultados de estágio com a comunidade.

Objetivos: Analisar criticamente as situações observadas e vivenciadas no espaço escolar. Exercício da prática docente com a aplicação de plano de aula com sequência didática. Relacionar a prática do estágio nas unidades escolares com as discussões estabelecidas sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e na formação do professor pesquisador.

Bibliografia básica:

BITTENCOURT, Circe; ALMEIDA, Adriana Mortara, et al. *O saber histórico na sala de aula*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2002. 175p, il. (Repensando o ensino).

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 408 p, il.

FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história*. Campinas: Papyrus, 2003. 255p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico).

Bibliografia complementar:

KARNAL, Leandro. *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 216 p.

PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. *Fontes históricas*. 2. ed. São Paulo : Contexto, 2006. 302 p.

PINSKY, Carla Bassanezi; DE LUCA, Tania Regina. *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009. 333 p, il.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo de Souza. *A história na escola: autores, livros e leituras*. Rio de Janeiro : Ed. FGV, 2009. 351 p, il.

RÜSEN, Jörn. *História viva: teoria da história III : formas e funções do conhecimento histórico*. Brasília (DF) : Ed. da UnB, 2010. 159 p.

RÜSEN, Jörn. *Reconstrução do passado: teoria da história II : os princípios da pesquisa histórica*. Brasília (DF) : Ed. da UnB, 2010. 187 p.

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. *Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido*. São Paulo (SP): Papirus, 2007. 144 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico).

ZAMBONI, Ernesta. *Digressões sobre o ensino de história: memória, história oral e razão histórica*. Itajaí, SC : Maria do Cais, 2007. 150 p.

Componente Curricular: História Moderna

Área Temática: História Moderna

Ementa: Política, Cultura, Economia e Sociedade na Idade Moderna (séculos XV-XVIII). O Antigo Regime; O Renascimento; A Reforma Religiosa; O Iluminismo; A Revolução Industrial; As Revoluções Burguesas. Atividades de extensão envolvendo as temáticas específicas da área.

Objetivos: Capacitar para a pesquisa e docência em História Moderna, proporcionando o contato com os principais temas da área, tanto no âmbito teórico quanto documental.

Bibliografia básica:

ÁRIES, P; CHARTIER, R (Org.). *História da vida privada: da Renascença ao Século das Luzes*. SP: Cia das Letras, 1990 (Vol. 3).

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 39. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MICELI, Paulo. *História moderna*. São Paulo: Contexto, 2013.

Bibliografia complementar:

ANDERSON, Perry. *Linhagens do estado absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BITUN, Ricardo (Org.). *A Reforma Protestante: história, teologia e desafios*. São Paulo: Hagnos, 2017.

BURKE, Peter. *A fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BURKE, Peter. *A cultura popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800*. São Paulo, Cia das Letras, 1991.

BURKE, Peter. *O Renascimento*. Lisboa: Edições Textos e Grafia, 2008.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. 2v.

FALCON, Francisco; RODRIGUES, Antônio Edmilson. *A formação do mundo moderno: a construção do ocidente dos séculos XIV ao XVIII*. RJ: Campus, 2006.

HOBBSAWM, Eric. *Da revolução industrial inglesa ao imperialismo*. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

KARNAL, Leandro. A história moderna e a sala de aula. In: KARNAL, Leandro (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 127 – 142.

MARQUES, Adhemar (org.). *História moderna através de textos*. São Paulo: Contexto, 2001.

MARX, Karl. *O capital: crítica de economia política: Livro I*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1998.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VOVELLE, Michel. *A Revolução Francesa explicada à minha neta*. São Paulo: Unesp, 2007.

Componente Curricular: Disciplina Optativa I
Área Temática: História
Ementa: Escolha discente a partir do quadro das disciplinas optativas.
Objetivos: Permitir maior autonomia na formação discente.
Bibliografia básica: Vinculada à escolha.
Bibliografia complementar: Vinculada à escolha.

Fase 6

Componente Curricular: História Contemporânea I
Área Temática: História Contemporânea
Ementa: O século XIX. Dinâmica dos processos históricos a partir das revoluções burguesas e da emergência do movimento operário. Ideologias políticas: liberalismo, conservadorismo, nacionalismo, socialismo e anarquismo. O Imperialismo e os movimentos de resistência na África e na Ásia. A teoria da dimensão africana. Atividades de extensão envolvendo as temáticas específicas da área.
Objetivos: Compreender os debates fundamentais sobre História Contemporânea, considerando tanto o uso de documentos quanto a historiografia.
Bibliografia básica: HEYWOOD, Andrew. <i>Ideologias políticas</i> . São Paulo: Ática, 2010. MORAES, Luís Edmundo. <i>História Contemporânea: da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial</i> . São Paulo: Contexto, 2017. RÉMOND, René. <i>O Século XIX: 1815 - 1914</i> . São Paulo: Apicuri, 2015.

Bibliografia complementar:

ARNAUT, Luiz; LOPES, Ana Monica. *História da África: uma introdução*. Belo Horizonte: Crisálida, 2008.

ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. *História do corpo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

HARVEY, David. *Paris: capital da modernidade*. São Paulo: Boitempo, 2015.

HERNANDEZ, Leila M. G. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2008.

HOBBSAWM, E. J. *A era das revoluções: 1789-1848*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HOBBSAWM, E. J. *A era do capital: 1848-1875*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HOBBSAWM, E. J. *A era dos impérios: 1875-1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

HOBBSAWM, E. J. *Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade*. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

HOBBSAWM, E. J. *O mundo do trabalho*. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto do partido comunista*. São Paulo: Boitempo, 2017.

PERROT, Michelle. *Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2014.

Componente Curricular: Prática de Pesquisa Histórica I

Área Temática: Pesquisa em História

Ementa: Iniciação ao manuseio instrumental básico do ofício de historiador e nas atividades por meio das quais o historiador recolhe, organiza e transmite conhecimentos adquiridos, com destaque para a introdução às fontes históricas textuais e orais. Pesquisa em história: diálogos entre teoria, fontes e historiografia; Objeto de pesquisa: problema e fontes; Leitura e registros textuais; Tipologias documentais para fontes textuais e orais; Produção e análise de fontes textuais: jornais, relatos de viajantes, documentos cartoriais e judiciais; Convergências e divergências entre o falado e escrito; Produção e análise de fontes orais: tradições orais, depoimentos, entrevistas. Atividades de extensão a partir da socialização dos resultados de pesquisa com a comunidade.

Objetivos: Iniciar o aluno no manuseio instrumental básico de trabalho do historiador, bem como nas atividades por meio das quais o historiador recolhe, organiza e transmite conhecimentos adquiridos. Introduzir o aluno às fontes históricas textuais e orais.

Bibliografia básica:

BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis : Vozes, 2005. 236 p, il.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Ciro Flamarion Santana); VAINFAS, Ronaldo. Novos domínios da história. Rio de Janeiro : Elsevier, 2012. xiii, 335 p.

PROST, Antoine. Doze lições sobre a história.1. ed. Belo Horizonte : Autêntica, c2008. 287 p. (História & historiografia, v.2).

Bibliografia complementar:

ALBERTI, Verena. Manual de história oral. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro : Ed. FGV, 2004. 234 p, il.

BARROS, José D'Assunção. O campo da história: especialidades e abordagens.2. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2004. 222 p, il.

BARROS, José D'Assunção. Teoria da história: princípios e conceitos fundamentais.4. ed. Petrópolis (RJ) : Vozes, 2013. 319 p, il.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. Apologia da história, ou, O ofício de historiador. Rio de Janeiro : Zahar, 2001. 159p. Tradução de: Apologie pour l'histoire, ou Métier d'historien. Edição anotada por Étienne Bloch.

BORGES, Maria Eliza Linhares. História e fotografia.2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte : Autêntica, 2005. 132 p, il. (História &- reflexões, 4).

BURKE, Peter. A escrita da historia: novas perspectivas. Sao Paulo : UNESP, 1992. 354p. (Biblioteca basica). Traducao de: New perspectives on historical writing.

BURKE, Peter. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru, SP : EDUSC, 2004. ii, 264 p, il. (História). Tradução de: Eyewitnessing: the uses of images as historical evidence.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Ciro Flamarion Santana); VAINFAS, Ronald; MAUAD, Ana Maria. Dominios da historia: ensaios de teoria e metodologia. 5. ed. Rio de Janeiro : Campus, 1997. 508p.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Ciro Flamarion Santana). Os metodos da historia: introducao aos problemas, metodos e tecnicas da historia demografica, economica e social. 4. ed. Rio de Janeiro : Graal, [198-]. 530p, il. (Biblioteca de historia, v.5).

CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro : Forense-Universitaria, 1982. 345p, il, 21cm. (Vanguarda teórica). Tradução de: L'écriture de l'histoire.

CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude. Porto Alegre : Ed. da UFRGS, 2002. 277 p.

CHARTIER, Roger. A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília, D.F : Ed. da UnB, 1994. 111p, il. Tradução de: L'ordre des livres.

- COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. Vozes do porto: memória e história oral. Rio de Janeiro : DP&A, 2004. 212 p, il.
- FABRIS, Annateresa. Fotografia: usos e funcoes no seculo XIX. Sao Paulo : EDUSP, 1991. 298p, il, 23cm. (Texto E arte, 3).
- FARGE, Arlette. Lugares para a história. Belo Horizonte : Autêntica, 2011. 135 p.
- FARGE, Arlette. O sabor do arquivo. São Paulo : Ed. da USP, 2009. 119 p.
- FAUSTO, Bóris. Memória e história. São Paulo : Graal, 2005. 261 p, il.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. Usos & abusos da história oral. 6. ed. Rio de Janeiro : Ed. da FGV, 2005. xxv, 277 p.
- FRANCO, Maria Ciavatta; ALVES, Nilda; MAUAD, Ana Maria. A leitura de imagens na pesquisa social: história, comunicação e educação. São Paulo : Cortez, 2004. 136 p, il.
- FREITAS, Marcos Cezar de; SOUZA, Laura de Mello e. Historiografia brasileira em perspectiva. Braganca Paulista : Ed. da USF; Sao Paulo : Contexto, c1998. 476p.
- GINZBURG, Carlo; CASTELNUOVO, Enrico; PONI, Carlo. A micro-historia e outros ensaios. Lisboa [Portugal] : Difel; Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1991. 244p, il, 23cm. (Memoria e sociedade).
- GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos. Questões de teoria e metodologia da história. Porto Alegre : Ed. da Universidade - UFRGS, 2000. 363p.
- HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 267 p. (História & historiografia, v.8).
- LE GOFF, Jacques. A historia nova. 3. ed. Sao Paulo : Martins Fontes, 1995. 318p. (O homem e a historia). Traducao de: La nouvelle histoire.
- LE GOFF, Jacques. História e memória.2. ed. Campinas : UNICAMP, 1992. 553p. (Repertórios).
- LEITE, Miriam Moreira. Retratos de familia: leitura da fotografia historica. Sao Paulo : EDUSP : FAPESP, 1993. 192p, il.
- MALERBA, Jurandir (Org.). História & narrativa: a ciência e a arte da escrita histórica. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 308 p.
- MEIHY, Jose Carlos Sebe. Manual de historia oral. Sao Paulo : Loyola, 1996. 78p.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & história cultural.2. ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2004. 128 p, il. (História &... Reflexões, v.5).
- PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. Fontes históricas.2. ed. São Paulo : Contexto, 2006. 302 p.

PINSKY, Carla Bassanezi; DE LUCA, Tania Regina. O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009. 333 p, il.

SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia Spínola Silveira Truzzi. História & documento e metodologia de pesquisa.2. ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2010. 167 p.

THOMPSON, Paul Richard. A voz do passado: história oral. 2. ed. Sao Paulo : Paz e Terra, 1998. 385p.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araujo; PEIXOTO, Maria do Rosario da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. A pesquisa em historia. 3. ed. Sao Paulo : Atica, 1995. 80p, il. (Principios, 159).
- José de Assunção Barros.A expansão da História.1.Vozes, 2013.

Componente Curricular: Estágio em História II

Área Temática: Ensino de História

Ementa: O uso de linguagens no ensino de história. Fundamentação da prática docente a partir dos procedimentos teóricos e metodológicos da disciplina. Estágio em escolas da comunidade nos anos finais do Ensino Fundamental: observação, acompanhamento e estágio de docência. Confecção do relatório. Atividades de extensão a partir da socialização dos resultados de estágio com a comunidade.

Objetivos: Analisar criticamente as situações observadas e vivenciadas no espaço escolar. Construir alternativas de produção de material didático para o ensino escolar, no contexto da prática docente. Planejamento do Plano de ensino partir da Pesquisa Histórica do cotidiano escolar. Relacionar a prática de estágio nas unidades escolares com as discussões estabelecidas sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e na formação do professor pesquisador.

Bibliografia básica:

ABUD, Kátia Maria; SILVA, André C. de; ALVES, Ronaldo (Orgs.). *Ensino de história*. São Paulo : Cortez, c2011. - 408 p. il.

PINSKY, Carla Bassanezi; CAROLA, Carlos Renato. *Novos temas nas aulas de história*.2. ed. São Paulo : Contexto, 2013. 221 p, il.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora M. S. (Maria Auxiliadora Moreira dos Santos); CAINELLI, Marlene. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004. 159p, il. (Pensamento e ação no magistério).

Bibliografia complementar:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*.4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 408 p, il.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. Campinas: Papyrus, 2003. 255p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico).

KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 216 p.

PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. *Fontes históricas*.2. ed. São Paulo : Contexto, 2006. 302 p.

PINSKY, Carla Bassanezi; DE LUCA, Tania Regina. *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009. 333 p, il.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; REZNIK, Luís; MAGALHÃES, Marcelo de Souza. *A história na escola: autores, livros e leituras*. Rio de Janeiro : Ed. FGV, 2009. 351 p, il.

RÜSEN, Jörn. *História viva: teoria da história III : formas e funções do conhecimento histórico*. Brasília (DF) : Ed. da UnB, 2010. 159 p.

RÜSEN, Jörn. *Reconstrução do passado: teoria da história II : os princípios da pesquisa histórica*. Brasília (DF) : Ed. da UnB, 2010. 187 p.

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. *Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido*. São Paulo (SP): Papyrus, 2007. 144 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico).

ZAMBONI, Ernesta. *Digressões sobre o ensino de história: memória, história oral e razão histórica*. Itajaí, SC : Maria do Cais, 2007. 150 p.

Fase 7

Componente Curricular: História Contemporânea II
Área Temática: História Contemporânea
Ementa: A Primeira Guerra Mundial (1914-1918); A Revolução Russa e o surgimento da URSS; O Período Entre Guerras: Os “Anos Loucos”; A Crise do Capitalismo Liberal; A ascensão do fascismo e do nazismo. A Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945). Atividades de extensão envolvendo as temáticas específicas da área.
Objetivos: Discutir as principais obras da historiografia que abordam o final do século XIX até a primeira metade do século XX
Bibliografia básica: HOBBSAWM, E. J. <i>Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. RÉMOND, Réne. <i>O século XX: de 1914 aos nossos dias</i> . Rio de Janeiro: Apicuri, 2015. VISENTINI, Paulo Fagundes. <i>Os paradoxos da revolução russa: ascensão e queda do socialismo soviético (1917 – 1991)</i> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.
Bibliografia complementar: BERTONHA, João Fábio. <i>A Primeira Guerra Mundial: o conflito que mudou o mundo (1914 – 1918)</i> . Maringá: Eduem, 2011. BERTONHA, João Fábio. <i>Sobre a direita: estudos sobre o fascismo, o nazismo e o integralismo</i> . Maringá: Eduem, 2008. FERRAZ, Francisco César Alves. <i>Os brasileiros e a Segunda Guerra Mundial</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. GILBERT, Martin. <i>Vozes esquecidas da Primeira Guerra Mundial: uma nova história contada por homens e mulheres que vivenciaram o primeiro grande conflito do Século XX</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

HECHT, Emmanuel; SERVENT, Pierre (Org.). *Século de sangue: 1914 – 2014*. São Paulo: Contexto, 2015.

JINKINGS, Ivana; DORIA, Kim (Org.). *1917: o ano que abalou o mundo*. São Paulo: Boitempo, Ed. Sesc, 2017.

JUDT, Tony. *Reflexões sobre um século esquecido, 1901-2000*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

FÁVERI, Marlene de. *Memórias de uma (outra) guerra: cotidiano e medo durante a Segunda Guerra em Santa Catarina*. Florianópolis: Ed. da UFSC; Itajaí : Ed. da Univali, 2004.

PIOVEZAN, Adriane. *Morrer na Guerra: a sociedade diante da morte em combate*. Curitiba: CRV, 2017.

REIS, Daniel Aarão. *A revolução que mudou o mundo: Rússia, 1917*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. *Enciclopédia de guerras e revoluções do Século XX: as grandes transformações do mundo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Elsevier: Ed. Campus, 2004.

VALIM, Alexandre Busko (Org.). *O cinema vai à guerra*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Componente Curricular: Estágio em História III
Área Temática: Ensino de História
Ementa: A construção de saberes no ensino de História. Fundamentação da prática docente a partir dos procedimentos teóricos e metodológicos da disciplina. Estágio em escolas da comunidade no Ensino Médio: observação, acompanhamento e estágio de docência. Confecção do relatório. Atividades de extensão a partir da socialização dos resultados de estágio com a comunidade.
Objetivos: Analisar criticamente as situações observadas e vivenciadas no espaço escolar. Planejamento do Plano de ensino partir da Pesquisa Histórica com a execução de uma Oficina de História no contexto da prática docente. Relacionar a prática do estágio nas unidades escolares com as discussões estabelecidas sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e na formação do professor pesquisador.
Bibliografia básica: FONSECA, Selva Guimarães. <i>Didática e prática de ensino de história</i> . Campinas: Papirus, 2003. 255p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico). GRINBERG, Keila; LAGÔA, Ana Maria Mascia; GRINBERG, Lúcia. <i>Oficinas de história: projeto curricular de Ciências Sociais e de História</i> . Belo Horizonte: Dimensão, 2000. 344 p, il. ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; MAGALHÃES, Marcelo de Souza; GONTIJO, Rebeca (Orgs.). <i>O ensino de história em questão: cultura histórica, usos do passado</i> . 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2015. 325 p., il.
Bibliografia complementar:

ABREU, Martha; SOIBERT, Rachel; GONTIJO, Rebeca (Orgs.). *Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história*. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, FAPERG, 2007. - 503 p. :il.

BITTENCOURT, Circe; ALMEIDA, Adriana Mortara, et al. O saber histórico na sala de aula. 6. ed. São Paulo : Contexto, 2002. 175p, il. (Repensando o ensino).

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2008. 408 p, il. (Docência em formação. Ensino fundamental).

MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Orgs.). *Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas*. 2. ed. Rio de Janeiro: FAPERJ : Mauad X, 2009. 279 p.

PINSKY, Jaime. O ensino de historia e a criacao do fato. Sao Paulo : Contexto, 1988. 109p, il. (Repensando o ensino).

SCHMIDT, Maria Auxiliadora M. S. (Maria Auxiliadora Moreira dos Santos); CAINELLI, Marlene. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004. 159p, il. (Pensamento e ação no magistério).

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido. São Paulo (SP): Papirus, 2007. 144 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico).

Componente Curricular: Prática de Pesquisa Histórica II
Área Temática: Pesquisa em História
Ementa: Manuseio do instrumental básico de trabalho do historiador. Novas abordagens de pesquisa em ensino de História. Tipologias documentais para fontes iconográficas, midiáticas, multimídia e de cultura material; Diferenças e semelhanças entre fontes escritas e iconográficas; A pesquisa em História e a sala de aula. Atividades de extensão a partir da socialização dos resultados de pesquisa com a comunidade.
Objetivos: Problematizar o uso de fontes iconográficas, midiáticas e da cultura material na pesquisa histórica; Comparar as diversas tipologias documentais e sua aplicação na pesquisa histórica. Discutir as novas abordagens da pesquisa no ensino de História.
Bibliografia básica: CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Ciro Flamarion Santana); VAINFAS, Ronaldo. Novos domínios da história. Rio de Janeiro : Elsevier, 2012. xiii, 335 p. PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. Fontes históricas. 2. ed. São Paulo : Contexto, 2006. 302 p. PINSKY, Carla Bassanezi; DE LUCA, Tania R. O historiador e suas fontes. [s.l.] : Contexto, 2009.
Bibliografia complementar:

- ALBERTI, Verena. Manual de história oral. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro : Ed. FGV, 2004. 234 p, il.
- ARÓSTEGUI, Julio; ARRUDA, José Jobson de A. (José Jobson de Andrade); MILANI, Maria Elvira. A pesquisa histórica: teoria e método. Bauru : EDUSC, 2006. 591 p. (História).
- BARROS, José D'Assunção. Teoria da história: princípios e conceitos fundamentais. 4. ed. Petrópolis (RJ) : Vozes, 2013. 319 p, il.
- BARTHES, Roland. O prazer do texto. 4. ed. Sao Paulo : Perspectiva, 1996. 86p. Tradução de: Le plaisir du texte.
- BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. 7. ed. São Paulo : Brasiliense, 1994. 253p. (Obras escolhidas, 1).
- CAPELATO, Maria Helena. História e cinema: dimensões históricas do audiovisual. São Paulo : Alameda, 2007. 389 p. (USP : história social. Série coletâneas).
- CAPELATO, Maria Helena. Imprensa e história do Brasil. Sao Paulo : Contexto : USP, 1988. 78p, il. (Repensando a história).
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Ciro Flamarion Santana); VAINFAS, Ronald; MAUAD, Ana Maria. Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. 5. ed. Rio de Janeiro : Campus, 1997. 508p.
- CERTEAU, Michael de; GIARD, Luce. A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer. 10. ed. , nova edição, estabelecida e apresentada por Luce Giard. Petrópolis : Vozes, 2004. 351 p, il. Tradução de: L'invention du quotidien 1a. arts de faire.
- CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro : Forense-Universitaria, 1982. 345p, il, 21cm. (Vanguarda teórica). Tradução de: L'écriture de l'histoire.
- CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude. Porto Alegre : Ed. da UFRGS, 2002. 277 p.
- CHARTIER, Roger. Formas e sentido, cultura escrita: distinção e apropriação. Campinas : ALB : Mercado de Letras, 2003. 167 p. (Histórias de leitura).
- DOSSE, François. O desafio biográfico: escrever uma vida. São Paulo : Edusp, 2009. 438 p.
- FABRIS, Annateresa. Fotografia: usos e funções no século XIX. Sao Paulo : EDUSP, 1991. 298p, il, 23cm. (Texto E arte, 3).
- FARGE, Arlette. Lugares para a história. Belo Horizonte : Autêntica, 2011. 135 p.
- FARGE, Arlette. O sabor do arquivo. São Paulo : Ed. da USP, 2009. 119 p.
- FONSECA, Maria Odila. Arquivologia e ciência da informação. Rio de Janeiro : Ed. da FGV, 2005. 121p, il.

- FUNARI, Pedro Paulo A. Cultura material e arqueologia histórica. Campinas : UNICAMP/IFCH, 1998. 317p, il. (Ideias, 1).
- GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo : Companhia das Letras : Ed. Schwarcz, 1989. 281p. Tradução de: Miti emblemici spie.
- GINZBURG, Carlo. Relações de força: história, retórica, prova. São Paulo : Companhia das Letras, 2002. 192p, il. Tradução de: Rapporti di forza : storia, retorica, prova.
- HARTOG, François. Evidência da história: o que os historiadores veem. Belo Horizonte : Autêntica, 2011. 286 p.
- KOSSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro : Contraponto : Ed. PUC-Rio, 2006. 366 p.
- KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo : Atica, 1989. 110p, 18cm. (Serie Principios, 176).
- LE GOFF, Jacques. História e memória.2. ed. Campinas : UNICAMP, 1992. 553p. (Repertórios).
- LE GOFF, Jacques. História: novas abordagens.3. ed. Rio de Janeiro : F. Alves, 1988. 200 p. (Ciências sociais).
- LEENHARDT, Jacques; PESAVENTO, Sandra Jatahy. Discurso histórico e narrativa literária. Campinas : Ed. da UNICAMP, 1998. 308p, il. (Momento).
- PESAVENTO, Sandra Jatahy; SANTOS, Nádia Maria Weber; ROSSINI, Miriam de Souza. Narrativas, imagens e práticas sociais: percursos em história cultural.1. ed. Porto Alegre : Asterisco, 2008. 254 p.
- RAMOS, Alcides Freire; PATRIOTA, Rosângela; PESAVENTO, Sandra Jatahy. Imagens na história. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. 461 p, il. (Linguagem e cultura, n.41).
- SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia Spínola Silveira Truzzi. História & metodologia de pesquisa.2. ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2010. 167 p.
- SILVA, Zelia Lopes da. Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas. São Paulo : UNESP : FAPESP, 1999. 154p, il. (Seminários E debates).

Fase 8

Componente Curricular: História do Brasil II
Área Temática: História do Brasil
Ementa: O Brasil e a ideia de nação no século XIX. Os viajantes e a concepção de Brasil. A transferência da corte portuguesa para o Brasil. O processo de emancipação política do Brasil. O primeiro reinado. O período regencial. A construção da imagem de D. Pedro II. O segundo

reinado. As instituições artísticas no segundo reinado. A criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. A escravidão, o discurso científico e a abolição do tráfico negreiro em 1850. O abolicionismo, o republicanismo, o positivismo e a construção da república brasileira. Inserção no cotidiano escolar da educação básica. Estudo da constituição e características da sociedade brasileira no período imperial (século XIX), por meio da revisão crítica da historiografia sobre o período e da análise de documentos. Atividades de extensão envolvendo as temáticas específicas da área.

Objetivos: Discutir processos da história política, econômica, social e cultural do Brasil Império, debatendo as diferentes abordagens historiográficas. Avaliar e criticar as fontes históricas do período. Analisar as experiências políticas e as lutas sociais desenvolvidas no Brasil ao longo do processo civilizador até a atualidade.

Bibliografia básica:

CARVALHO, José Murilo de. A construção nacional: 1830-1889. Rio de Janeiro: Objetiva; Madrid: Fundación Mapfre, 2011. 296 p. il.

HOLANDA, Sérgio Buarque de; FAUSTO, Bóris; CAMPOS, Pedro Moacyr. História geral da civilização brasileira. 5. ed. São Paulo : Difel, 1976. nv, il.

SCHWARCZ, Lília Moritz; STARLING, Heloisa Maria Murgel. Brasil: uma biografia. São Paulo : Companhia das Letras, 2015. 694 p, il.

Bibliografia complementar:

BERBEL, Marcia Regina. A nação como artefato: deputados do Brasil nas cortes portuguesas (1821-1822). São Paulo : HUCITEC : FAPESP, 1999. 206p.

CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial: Teatro de sombras : a política imperial. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2003. 459 p.

CARVALHO, Jose Murilo de. A formação das almas: o imaginário da Republica no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 166p, il. (algumas col.), 23cm.

CARVALHO, Jose Murilo de. Nação e cidadania no Império: novos horizontes. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2007. 473 p, il.

CARVALHO, José Murilo de; NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das. Repensando o Brasil do Oitocentos: cidadania, política e liberdade. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2009. 597 p, il.

CHALHOUB, Sidney. A força da escravidão: ilegalidade e costume no Brasil oitocentista. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 351 p. il.

CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte imperial. São Paulo : Companhia das Letras, 1996. 250p, il.

CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque. São Paulo : Brasiliense, 1986. 249p, 21cm.

CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo : Companhia das Letras, 1990. 287p, 21cm.

COSTA, Emília Viotti da. Da Monarquia à República: momentos decisivos. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 361 p.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. A interiorização da metrópole e outros estudos. São Paulo: Alameda, 2005. 163 p.

DORATIOTO, Francisco. Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo : Companhia das Letras, 2002. 617p, il.

DUTRA, Eliana Regina de Freitas (Org.). O Brasil em dois tempos: história, pensamento social e tempo presente. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. 372 p.

ENDERS, Armelle; FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Os vultos da nação: fábrica de heróis e formação dos brasileiros. Rio de Janeiro : FGV, 2014. 392 p.

FAUSTO, Boris, 1930. História do Brasil. 2.ed. _ . São Paulo : EDUSP, 1995. 650p, il. (Didática, 1).

FREYRE, Gilberto. Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano.4. ed. Rio de Janeiro : J. Olympio, 1968. 2 v, il. (Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil, 2).

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil.17. ed. São Paulo : Nacional, 1980. 248 p.

GOMES, Angela Maria de Castro; SCHMIDT, Benito Bisso. Memórias e narrativas autobiográficas. Rio de Janeiro : FGV Ed, 2009. 278 p.

GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (Orgs.). O Brasil Imperial, volume I: 1808-1831. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. 432 p.

GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (Orgs.). O Brasil Imperial, volume II: 1831-1870. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. 502 p., il.

GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo (Orgs.). O Brasil Imperial, volume III: 1870-1889. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. 447 p., il.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Lima Salgado. Estudos sobre a escrita da história. São Paulo : 7 Letras, 2007. 265 p.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Lima Salgado. Historiografia e nação no Brasil: 1838-1857. 1. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011. 276 p.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Capítulos de história do Império. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 245 p., il.

JANCSÓ, István (org.). Independência: história e historiografia. São Paulo: Hucitec : FAPESP, 2005. 934 p, il. (Estudos históricos, v.60).

KOUTSOUKOS, Sandra Sofia Machado. Negros no estúdio do fotógrafo: Brasil, segunda metade do Século XIX. Campinas : Ed. Unicamp, 2010. 355 p, il.

Lilian M. Schwarcz. Lima Barreto: Triste Visionário.01.Cia. das Letras, 2017.

MALERBA, Jurandir. A corte no exílio: civilização e poder no Brasil as vésperas da Independência (1808 a 1821). São Paulo : Companhia das Letras, 2000. 412p, il.

MALERBA, Jurandir (Org.). A Independência brasileira: novas dimensões. Rio de Janeiro : Ed. da FGV, 2006. 431 p.

MARTINS, Carl Friedrich Philipp von. O estado de direito entre os autóctones do Brasil. Belo Horizonte; São Paulo : Ed. Itatiaia : EDUSP, 1982. 107p, il.

MENDONÇA, Joseli Maria Nunes. Evaristo de Moraes, tribuno da República. Campinas : Ed. UNICAMP, 2007. 518 p, il. (Várias histórias).

MORAES, José Geraldo Vinci de; SALIBA, Elias Thomé. História e música no Brasil. São Paulo, SP : Alameda, 2010. 406 p, il. , 1 CD-ROM.

MOTA, Carlos Guilherme. Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo : Ed. SENAC, 2000. 2v, il.

MOTA, Carlos Guilherme. 1822 dimensões. 2. ed. São Paulo : Perspectiva, 1986. 483p, fotos, 20cm. (Debates, 67).

NOVAIS, Fernando A. (Fernando Antonio); SOUZA, Laura de Mello e. História da vida privada no Brasil. São Paulo : Companhia das Letras, 1997. nv, il.

OLIVEIRA, Maria da Glória de. Escrever vidas, narrar a história: a biografia como problema historiográfico no Brasil oitocentista. Rio de Janeiro: FGV, c2011. 209 p.

PARRON, Tâmis. A política da escravidão no Império do Brasil, 1826-1865. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. 373 p, il.

PESAVENTO, Sandra Jatahy; RODEGHERO, Carla Simone. História cultural: experiências de pesquisa. Porto Alegre : UFRGS Ed, 2003. 244 p, il.

REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835. Ed. rev. e ampl. São Paulo : Companhia das Letras, 2003. 665p, il.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos; CARVALHO, Marcus J. M. de. O alufá Rufino: tráfico, escravidão e liberdade no Atlântico Negro (c.1822-c.1853). São Paulo : Companhia das Letras, 2010. 481 p, il.

SALIBA, Elias Thomé. As utopias românticas.2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2003. 109 p.

SCHWARCZ, Lília Moritz; AZEVEDO, Paulo Cesar de; COSTA, Angela Marques da. A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil. 2. ed. São Paulo : Companhia das Letras, 2002. 554 p, il.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo : companhia das Letras, 1993. 287p, il.

SILVA, Alberto da Costa e. Crise colonial e independência: 1808-1830. Rio de Janeiro: Objetiva; Madrid: Fundación Mapfre, c2011. 256 p., il. (História do Brasil nação: 1808-2010, v. 1).

SLENES, Robert W. Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava - Brasil Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1999. 299p, il. (Histórias do Brasil).

SOARES, Mariza de Carvalho; FERREIRA, Jorge. A história vai ao cinema. Rio de Janeiro: Record, 2001. 268p, il.

SPIX, Johann Baptist von; MARTIUS, Karl Friedrich Philipp von. Viagem pelo Brasil, 1817-1820. 2. ed. São Paulo : Melhoramentos, [19--]. 3v, il.

Componente Curricular: Projeto de Pesquisa em História

Área Temática: Pesquisa em História

Ementa: Definição do objeto de pesquisa com aporte em quadro referencial bibliográfico e definição de fontes para elaboração do projeto de pesquisa em História. Formato e etapas do Projeto de Pesquisa em História; Formulação do problema e objeto de pesquisa; Estudo e levantamento de fontes em consonância com a proposta teórico-metodológica para projeto de pesquisa. Atividades de extensão a partir da socialização dos resultados de pesquisa com a comunidade.

Objetivos: Analisar comparativamente os modelos teóricos da História e seus diferentes procedimentos metodológicos e instrumentais para aplicação na elaboração do projeto de pesquisa em história.

Bibliografia básica:

BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis : Vozes, 2005. 236 p, il.

FARGE, Arlette. O sabor do arquivo. São Paulo : Ed. da USP, 2009. 119 p.

SILVA, Renán. Lugar de dúvidas: sobre a prática da análise histórica: breviário de inseguranças. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. 127 p. (História & historiografia).

Bibliografia complementar:

ALBERTI, Verena. Manual de história oral. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro : Ed. FGV, 2004. 234 p, il.

ARÓSTEGUI, Julio; ARRUDA, José Jobson de A. (José Jobson de Andrade); MILANI, Maria Elvira. A pesquisa histórica: teoria e método. Bauru : EDUSC, 2006. 591 p. (História).
BARROS, José D'Assunção. O campo da história: especialidades e abordagens. 2. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2004. 222 p, il.

BARROS, José D'Assunção. Teoria da história: princípios e conceitos fundamentais. 4. ed. Petrópolis (RJ) : Vozes, 2013. 319 p, il.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. Apologia da história, ou, O ofício de historiador. Rio de Janeiro : Zahar, 2001. 159p. Tradução de: Apologie pour l'histoire, ou Métier d'historien. Edição anotada por Étienne Bloch.

BORGES, Maria Eliza Linhares. História e fotografia. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte : Autêntica, 2005. 132 p, il. (História &- reflexões, 4).

BOURDIEU, Pierre. Homo academicus. Florianópolis : Ed. da UFSC, [2011]. 312 p, il.

BURKE, Peter. A escrita da história: novas perspectivas. Sao Paulo : UNESP, 1992. 354p. (Biblioteca basica). Tradução de: New perspectives on historical writing.

BURKE, Peter. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru, SP : EDUSC, 2004. ii, 264 p, il. (História). Tradução de: Eyewitnessing: the uses of images as historical evidence.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Ciro Flamarion Santana); VAINFAS, Ronald; MAUAD, Ana Maria. Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. 5. ed. Rio de Janeiro : Campus, 1997. 508p.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Ciro Flamarion Santana). Os métodos da história: introdução aos problemas, métodos e técnicas da história demográfica, econômica e social. 4. ed. Rio de Janeiro : Graal, [198-]. 530p, il. (Biblioteca de história, v.5).

CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro : Forense-Universitaria, 1982. 345p, il, 21cm. (Vanguarda teórica). Tradução de: L'écriture de l'histoire.

CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002. 277 p.

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. Vozes do porto: memória e história oral. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. 212 p, il.

DOSSE, François. O desafio biográfico: escrever uma vida. São Paulo : Edusp, 2009. 438 p.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 13. ed. São Paulo : Perspectiva, 1996. xv, 170p, il.

FABRIS, Annateresa. Fotografia: usos e funções no século XIX. São Paulo : EDUSP, 1991. 298p, il, 23cm. (Texto E arte, 3).

FARGE, Arlette. Lugares para a história. Belo Horizonte : Autêntica, 2011. 135 p.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. Usos & abusos da história oral. 6. ed. Rio de Janeiro : Ed. da FGV, 2005. xxv, 277 p.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 16. ed. São Paulo : Loyola, 2008. 79 p. (Leituras filosóficas).

FOUCAULT, Michel. A verdade e as formas jurídicas. 3. ed. Rio de Janeiro : Nau, 2002. 158 p. Tradução de: La vérité et les formes juridiques. Conferências de Michel Foucault na PUC-Rio de 21 a 25 de maio de 1973.

FRANCO, Maria Ciavatta; ALVES, Nilda; MAUAD, Ana Maria. A leitura de imagens na pesquisa social: história, comunicação e educação. São Paulo : Cortez, 2004. 136 p, il.

FREITAS, Marcos Cezar de; SOUZA, Laura de Mello e. Historiografia brasileira em perspectiva. Braganca Paulista : Ed. da USF; São Paulo : Contexto, c1998. 476p.

GAY, Peter. O estilo na historia: Gibbon, Ranke, Macaulay, Burckhardt. Sao Paulo : Companhia das Letras, 1990. 239p, 18cm. Tradução de: Style in history.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história. São Paulo : Companhia das Letras : Ed. Schwarcz, 1989. 281p. Tradução de: Miti emblematici.

GINZBURG, Carlo; CASTELNUOVO, Enrico; PONI, Carlo. A micro-historia e outros ensaios. Lisboa [Portugal] : Difel; Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1991. 244p, il, 23cm. (Memoria e sociedade).

GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos. Questões de teoria e metodologia da história. Porto Alegre : Ed. da Universidade - UFRGS, 2000. 363p.

HUNT, Lynn Avery. A Nova história cultural. Sao Paulo : Martins Fontes, 1992. 317p, 21cm. (O Homem e a historia). Tradução de: The New cultural history.

LE GOFF, Jacques. História e memória. 2. ed. Campinas : UNICAMP, 1992. 553p. (Repertórios).

LEFEBVRE, Henri. A vida cotidiana no mundo moderno. São Paulo : Atica, 1991. 216p. (Serie temas. Sociologia e política, v.24). Tradução de: La vie quotidienne dans le monde moderne.

LEITE, Miriam Moreira. Retratos de família: leitura da fotografia histórica. São Paulo: EDUSP : FAPESP, 1993. 192p, il.

MEIHY, Jose Carlos Sebe. Manual de história oral. São Paulo : Loyola, 1996. 78p.

NOVAIS, Fernando A. (Fernando Antonio); SILVA, Rogério Forastieri da. Nova história em perspectiva. São Paulo : Cosac Naify, 2011. 2 v.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & história cultural. 2. ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2004. 128 p, il. (História &... Reflexões, v.5).

PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. Fontes históricas. 2. ed. São Paulo : Contexto, 2006. 302 p.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009. 333 p, il.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas, SP : Ed. UNICAMP, 2008. 535 p.

RÜSEN, Jörn. Reconstrução do passado: teoria da história II : os princípios da pesquisa histórica. Brasília (DF) : Ed. da UnB, 2010. 187 p.

THOMPSON, Paul Richard. A voz do passado: história oral. 2. ed. São Paulo : Paz e Terra, 1998. 385p.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araujo; PEIXOTO, Maria do Rosario da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. A pesquisa em história. 3. ed. São Paulo : Atica, 1995. 80p, il. (Princípios, 159).

WHITE, Hayden V. Meta-historia: a imaginacao historica do seculo XIX. 2.ed. . Sao Paulo: EDUSP, 1995. 456p. (Colecao ponta, v.4). Tradução de: Metahistory: The Historical Imagination in Nineteenth-Century Europe.

Componente Curricular: Estágio em História IV

Área Temática: Ensino de História

Ementa: O ensino de História e a Educação Patrimonial. Fundamentação da prática docente a partir dos procedimentos teóricos e metodológicos da disciplina. Estágio em espaços de educação não formal. Confecção de relatório final. Atividades de extensão a partir da socialização dos resultados de estágio com a comunidade.

Objetivos: Planejamento, aplicação e avaliação de projeto articulado com a pesquisa. Relacionar a prática de estágio nos ambientes educativos com as discussões estabelecidas sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Bibliografia básica:

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário; DIAS, Cláudia G. (orgs.). Memória e patrimônio ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro : Lamparina, 2009. - 316 p. :il.

GIL, Carmen Zeli; TRINDADE, Rhuan. (Orgs.). Patrimônio cultural e ensino de história. Porto Alegre : Edelbra, 2014. - 180 p. : il.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 408 p, il.

Bibliografia complementar:

GONCALVES, Janice. *Figura de valor: patrimônio cultural em Santa Catarina*. 1. ed. Itajaí, SC: Casa Aberta, 2016. 299 p. il.

GRINBERG, Keila; LAGÔA, Ana Maria Mascia; GRINBERG, Lúcia. *Oficinas de história: projeto curricular de Ciências Sociais e de História*. Belo Horizonte : Dimensão, 2000. 344 p, il.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Lisboa: Edições 70, 2000. 2v. Tradução de: Stora e memória.

MACHADO, Gerson; SOUZA, Flávia C. A. de (Orgs.). *Educação patrimonial e arqueologia pública :experiências e desafios*.Itajaí : Casa Aberta, 2013. - 254 p. :il.

PRIORI, Angelo (Orgs.) *História, memória e patrimônio*.Maringá : UEM, 2009. - 114 p. :il.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. *A danação do objeto: o museu no ensino de História*. Chapecó: Argos, 2004.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; MAGALHÃES, Marcelo de Souza; GONTIJO, Rebeca (Orgs.). *O ensino de história em questão: cultura histórica, usos do passado*. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2015. 325 p., il.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora M. S. (Maria Auxiliadora Moreira dos Santos); CAINELLI, Marlene. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004. 159p, il. (Pensamento e ação no magistério).

Componente Curricular: História Contemporânea III

Área Temática: História Contemporânea

Ementa: Transformações sociais, econômicas, políticas e culturais do pós-segunda guerra até o início do século XXI. A Guerra Fria. A cultura de massas e a contracultura. O Estado de Bem-Estar Social. A “queda” do socialismo. O Neoliberalismo. A emergência da globalização e as novas identidades culturais. Atividades de extensão envolvendo as temáticas específicas da área.

Objetivos: Discutir as principais obras da historiografia que abordam a segunda metade do século XX até o início do século XXI

Bibliografia básica:

JUDT, Tony. *Pós-guerra: uma história da Europa desde 1945*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

HOBBSAWM, E. J. *Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RÉMOND, Réne. *O século XX: de 1914 aos nossos dias*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2015.

Bibliografia complementar:

BARBOSA, Alexandre de Freitas. *O mundo globalizado: economia, sociedade e política*. São Paulo: Contexto, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

<p>BAUMAN, Zygmunt. <i>Tempos líquidos</i>. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.</p> <p>HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. Rio de Janeiro: DP & A, 2006.</p> <p>HARVEY, David. <i>O neoliberalismo: história e implicações</i>. São Paulo: Edições Loyola, 2013.</p> <p>HARVEY, David. <i>Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural</i>. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>HOBBSBAWM, E. J. <i>Globalização, democracia e terrorismo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>JUDT, Tony. <i>Quando os fatos mudam</i>. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2016.</p> <p>JUDT, Tony. <i>Pensando o século XX</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.</p> <p>JUDT, Tony. <i>O mal ronda a Terra: um tratado sobre as insatisfações do presente</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.</p> <p>PARADA, Maurício. <i>Formação do mundo contemporâneo: o século estilhaçado</i>. Petrópolis: Editora PUC, 2014.</p> <p>SEVCENKO, Nicolau. <i>A corrida para o século XXI: no loop da montanha-russa</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. <i>O século sombrio: ensaio sobre as guerras e revoluções do século XX</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p> <p>VISENTINI, Paulo Fagundes. <i>O caótico século XXI</i>. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.</p>

Fase 9

<p>Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC</p>
<p>Área Temática: Pesquisa em História</p>
<p>Ementa: Elaboração de trabalho monográfico de conclusão de curso (regulamento específico). Características do trabalho monográfico na pesquisa histórica; estudo dos recortes conceituais e teóricos em convergência com fontes documentais; análise e escrita da história por meio de monografia. Preparação e Apresentação dos trabalhos de conclusão de curso em formato de extensão.</p>
<p>Objetivos: Possibilitar um debate em torno das diversas abordagens teórico-metodológicas na historiografia e proporcionar ao aluno a aplicação de tais metodologias, levando-o a desenvolver uma monografia de Pesquisa voltada à História.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Ciro Flamarion Santana); VAINFAS, Ronaldo. <i>Novos domínios da história</i>. Rio de Janeiro : Elsevier, 2012. xiii, 335 p.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ARÓSTEGUI, Julio; ARRUDA, José Jobson de A. (José Jobson de Andrade); MILANI, Maria Elvira. <i>A pesquisa histórica: teoria e método</i>. Bauru : EDUSC, 2006. 591 p. (História).</p>

BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. 13. ed. São Paulo : Loyola, 2003. 102 p.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. Apologia da história, ou, O ofício de historiador. Rio de Janeiro : Zahar, 2001. 159p. Tradução de: Apologie pour l'histoire, ou Métier d'historien. Edição anotada por Étienne Bloch.

BURKE, Peter (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. Sao Paulo : UNESP, 1992. 354 p. (Biblioteca básica).

CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro : Forense-Universitaria, 1982. 345p, il, 21cm. (Vanguarda teórica). Tradução de: L'écriture de l'histoire.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais.3. ed. São Paulo : Cortez, 1998. 163p. (Biblioteca da educação. Série 1 - Escola, v.16).

DIEZ, Carmen Lucia Fornari; HORN, Geraldo Balduino. Orientações para elaboração de projetos e monografias. Petrópolis, RJ : Vozes, 2005. 122 p, il.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 13. ed. Sao Paulo : Perspectiva, 1996. xv, 170p, il.

FRANCO, Creso; KRAMER, Sonia. Pesquisa e educação: história, escola e formação de professores. Rio de Janeiro : Ravil, c1997. 276p. (Escola de professores).

FRANCO, Maria Ciavatta; ALVES, Nilda; MAUAD, Ana Maria. A leitura de imagens na pesquisa social: história, comunicação e educação. São Paulo : Cortez, 2004. 136 p, il.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 2. ed. Rio de Janeiro : Record, 1998. 107p.

HILL, Manuela Magalhães; HILL, Andrew. Investigação por questionário.2. ed. rev. e corr. Lisboa : Sílabo, 2005. 377 p, il.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. 2. ed. rev e ampl. Curitiba : Champagnat, 2003. 94p, il.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; SIMAN, Lana Mara. A construcao do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciencias humanas. Porto Alegre : ARTMED; Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999. 340p, il. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da Educacao). Traducao de: La construction des savoirs : manuel de methodologie en sciences.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.5. ed. rev. e ampl. São Paulo : Atlas, 2002. 282 p, il.

MARQUES, Mario Osorio. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa.5. ed. rev. Ijuí, RS : Ed. UNIJUÍ, 2006. 154 p. (Coleção Mario Osorio Marques, v.1).

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografia e dissertações.3. ed. São Paulo : Atlas, 2002. 134p, il.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo : Pioneira, c1999. xx, 320p, il. PESSOA, Simone. Dissertação não é bicho-papão: desmitificando a monografias, teses e escritos acadêmicos. Rio de Janeiro : Rocco, 2005. 157 p, il.

PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. Fontes históricas. 2. ed. São Paulo : Contexto, 2006. 302 p.

PINSKY, Carla Bassanezi; DE LUCA, Tania Regina. O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009. 333 p, il.

RIGO ARNAVAT, Antonia; GENESCA DUEÑAS, Gabriel. Como elaborar e apresentar teses e trabalhos de pesquisa. Porto Alegre : Artmed : Bookman, 2006. vii, 158 p, il. (Biblioteca Artmed. Métodos de pesquisa).

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 4. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1996. 294 p. (Ensino superior).

VICTORIANO, Benedicto Anselmo Domingos; GARCIA, Carla Cristina. Produzindo monografia: para Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. São Paulo : Publisher Brasil Ed, 1996. 67p, il.

Componente Curricular: História do Brasil III

Área Temática: História do Brasil

Ementa: Estudo da constituição e características da sociedade brasileira no período republicano, por meio da revisão crítica da historiografia sobre o período e da análise de documentos. A República brasileira. A República Velha: política, sociedade e formação do movimento operário. A revolução de 1930. O Estado getulista até 1937: a legislação trabalhista. O Estado Novo: relações internacionais, nacionalismo e ditadura. A democratização (1945-1964), o populismo e os projetos de desenvolvimento no Brasil. A ditadura militar (1964-1984): a Igreja, o Exército e a "revolução dupla". Os presos políticos. A redemocratização e os planos econômicos. A redemocratização, o neoliberalismo e o "ocaso do político" nos anos 90. Inserção no cotidiano escolar da educação básica. Atividades de extensão envolvendo as temáticas específicas da área.

Objetivos: Discutir processos da história política, econômica, social e cultural do Brasil Republicano, debatendo as diferentes abordagens historiográficas. Avaliar e criticar as fontes históricas do período. Analisar as experiências políticas e as lutas sociais desenvolvidas no Brasil ao longo do processo civilizador até a atualidade.

Bibliografia básica:

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. O Brasil republicano. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2003. 4v.

FREITAS, Marcos Cezar de; SOUZA, Laura de Mello e. Historiografia brasileira em perspectiva. Bragança Paulista : Ed. da USF; São Paulo : Contexto, c1998. 476p.

REIS FILHO, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo P. S. A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe de 1964. Rio de Janeiro : Zahar, 2014. 267 p, il.

Bibliografia complementar:

CHALHOUB, Sidney. História em cousas miúdas: capítulos de história social da crônica no Brasil. Campinas : Ed. UNICAMP, 2005. 590 p, il. (Várias histórias).

CORSI, Francisco Luiz. Estado novo: política externa e projeto nacional. São Paulo : Ed. da UNESP : FAPESP, 2000. 304p. (Prismas).

DE DECCA, Edgar Salvadori. 1930, o silêncio dos vencidos: memória, história e revolução. 6. ed. São Paulo : Brasiliense, 1994. 209 p.

DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo de. Indústria, trabalho e cotidiano: Brasil - 1889 a 1930. 9. ed. São Paulo : Atual, 1996. 95p, il.

FAUSTO, Boris, 1930. História do Brasil. 2.ed. _ . São Paulo : EDUSP, 1995. 650p, il. (Didática, 1).

FERREIRA, Jorge. João Goulart: uma biografia. 3. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2011. 713 p, il.

FERREIRA, Jorge. O imaginário trabalhista: getulismo, PTB e cultura política popular, 1945-1964. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2005. 390 p, il.

FERREIRA, Jorge (org.). O populismo e sua história: debate e crítica. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2001. 380 p.

FICO, Carlos. O grande irmão: da operação Brother Sam aos anos de chumbo : o governo dos Estados Unidos e a ditadura militar brasileira. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2008. 334 p.

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: introdução á história da sociedade patriarcal no Brasil, 1.42. ed. Rio De Janeiro : Record, 2001. 668 p, il.

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 23. ed. São Paulo : Nacional, 1989. 248p. (Biblioteca universitária. Serie 2. Ciências sociais, 23.).

GOMES, Angela Maria de Castro. A invenção do trabalhismo. 3. ed. Rio de Janeiro : Ed. da FGV, 2005. 319 p.

GOMES, Angela Maria de Castro. História e historiadores: a política cultural do Estado Novo. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 1996. 220p.

GOMES, Angela Maria de Castro. Leituras críticas sobre Boris Fausto. Belo Horizonte: Ed. da UFMG; São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2008. 234 p. (Intelectuais do Brasil).

HOLANDA, Sérgio Buarque de; FAUSTO, Bóris; CAMPOS, Pedro Moacyr. História geral da civilização brasileira. 5. ed. São Paulo : Difel, 1976. nv, il.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes; BRESCIANI, Maria Stella Martins. Literatura e cultura no Brasil: identidades e fronteiras. São Paulo : Cortez, 2002. 328 p, il.

MAC CORD, Marcelo; BATALHA, Cláudio H. M. Organizar e proteger: trabalhadores, associações e mutualismo no Brasil (séculos XIX e XX). São Paulo : UNICAMP, 2014. 278 p.

MICELI, Sergio. Nacional estrangeiro: história social e cultural do modernismo artístico em São Paulo. São Paulo : Companhia das Letras, 2003. 211p, il.

MOTA, Carlos Guilherme. Viagem incompleta: a experiencia brasileira (1500-2000). São Paulo : Ed. SENAC, 2000. 2v, il.

MOTTA, Rodrigo P. Sá (Rodrigo Patto Sá). Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo : Perspectiva : FAPESP, 2002. xxviii, 297 p, il. (Estudos, 180).

NEVES, Renato Baumann; AMARAL, Cicely M. Brasil: uma década em transição. Rio de Janeiro : Campus, 2000. 332p, il. Inclui Bibliografia.

NOVAIS, Fernando A. (Fernando Antônio). Aproximações: estudos de história e historiografia. São Paulo : Cosac & Naify, 2005. 438 p.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso fundador: (a formacao do pais e a construcao da identidade nacional. Campinas, SP : Pontes, 1993. 171p.

REIS FILHO, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo P. Sá (Rodrigo Patto Sá). O golpe e a ditadura militar: 40 anos depois (1964-2004). Bauru (SP) : Edusc, 2004. 333 p, il. (História).

REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. 5. ed. Rio de Janeiro : Ed. FGV, 2002. 278p.

SEITENFUS, Ricardo A. S. (Ricardo Antonio Silva). A entrada do Brasil na segunda guerra mundial. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2000. 378p, il.

SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo : Cia das Letras, 2003. 420 p, il.

SEVCENKO, Nicolau. Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo : Companhia das Letras, 1992. xxiii, 390p, il.

SILVA, Fernando Teixeira da; NAXARA, Márcia Regina Capelari; CAMILOTTI, Virginia Celia. República, liberalismo, cidadania. Piracicaba, SP : Ed. UNIMEP, 2003. 217p.

Componente Curricular: História de Santa Catarina

Área Temática: História

Ementa: Santa Catarina: discussões historiográficas. Nativos - Vicentistas - Açorianos - Escravidão - Imigração européia - Diversidade e expansão - Vale do Itajaí ocupação e construção do espaço. Quadro sócio econômico do séc. XVIII - XIX - Relações de poder no final século XIX. Movimentos sociais - Contestado -Revolução de 1930, Integralismo e Nacionalização- Redemocratização, transformações econômicas e inovações culturais. O golpe de 1964, - Novas identidades culturais. Atividades de extensão envolvendo as temáticas específicas da área.

Objetivos: Problematizar as percepções relativas à trajetória histórica através do debate historiográfico, o processo de formação da gente catarinense promovendo debates sócioeconômicos-políticos e culturais para apreender a realidade atual na sua diversidade e múltiplas dimensões temporais.

Bibliografia básica:

AURAS, Gladys Mary Teive; DALLABRIDA, Norberto. A escola da república: os grupos escolares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (1911-1918). Campinas : Mercado de Letras, 2011. 199 p, il.

AVÉ-LALLEMANT, Robert. Viagens pelas províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo (1858). Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: USP, 1980. 356 p. (Reconquista do Brasil. Nova Série, v.18).

BRANCHER, Ana Alice. História de Santa Catarina: estudos contemporâneos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999. 214p.

Bibliografia complementar:

ILHA de Santa Catarina: relatos de viajantes estrangeiros nos séculos XVIII e XIX.4. ed. Florianópolis : Ed. da UFSC : Lunardelli, 1996. 333p, il.

BLUMENAU, Hermann Bruno Otto; FERREIRA, Cristina; PETRY, Sueli Maria Vanzuita. Um alemão nos trópicos: Dr. Blumenau e a política colonizadora no sul do Brasil = Ein Deutscher in den Tropen : Dr. Blumenau und die Kolonisationspolitik in Südbrasilien. Blumenau : Cultura em Movimento : Instituto Blumenau 150 Anos, 1999. xxiii, 279 p, il.

BRANCHER, Ana Alice; AREND, Silvia Maria Fávero. História de Santa Catarina no século XIX. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2001. 347p.

BRANCHER, Ana Alice; AREND, Silvia Maria Fávero. História de Santa Catarina: séculos XVI e XIX. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2004. 206 p.

BRANCHER, Ana; LOHN, Reinaldo L. Histórias na ditadura: Santa Catarina 1964-1985. Florianópolis : UFSC, 2014. 398 p, il.

CAMPOS, Cynthia Machado. Santa Catarina, 1930: da degenerescência à regeneração. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2008. 264 p, il.

FALCÃO, Luiz Felipe. Entre ontem e amanhã: diferença cultural, tensões sociais e separatismo em Santa Catarina no século XX. Itajaí : Ed. da Univali, 2000. 416p, il.

FERREIRA, Cristina; FROTSCHER, Meri. Visoes do Vale: perspectivas historiograficas recentes. Blumenau : Nova Letra, 2000. 235p, il.

FLORES, Maria Bernadete Ramos. Os espanhóis conquistam a Ilha de Santa Catarina 1777. Florianópolis : Ed.da UFSC, 2004. 148 p, il.

FLORES, Maria Bernadete Ramos. Povoadores da fronteira: os casais açorianos rumo ao Sul do Brasil. Florianópolis : Ed. UFSC, 2000. 84p, il. (Rebento).

FLORES, Maria Bernadete Ramos; LEHMKUHL, Luciene; COLLAÇO, Vera Regina Martins. A casa do baile: estética e modernidade em Santa Catarina. Florianópolis : Fundação Boiteux, 2006. 478 p, il.

FROTSCHER, Méri. Lobo em pele de cordeiro: ideário nacional-socialista no material de entretenimento do Blumenauer Volkskalender (1933-1938). Blumenau em cadernos, Blumenau, v. 48, n. 11/12, p. 209-230, nov./dez. 2007.

MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti; VIDAL, Joseane Zimmermann. História diversa: africanos e afrodescendentes na Ilha de Santa Catarina. Florianópolis : Ed. UFSC, 2013. 281 p.

PEDRO, Joana Maria; AREND, Silvia Maria Fávero; RIAL, Carmen Sílvia de Moraes. Fronteiras de gênero. Florianópolis : Ed. Mulheres, 2011. 279 p.

PEDRO, Joana Maria; WOLFF, Cristina Scheibe; VEIGA, Ana Maria. Resistências, gênero e feminismos contra as ditaduras no Cone Sul. Ilha de Santa Catarina : Ed. Mulheres, 2011. 429 p, il.

SERPA, Elio Cantalicio. Igreja e poder em Santa Catarina. Florianópolis : Ed. da UFSC, 1997. 246p.

WITTMANN, Luisa Tombini. O vapor e o botoque: imigrantes alemães e índios Xokleng no Vale do Itajaí-SC, (1850-1926). Florianópolis : Letras Contemporâneas, 2007. 267 p, il.

Componente Curricular: Sociologia
Área Temática: Ciências Sociais/Sociologia
Ementa: Formação da Sociologia enquanto ciência. As contribuições dos clássicos e suas respectivas abordagens teóricas: Karl Marx: Materialismo Histórico e Dialético. Emile Durkheim: Positivismo Funcionalista. Max Weber: Sociologia Compreensiva e o individualismo metodológico. A sociologia contemporânea europeia, latino americana e brasileira. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica. Atividades de extensão envolvendo as temáticas específicas da área.
Objetivos: Desenvolver as habilidades de pesquisa; reflexão crítica; participação; comunicação; trabalho em equipe; planejamento individual e coletivo; acesso a informações, metodologias e tecnologias; sistematização e produção de conhecimentos que envolvam a sociologia e especialmente suas relações com a história.
Bibliografia básica:

DURKHEIM, Emile; RODRIGUES, Jose Albertino. Emile Durkheim : sociologia. 3. ed. Sao Paulo : Atica, 1984. 208p, il.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1990-1994. 2v.

GIDDENS, Anthony. A constituicao da sociedade. Sao Paulo : M. Fontes, 1989. xxx, 318 p. (Colecao ensino superior). Titulo original: The constitution of society.

MARTINS, Carlos B. (Carlos Benedito). O que e sociologia. Sao Paulo : Brasiliense, 1995. 98p, il.

MARX, Karl; IANNI, Octávio. Karl Marx: sociologia.5. ed. Sao Paulo : Atica, 1987. 214 p, il. (Grandes cientistas sociais, 10).

TOMAZI, Nelson Dacio. Iniciacao a sociologia. Sao Paulo : Atual, 1993. 250p, il.

Bibliografia complementar:

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociologico.5. ed. Sao Paulo : Martins Fontes, 1999. 539p.

BOURDIEU, Pierre; ORTIZ, Renato. Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo : Atica, 1983. 191 p, il. (Grandes cientistas sociais, 39).

COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: introducao a ciencia da sociedade.2. ed. Sao Paulo : Moderna, 1998. 307p, il.

ELIAS, Norbert. A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2001. 312p. Tradução de: Die höfische Gesellschaft.

GIDDENS, Anthony. A constituicao da sociedade. Sao Paulo : M. Fontes, 1989. xxx, 318 p. (Colecao ensino superior). Titulo original: The constitution of society.

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan H. Teoria social hoje. Sao Paulo : Editora UNESP, 1999. 609p, il. (Biblioteca basica).

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil.20. ed. Rio de Janeiro : J. Olympio, 1988. liv, 158 p, il. (Coleção documentos brasileiros, v.1).

SOUZA, Jesse. O malandro e o protestante: a tese weberiana e a singularidade cultural brasileira. Brasília, D.F : Ed. da UnB, 1999. 315p.

WEBER, Max; COHN, Gabriel. Max Weber: sociologia. 6. ed. Sao Paulo : Atica, 1997. 167p.

Componente Curricular: Disciplina Optativa II

Área Temática: História

Ementa: Escolha discente a partir do quadro das disciplinas optativas.

Objetivos: Permitir maior autonomia na formação discente.

Bibliografia básica: Vinculada à escolha.

Bibliografia complementar: Vinculada à escolha.

4.10.3.4 Detalhamento dos componentes curriculares optativos

Componente Curricular: História da Península Ibérica

Área Temática: História

Ementa: A formação dos Estados Modernos na Península Ibérica. As monarquias e a política nos impérios ibéricos. Particularismos dos reinos ibéricos e dinâmicas das sociedades ibéricas. Igreja, religiosidade e as relações com os Estados ibéricos, cultura letrada na Península Ibérica. Atividades de extensão envolvendo as temáticas específicas da área.

Objetivos: Conhecer, em linhas gerais, a história da Península Ibérica (séculos XIV a XVIII), compreender o processo de formação dos Estados Modernos na Península Ibérica; Estudar as relações entre as coroas ibéricas e a formação dos impérios ultramarinos; Compreender as relações entre Estado e Igreja na Península Ibérica; Analisar documentos produzidos por diferentes instituições ibéricas e relacionar as fontes com o ensino de História.

Bibliografia básica:

ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado absolutista. São Paulo : Brasiliense, 1989.

BOXER, C. R. (Charles Ralfh). A Igreja e a expansão ibérica (1440-1770). Lisboa: Edições 70, 1981. 155p. (Lugar da história, 11).

BOXER, C. R. (Charles Ralph). O império colonial português (1415-1825). 2.ed. _ . Lisboa : Edições 70, 1969. 406p.,[12]f. de lams, il. (Lugar da Historia, 14).

HESPANHA, António Manuel. As vésperas do Leviathan :instituições e poder político, Portugal, Séc. XVII. Coimbra : Almedina, 1994

RAMOS, Rui; SOUSA, Bernardo Vasconcelos e; MONTEIRO, Nuno Gonçalo. História de Portugal.5. ed. Lisboa : A Esfera dos Livros, 2010. xviii, 976 p, il.

Bibliografia complementar:

BETHENCOURT, Francisco, História das Inquisições – Portugal, Espanha e Itália, séculos XV-XIX. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

GODINHO, Vitorino Magalhães. Portugal :a emergência de uma nação: (das raízes a 1480). Lisboa: Colibri :Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2004.

HERMANN, Christian. A península ibérica no século XVII. Portugal: Europa América, 2002.

HESPANHA, António M. Poder e instituições na Europa do antigo regime: coletânea de textos. Lisboa : Fundação Gulbenkian, 1984.

MARAVALL, J. A. A cultura do barroco. Análise de uma estrutura histórica. Trad. São Paulo: EDUSP, 1997.

Eletrônicos:

CARDIM, Pedro. O governo e a administração do Brasil sob os Habsburgo e os primeiros Bragança. Hispania, [S.l.], v. 64, n. 216, p. 117-156, apr. 2004. ISSN 1988-8368. Disponível em: <<http://hispania.revistas.csic.es/index.php/hispania/article/view/199>>.

ELLIOTT, JOHN. “ESPAÑA Y EL MUNDO TRANSATLÁNTICO: PASADO Y PRESENTE.” Cuadernos De Pensamiento Político, no. 36, 2012, pp. 43–58. JSTOR, Disponível em: www.jstor.org/stable/23265679.

Componente Curricular: Ensino de História e Direitos Humanos

Área Temática: Ensino de História

Ementa: Aspectos e relações históricas, políticas e culturais de Direitos Humanos. As fontes na conformação dos Direitos Humanos. A afirmação dos Direitos Humanos no Brasil. O ensino de História, os Direitos Humanos e a Base Nacional Comum Curricular. Atividades de extensão envolvendo as temáticas específicas da área.

Objetivos: Analisar a história dos Direitos Humanos no Ocidente. Conhecer e problematizar os antecedentes dos Direitos Humanos e suas fontes. Avaliar a afirmação dos Direitos Humanos no Brasil e a diversidade cultural. Refletir sobre os Direitos Humanos e o ensino de História.

Bibliografia básica:

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro : Campus, 1992. - 217 p.

HUNT, Lynn Avery. A invenção dos direitos humanos: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 285 p.

SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica. (orgs). Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília, 2013.

CLAUDE, Richard P.; ANDREOPOULOS, George. (orgs). Educação em direitos humanos para o século XXI. São Paulo: EDUSP, 2007. BOURDIEU, P. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

FERNANDES, Angela V. N.; PALUDETO, Melina C. Educação e Direitos Humanos: Desafios para a Escola Contemporânea. Cadernos CEDES. Campinas, Vol. 30, n. 18, p. 233-249, mai-ago. 2010.

KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2004. 216 p.

Eletrônicos:

WARAT, Luis Alberto. Educação, Direitos Humanos, cidadania e exclusão social: fundamentos preliminares para uma tentativa de refundação. 2013. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/educar/textos/warat_edh_educacao_direitos_humanos.pdf>.

Componente Curricular: Ensino de História e Relações de Gênero

Área Temática: História e Gênero

Ementa: A História das Mulheres no Ocidente e no Brasil. O conceito de gênero. Relações de gênero e sua historicidade. A historiografia de gênero na atualidade. O ensino da História e as relações de gênero. Atividades de extensão envolvendo as temáticas específicas da área.

Objetivos: Analisar a história das mulheres e suas repercussões na historiografia. Compreender o conceito de gênero, a historicidade nas relações de gênero e problematizar os papéis-sociais de gênero. Refletir sobre o conceito de gênero e sua relevância para o ensino de História.

Bibliografia básica:

COLOVAN, Nadia Terezinha ; OLIVEIRA, Daniel Canavese de (Org.). Educação e diversidade :a questão de gênero e suas múltiplas expressões. Rio de Janeiro: Autografia, 2015.

PERROT, M.; DUBY, G. (dirs.). História das mulheres no Ocidente. Porto: Afrontamento, c1990. - 5v.

SCOTT, Joan W. A cidadã paradoxal :as feministas francesas e os direitos do homem. Florianópolis : Ed. Mulheres, 2002.

Bibliografia complementar:

ARIÈS, P.; DUBY, G (org.). História da vida privada. São Paulo: Cia. das Letras, 1989. 5v.

BOURDIEU, P. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

BURKE, P. A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

CORRÊA, Mariza (ORG.). Gênero & cidadania. Campinas : Pagu/Núcleo de Estudos de Gênero/Unicamp, 2002.

PRIORE, Mary Del (org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 1997.

VIGARELLO, Georges. História do estupro: violência sexual nos Séculos XVI-XX. Rio de Janeiro : J. Zahar, 1998.

WOLFF, Cristina S.; FÁVERI, Marlene de; RAMOS, Tania Regina O. (orgs.). Leituras em rede :gênero e preconceito. Florianópolis : Ed. Mulheres, 2007.

Eletrônicos:

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade. Porto Alegre, vol. 15, n. 2, pp. 5-22, jul./dez., 1990. Ana Maria Colling; Losandro Antonio Tedeschi. O Ensino da História e os Estudos de Gênero na Historiografia Brasileira. História e Perspectivas, Uberlândia (53): 295-314, jan./jun. 2015.

Componente Curricular: História e Cinema

Área Temática: História e Cinema

Ementa: Debates, aproximações e distanciamentos entre o Audiovisual e a Ciência da História: História e Cinema, História no Cinema e História do Cinema. Atividades de extensão envolvendo as temáticas específicas da área.

Objetivos: A partir da fundamentação teórico-metodológica e análise crítica e sistemática das relações entre o Audiovisual e a Ciência da História, ser capaz de identificar, historicizar e problematizar algumas das principais questões envolvendo os dois campos.

Bibliografia básica:

AUMONT, Jacques. Teorias dos cineastas. Campinas: Papyrus, 2004.

BARROS, José D'Assunção; NÓVOA, Jorge (org.). *Cinema-História: teoria e representações sociais no cinema*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

FERRO, Marc. *Cinema e História*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

HAGEMEYER, Rafaela Rosa. História e Audiovisual. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema em sala de aula. São Paulo, Contexto, 2001.

NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais. A história depois do papel. In: PINSKY, Carla (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2006, p.235-290.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Juniele Rabêlo; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira (Orgs). Introdução à História Pública. São Paulo: Editora Letra e Voz, 2011.

BURKE, Peter. Testemunha Ocular: história e imagem. Bauru: EDUSC, 2004.

CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Rio de Janeiro : Forense-Universitaria, 1982. 345p, il, 21cm. (Vanguarda teórica). Tradução de: L'écriture de l'histoire.

EISENSTEIN, Serguei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

GODARD, Jean-Luc. Introdução a uma verdadeira história do cinema. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

JULLIER, Laurent; MARIE, Michel. Lendo as imagens do cinema. São Paulo: Ed. Senac SP, 2009.

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & pós-cinemas. Campinas: Papyrus, 1997.

MARTINS, Estevão Rezende. Veritas filia temporis? O conhecimento histórico e a distinção entre filosofia e teoria da história. Síntese, Belo Horizonte, v. 34, p. 5-34, 2009.

MASCARELLO, Fernando. História do cinema mundial. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

PAUL, Joanna. Working with film: theories and methodologies. In: HARDWICK, Lorna and STRAY, Christopher (eds). *A Companion to Classical Receptions*. Oxford, UK: Wiley - Blackwell, 2007. p. 303-314.

PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s). VI Congresso SOPCOM, Abril de 2009.

RAMOS, Fernão Pessoa; Schvarzman, Sheila. Nova História do Cinema Brasileiro (Vol. I e II). São Paulo: SESC-SP, 2018.

SOARES, Mariza de Carvalho. A História Vai ao Cinema. Rio de Janeiro. 2001.

VALIM, Alexandre Busko. O Triunfo da Persuasão: Brasil, Estados Unidos e o Cinema da Política de Boa Vizinhaça durante a II Guerra Mundial. 1. ed. São Paulo: Alameda Editorial, 2017.

XAVIER, Ismail. A experiência do cinema (antologia). (org). Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

<p>Componente Curricular: História e Documento</p>
<p>Área Temática: Ensino de História; Teoria da História; Pesquisa em História</p>
<p>Ementa: O conceito de documento e suas problematizações. A emergência da História Oral e da oralidade como documento histórico. As novas fontes para a pesquisa e o ensino de História: Cinema, fotografia, processos crime, jornais, periódicos etc. A relação entre História, Arquivo e Temporalidade. Atividades de extensão envolvendo as temáticas específicas da área.</p>
<p>Objetivos: Desenvolver as competências e habilidades necessárias para o uso crítico de documentos em História.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CAPELATO, Maria Helena. História e cinema: dimensões históricas do audiovisual. São Paulo : Alameda, 2007. 389 p. (USP : história social. Série coletâneas).</p> <p>ALBERTI, Verena. Manual de história oral. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro : Ed. FGV, 2004. 234 p, il.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo A. Cultura material e arqueologia histórica. Campinas : UNICAMP/IFCH, 1998. 317p, il. (Ideias, 1).</p> <p>HAGEMEYER, Rafaela Rosa. História e Audiovisual. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.</p> <p>KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Atica, 1989. 110p, 18cm. (Serie Principios, 176).</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. Fontes históricas.2. ed. São Paulo : Contexto, 2006. 302 p.</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009. 333 p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALVES, Ivone. Dicionário de terminologia arquivística. Lisboa : Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993. ix, 257p, 24cm.</p> <p>AMARANTE, Dulce. Velhas e novas relações entre os medievalistas e suas fontes. Varia História. Vol. 26, nº 43, p. 17-28, 2010.</p> <p>CAPELATO, Maria Helena. Imprensa e história do Brasil. São Paulo : Contexto : USP, 1988. 78p, il. (Repensando a história).</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Ciro Flamarion Santana); VAINFAS, Ronald; MAUAD, Ana Maria. Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. 5. ed. Rio de Janeiro : Campus, 1997. 508p.</p> <p>FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. Usos E abusos da historia oral. Rio de Janeiro : Fundação Getulio Vargas, 1996. 277p.</p>

LIMA, Luiz Costa. História. Ficção. Literatura. São Paulo : Cia. das Letras, 2006. 434 p.

SILVA, Zelia Lopes da. Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas. São Paulo : UNESP : FAPESP, 1999. 154p, il. (Seminários E debates).

Componente Curricular: História da Ciência

Área Temática: História da Ciência

Ementa: História da Ciência: (meta) historiografia e delimitações de um campo. Definições de Ciência e Método Científico: trajetória e historicidade. Ciência e "não-ciência": o problema da demarcação. O debate acerca da Natureza da Ciência e do caráter mutável do conhecimento científico. Os paradigmas científicos e as chamadas "revoluções" científicas. Epistemologia, Ciência e Interdisciplinaridade. Atividades de extensão envolvendo as temáticas específicas da área.

Objetivos: Identificar as contribuições, vertentes e principais apontamentos da (meta) historiografia da área de História da Ciência. Debater as noções de Ciência e de método científico. Historicizar o processo de construção do conhecimento científico-tecnológico e suas implicações sociais e ambientais. Ser capaz de compreender os debates entre Epistemologia, Ciência e Interdisciplinaridade.

Bibliografia básica:

CHALMERS, A. F. O que é Ciência afinal? Tradução Raul Fiker. São Paulo: Brasiliense, 1993, p. 123-137. 225 p.

MARTINS, L. A. P. História da Ciência: objetos, métodos e problemas. Ciência & Educação, v. 11, n. 2, p. 305-317, 2005.

KUHN, T. Estrutura das revoluções científicas. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

POPPER, Karl. A lógica da pesquisa científica. Belo Horizonte: Itatiaia, 1974.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia complementar:

ALVES-MAZZOTTI, A. & GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais; São Paulo:: Pioneira, 1999.

BACHELARD, G. O novo espírito científico. Trad. R.F. Kuhnen. Coleção Os Pensadores. São Paulo: várias edições.

BLOOM, Harold. Onde encontrar a sabedoria? Tradução de José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

BLOOR, David. Conhecimento e Imaginário Social. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

Lakatos, Imre e Alan Musgrave, eds. A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento. São Paulo: Cultrix/ Edusp, 1979.

MARTINS, R. A. Ciência versus historiografia: os diferentes níveis discursivos nas obras sobre História da Ciência. In: ALFONSO-GOLDFARB, A. M.; BELTRAN, M. H. R. (Orgs.). Escrevendo a História da Ciência: tendências, propostas e discussões historiográficas. São Paulo. EDUC/Livraria Editora da Física/Fapesp, 2004. p. 115-145. 229 p.

MARTINS, R. A. História e História da Ciência: encontros e desencontros. p. 11-46. In: Atas do 1º. Congresso Luso-Brasileiro de História da Ciência e da Técnica (Universidade de Évora e Universidade de Aveiro). Évora: Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência da Universidade de Évora, 2001.

SCHWARTZMAN, Simon. Formação da comunidade científica no Brasil. São Paulo: Finep; Rio de Janeiro: Cia. Editora Nacional, 1979.

Componente Curricular: Antropologia

Área Temática: História

Ementa: Conceitos: cultura, família, sistemas de parentesco. Raça e etnia. Religião e magia. O indivíduo, a pessoa e a identidade. História da antropologia: do surgimento ao pós-estruturalismo. As relações entre a história e a antropologia. Usos da antropologia na história: possibilidades e limites. Inserção do cotidiano escolar da educação básica.

Objetivos: Iniciar os alunos no campo da Antropologia, levando-os a identificar e problematizar conceitos básicos trabalhados ao longo do tempo pela disciplina, habitando-os para a compreensão das suas teorias e abordagens.

Bibliografia básica:

BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 7. ed. Petrópolis : Vozes, 1986. 202p. (Antropologia, 1).

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4. ed. rev. e actual. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. xvii, 725 p, il. Tradução de: Sociology.

JAPIASSU, Hilton. A pedagogia da incerteza e outros estudos. Rio de Janeiro : Imago Ed, 1983. 171p, 21cm. (Série Logoteca).

JOLIF, J.-Y. Compreender o homem: introdução a uma antropologia filosófica. Sao Paulo : Herder : Ed. da Universidade de Sao Paulo, 1970. 325p. Tradução de: Comprendre l'homme, introduction a une anthropologie philosophique.

MORAIS, Regis de. Filosofia, educação e sociedade: ensaios filosóficos. Campinas, SP : Papirus, 1989. 220p, 21cm.

Bibliografia complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 12. ed. São Paulo : Brasiliense, 1984. 116 p, il. (Primeiros passos, 20).

CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia. 9. ed. São Paulo : Ática, 1997. viii, 440p, il.

FERRATER MORA, Jose. Dicionário de filosofia. 5. ed. Lisboa : Dom Quixote, 1982. 456p.

GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas.8. ed. São Paulo : Editora Atica, 1999. 319p. (Educação).

SAVATER, Fernando. O valor de educar. Sao Paulo : Martins Fontes, 1998. 267p. Tradução de: El valor de educar.

TUGENDHAT, Ernst. Lições sobre ética.4. ed. Petrópolis : Vozes, 2000. 430 p.

Componente Curricular: History and Global Thinking

Área Temática: Teoria da História

Ementa: The many faces of Clio: Humanity and Time Perspective. An overview of the Science of History (*Geschichtswissenschaft*) and its tools or what do the historians do when they do History. History, Epistemologies and Systems of Thinking. Global and Connective History through critical and creative thinking. Competing points of view, different voices and Interconnectedness in the Digital Era: narration, orientation, and interpretation of historical events. Facing the present, dealing with the Past: Reception History and horizons of expectation.

Objetivos: Become familiar with the Science of History and its key elements, being able to explore differences and similarities in human activities through time; Identify and evaluate epistemologies and systems of thinking, promoting a critical and questioning approach to knowledge; Comprehend the idea of Global Thinking, explore its complexity and systematize key issues related to the subject; Analyze the role of critical and creative thinking in developing global perspectives; Be able to identify how historical knowledge can be useful to discuss relevant topics in the Digital Era; and Comprehend the key topics of Reception History.

Bibliografia básica:

BAILIN, Sharon, et al. "Common Misconceptions of Critical Thinking", *Journal of Curriculum Studies*, 31:3 (1999) 269-283.

BAILIN, Sharon; BATTERSBY, Mark. "Beyond the Boundaries: Critical Thinking and Differing Cultural Perspectives." *Ethics & Education* 4.2 (2009): 189-200.

COOPER, Frederick. *Colonialism in Question: Theory, Knowledge, History*. Berkeley: University of California Press, 2005.

RÜSEN, Jörn (org.) *Time and History -The Variety of Cultures*. New York/Oxford: Berghahn, 2008.

RÜSEN, Jörn. *History - Narration, Interpretation, Orientation*. New York/Oxford: Berghahn, 2005.

RÜSEN, Jörn; LAASS, Henner (eds.). *Humanism in Intercultural Perspective - Experiences and Expectations*. Bielefeld: Transcript, 2009.

Bibliografia complementar:

DIMAGGIO, Paul. "Culture and Cognition." *Annual Review of Sociology* 23 (1997): 263.
 FACIONE, Peter A. "The Disposition Towards Critical Thinking: Its Character, Measurement and Relationship to Critical Thinking Skill." *Informal Logic* 20:1 (2000): 61-84.

HALPERN, Diane F. *Thought and Knowledge: An Introduction to Critical Thinking*. Hillsdale, N.J.: L. Erlbaum Associates, 1989.

HOPKINS, A.G. *Globalization in World History*. New York: Norton, 2002.

MAZLISH, Bruce. "Crossing Boundaries: Ecumenical, World, and Global History". In: POMPER, P. et all (Eds.) *World! History: Ideologies, Structures, and Identities*. Malden, MA: Blackwell, 1998.

MOSER, Paul K (ed.). *The Oxford Handbook of Epistemology*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

MOYN, Samuel; SARTORI, Andrew (eds.). *Global Intellectual History*. New York, NY: Columbia University Press, 2013.

NORBERT, Elias, *Time: An Essay*. Oxford: Blackwell, 1992.

SAID, Edward. *Culture and Imperialism*. New York: Vintage, 1993.

SAID, Edward. *Orientalism*. New York: Vintage, 1994.

WALTERS, Kerry S. *Re-Thinking Reason: New Perspectives in Critical Thinking*. Albany: State University of New York Press, 1994.

Componente Curricular: Didática da História

Área Temática: Teoria da História

Ementa: Didática-da-História: historiografia, fundamentos e concepções. A didática-da-História como disciplina-parte da Ciência da História. Didática-da-História e as funções sociais da História. Didática-da-História, Consciência Histórica, Cultura Histórica e História Pública.

Objetivos: Possibilitar um espaço de estudos e reflexão sobre os elementos constitutivos da Didática-da-História, compreendendo a trajetória deste conceito no Brasil e no mundo. Discutir a ruptura do conceito de Didática-da-História com o Ensino de História tradicional. Compreender a Didática-da-História como uma disciplina-parte da Ciência da História e sua operacionalidade dentro das matrizes disciplinares da História. Debater a relação entre Didática-da-História e as funções sociais da História.

Bibliografia básica:

CERRI, Luis Fernando. *Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea*. 1. ed. Rio de Janeiro : FGV, 2011. 136 p.

BORRIES, B.V. Multiperspectividade: Pretensão utópica ou fundamento factível da Aprendizagem Histórica na Europa?. In: SCHMIDT, M.A.; FRONZA, M. & PYDD NECHI, L. Jovens e a Consciência Histórica. Curitiba:WA Editores, 2016.p.79-102.

DROYSEN, J. G. Manual de Teoria da História. Trad. BENTIVOGLIO, J. & BALDUS, S. Petrópolis, Vozes, 2009.

RÜSEN, Jörn. História viva: teoria da história III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília (DF): Ed. da UnB, 2010. 159 p. (Teoria da história de Jörn Rüsen, v. 3).

RÜSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília (DF): Ed. da UnB, 2010. 194 p. (Teoria da história de Jörn Rüsen, v.1).

RÜSEN, Jörn. Reconstrução do passado: teoria da história II: os princípios da pesquisa histórica. Brasília (DF): Ed. da UnB, 2010. 187 p. (Teoria da história de Jörn Rüsen, v. 2)

Bibliografia complementar:

PINSKY, Carla Bassanezi.Novos Temas nas Aulas de História.1.Contexto, 2009.

MALERBA, Jurandir. Antimanual do mal Historiador.4.Eduel, 2007.

MARTINS, Estevão C. de Rezende. Jörn Rüsen e o Ensino de História.1.Editora UFPR, 2010.

RÜSEN, Jörn. Cultura faz sentido: orientações entre o ontem e o amanhã. Petrópolis : Vozes, 2014. 362 p, il.

SEIXAS, P. Theorizing Historical Consciousness. Toronto, University of Toronto Press, 2004.

SCHMIDT, M.A. Interculturalidade, Humanismo e Educação Histórica: Formação da Consciência Histórica é mais do que Literacia Histórica? In: SCHMIDT, M.A. & FRONZA, M. Consciência Histórica e Interculturalidade: Investigações em Educação Histórica. Curitiba: WA Editores, 2016. p.21-34.

SCHMIDT, M.A. Cultura Histórica e Aprendizagem Histórica. In: Revista NUPEM (Campo Mourão), v.6, n.10. p.31-50, jan./jun. 2014.

SCHMIDT, M.A. et al (orgs) Humanismo e Didática da História. Curitiba: WA Editores, 2015.

Componente Curricular: Historiografia Brasileira

Área Temática: Teoria da História

Ementa: Aproximações e distanciamentos entre Teoria da História e História da Historiografia. A historiografia brasileira: os primeiros anos. Os embates historiográficos do século XIX. O Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB): debates em torno de projetos historiográficos e das tentativas de construção nacional. A constituição,

institucionalização e profissionalização da historiografia brasileira moderna: de Capistrano de Abreu ao Tempo Presente. Atividades de extensão envolvendo as temáticas específicas da área.

Objetivos: Identificar as aproximações e distanciamentos entre Teoria da História e História da Historiografia. Conhecer temas, autores e problemas fundamentais da historiografia brasileira, dos primeiros anos de formação, passando pela modernização e profissionalização até o Tempo Presente.

Bibliografia básica:

ABREU, Capistrano de. Caminhos antigos e povoamento do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1988.

_____. Capítulos de história colonial: 1500-1800. 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

FAORO, Raymundo. Os donos do poder (formação do patronato político brasileiro) (2 vols.) (4ª ed.). Porto Alegre: Globo, 1977.

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala. Rio de Janeiro: Record, 2000.

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil (19ª ed.). São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1984.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MARTIUS, Karl Friedrich Philipp von. Como se deve escrever a História do Brasil. Revista do IHGB. Rio de Janeiro 6 (24): 389 - 411. Janeiro de 1845. (Revista Trimestral de História e Geografia ou Jornal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. N. 24, janeiro de 1845).

PRADO JUNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: brasiliense, 1981.

_____. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Bibliografia complementar:

ARAUJO, Valdeí Lopes de. A experiência do tempo: conceitos e narrativas na formação nacional brasileira (1813-1845). São Paulo: Hucitec, 2008.

CEZAR, Temístocles. “A retórica da nacionalidade de Varnhagen e o mundo antigo: o caso da origem dos tupis”. In Manoel Luiz S. Guimarães (Org.). Estudos sobre a Escrita da História. Rio de Janeiro: Sete Letras, 2006, pp. 29-41.

GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal. Debaixo da Imediata Proteção de Sua Majestade Imperial o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838-1889). Rio de Janeiro, R.IHGB, 156(388) 459-613, jul. set., 1995.

DIEHL, Astor Antonio. A cultura historiográfica brasileira: década de 1930 aos anos 1970. Passo Fundo: EDUPF, 1999.

GLEZER, Raquel. História da historiografia brasileira: construção e permanências. In: SAMARA, Eni de Mesquita. Historiografia brasileira em debate: “olhares, recortes e tendências”. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002, p. 25-43.

GOMES, Ângela de Castro. Questão social e historiografia no Brasil do pós-1980: notas para debate. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n.34, jul-dez, 2004.

GUIMARÃES, Manoel L. Salgado. Historiografia e nação no Brasil: 1838-1857. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

Componente Curricular: Conceitos da Geografia: Teoria e Prática

Área Temática: Geografia

Ementa: Sistemas e Geografia. Geografia tradicional e geografia crítica. Conceitos da geografia: espaço geográfico, paisagem, território, região e lugar. Geografia e transversalidade. O ensino de geografia e sua importância teórica e prática. Teoria e prática dos conceitos e conteúdo da geografia para o ensino.

Objetivos: Entender os sistemas como um “novo” paradigma e forma de interconectividade. Diferenciar geografia tradicional e geografia crítica e sua abordagem no ensino. Fundamentar os conceitos da Geografia. Adotar a visão sistêmica como forma de apoiar as discussões com os temas transversais. Entender a importância teórica e prática da geografia para o ensino. Compreender os conceitos e conteúdo da Geografia e sua aplicação para a compreensão da realidade e no ensino de Geografia.

Bibliografia básica:

CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. 21. ed. São Paulo : Cultrix, 2000. 447p.

CAPRA, Fritjof; LUISI, Pier Luigi. A visão sistêmica da vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas. 1. ed. São Paulo: Cultrix, c2014. 615 p., il. (Polêmica).

FANTIN, Maria Eneida; TAUSCHECK, Neusa Maria; NEVES, Diogo Labiak. Metodologia do ensino de geografia. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. 191 p., il. (Metodologias).

SANTOS, Milton. Espaço e método. 3. ed. São Paulo : Nobel, 1992. 88 p. (Espaços).

SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. 4. ed. São Paulo : HUCITEC, 1998. 190 p. (Geografia: teoria e realidade, 25).

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. 5. ed. São Paulo : Contexto, 1994. 90p, il, 21cm. (Repensando o ensino).

ANTUNES, Celso. A sala de aula de geografia e de história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a dia. 2. ed. Campinas, SP : Papirus, 2003. 192p. (Papirus educação).

BRANCO, Samuel Murgel. Ecosistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente. 2. ed. São Paulo : Edgard Blucher, 1999. xviii, 202p, il.

CAMARGO, Luís Henrique Ramos de. A ruptura do meio ambiente: conhecendo as mudanças ambientais do planeta através de uma nova percepção da ciência : a geografia da complexidade. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2005. 237 p.

CAPRA, Fritjof. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. 2. ed. Sao Paulo : Cultrix, 1997. 256p, il. Tradução de: The Web of life : a new scientific understanding of living systems.

CASTRO, Ina Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1995. 353p, il.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. 172 p., il.

REGO, Nelson. Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global. Porto Alegre : UFRGS Editora, 2003. 310 p, il. (Geração de ambiências).

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. Sao Paulo : HUCITEC, 1996. 308p.

SCHAFFER, Neiva Otero. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula. Porto Alegre : Ed. da UFRGS, 2003. 158 p, il.

SILVA, Onildo Araujo da. Geografia: metodologia e técnicas de ensino. Feira de Santana, BA : UEFS, 2004. 94 p, il.

5 MUDANÇAS CURRICULARES

5.1 Justificativas

Este Projeto Político-Pedagógico efetua algumas mudanças pontuais na forma de organização da estrutura curricular do Curso de História da FURB, de modo a cumprir as novas exigências sancionadas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE – do Governo Federal da República Federativa do Brasil, a partir da resolução CNE/CP nº 2 de Dezembro de 2019. A necessidade de tais alterações, proporcionou também a oportunidade para efetivar uma revisão teórico-metodológica que considerou as inovações epistemológicas ocorridas na área de História nos últimos anos. As seções subsequentes deste documento delineiam de forma sistematizada e detalhada o Projeto Político-Pedagógico do Curso de História da FURB – Licenciatura.

5.2 Alterações das condições de oferta

Não há alterações das condições de oferta. O Curso de História da FURB segue sendo ofertado no período noturno, com entrada anual, agora em 4,5 anos, 09 fases, em cumprimento à legislação vigente.

5.3 Mudanças na Matriz Curricular

5.3.1 Inclusão de Componentes Curriculares e Departamentalização

Tabela 8 Listagem dos componentes curriculares novos

Proposta de Novo Componente Curricular			
Componente Curricular	Departamento	Área Temática do Departamento	Justificativa
Contexto socioterritorial da Escola	Ciências Sociais e Filosofia	Sociologia	Disciplina EAL 2020
História da Educação	História e Geografia	História da Educação	Disciplina EAL 2020
Psicologia da Educação	Psicologia	Psicologia da Educação	Disciplina EAL 2020
Filosofia e Epistemologia da Educação	Ciências Sociais e Filosofia	Filosofia	Disciplina EAL 2020
Fundamentos e Organização Curricular	Educação	Gestão escolar	Disciplina EAL 2020
Teorias Pedagógicas	Pedagogia	Currículo	Disciplina EAL 2020
Educação Especial: teoria e prática	Educação	Educação Inclusiva	Disciplina EAL 2020
Políticas Públicas e Legislação da Educação	Educação	Políticas Públicas da Educação	Disciplina EAL 2020
Libras na Educação	Letras	Libras	Disciplina EAL 2020
História das Culturas Afro-brasileiras e Indígenas	História e Geografia	História da cultura Afro-brasileira e indígena	Disciplina EAL 2020
Didática	Educação	Sala de Aula	Disciplina EAL 2020
Práticas de Letramentos e Recursos digitais	Letras	Pensamento Científico	Disciplina EAL 2020

Geo-História I	História e Geografia	Geo-História	Cumprimento de legislação ambiental
Geo-História II	História e Geografia	Geo-História	Cumprimento de legislação ambiental
Conceitos de Geografia: Teoria e Prática	História e Geografia	Geo-História	Cumprimento de legislação ambiental
Teoria da História e História da Historiografia I	História e Geografia	Teoria da História	Razões epistemológicas e atendimento às especificidades da área
Teoria da História e História da Historiografia II	História e Geografia	Teoria da História	Razões epistemológicas e atendimento às especificidades da área
Teoria da História e História da Historiografia III	História e Geografia	Teoria da História	Razões epistemológicas e atendimento às especificidades da área
Teoria da História e História da Historiografia IV	História e Geografia	Teoria da História	Razões epistemológicas e atendimento às especificidades da área
Laboratório de arte e estética na educação	Artes	Arte e estética	Disciplina EAL 2020
Gestão e Organização da Escola	Educação	Gestão Escolar	Disciplina EAL 2020
Historiografia Brasileira	História e Geografia	Teoria da História	Razões epistemológicas

Didática da História	História e Geografia	Teoria da História	Razões epistemológicas
Ensino de História e Transversalidade	História e Geografia	Ensino de História	Razões epistemológicas e atendimento às especificidades da área. Representa mudança de nomenclatura, uma vez que a disciplina existia com outra denominação.
História da Ciência	História e Geografia	História da Ciência	Disciplina Optativa nova. Razões epistemológicas.
História e Cinema	História e Geografia	História e Cinema	Disciplina Optativa nova. Razões epistemológicas.
Ensino de História e Relações de Gênero	História e Geografia	Ensino de História	Disciplina Optativa nova. Razões epistemológicas.
Ensino de História e Direitos Humanos	História e Geografia	Ensino de História	Disciplina Optativa nova. Razões epistemológicas.
História da Península Ibérica	História e Geografia	História da América	Disciplina Optativa nova. Razões epistemológicas.
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	História e Geografia	Pesquisa em História	Alteração entre créditos teóricos e práticos.
Prática de Pesquisa Histórica I	História e Geografia	Pesquisa em História	Alteração entre créditos teóricos e práticos, bem como

			alteração do número de créditos.
Prática de Pesquisa Histórica II	História e Geografia	Pesquisa em História	Alteração entre créditos teóricos e práticos, bem como alteração do número de créditos.
Projeto de Pesquisa em História	História e Geografia	Pesquisa em História	Alteração entre créditos teóricos e práticos.
Estágio em História III	História e Geografia	Ensino de História	Alteração do número de créditos.
Estágio em História IV	História e Geografia	Ensino de História	Alteração do número de créditos.
Disciplina Optativa II	História e Geografia	Ensino de História	Ampliar flexibilidade curricular

5.3.2 Exclusão de Componentes Curriculares

Todas as disciplinas do Eixo Articulador vigente são excluídas para dar origem às novas disciplinas previstas na resolução que elabora o novo Eixo Articulador das Licenciaturas da FURB. Com relação às disciplinas específicas do Curso de História, a “disciplina eletiva” é excluída. “Ensino de História, transversalidade e interdisciplinaridade” é excluída para dar origem a “Ensino de História e transversalidade”, ou seja, troca de nomenclatura. O mesmo ocorre com as Teorias e Metodologias da História e Geo-História, as primeiras porque mudam de nomenclatura e a segunda porque se fragmenta em Geo-História I e Geo-história II, novas disciplinas com 36 horas, no lugar de uma só com 72. Segue, abaixo, a tabela 10, sistematizando as disciplinas excluídas do novo PPC do Curso de História.

Tabela 9 Listagem dos componentes curriculares excluídos

Componente Curricular Excluído		
Código Sistema de Gestão de Cursos	Componente Curricular	Departamento
HIS.0100.00-0	Didática e Metodologia do Ensino de História	História e Geografia
HIS.0101.00-6	Ensino de História, Transversalidade e Interdisciplinaridade	História e Geografia
HIS.0112.00-8	Disciplina Eletiva	História e Geografia
HIS.0098.01-3	Teoria e Metodologia da História I	História e Geografia
HIS.0098.02-1	Teoria e Metodologia da História II	História e Geografia
HIS.0098.03-0	Teoria e Metodologia da História III	História e Geografia
HIS.0076.00-1	Geo-História	História e Geografia
HIS.0103.04-1	Estágio em História IV	História e Geografia

5.3.3 Manutenção de Componentes Curriculares

Tabela 10 Listagem dos componentes curriculares mantidos

Componente Curricular Mantido		
Código Sistema de Gestão de Cursos	Componente Curricular	Departamento
FIL.0070.00-2	Filosofia	Ciências Sociais e Filosofia
HIS.107.0	História e Documento	História e Geografia

HIS. 117.0	History and Global Thinking	História Geografia	e
HIS.0072.01-4	História Antiga I	História Geografia	e
HIS.0072.02-2	História Antiga II	História Geografia	e
SOC.0086.00-0	Sociologia	História Geografia	e
SOC.0111.00-4	Antropologia	Ciências Sociais Filosofia	e
HIS.0012.01-9	História Medieval I	História Geografia	e
HIS.0080.01-7	História da América I	História Geografia	e
HIS.0012.02-7	História Medieval II	História Geografia	e
HIS.0080.02-5	História da América II	História Geografia	e
HIS.0081.00-5	História Moderna	História Geografia	e
HIS.0042.01-8	História Contemporânea I	História Geografia	e
HIS.0103.01-7	Estágio em História I	História Geografia	e
HIS.0042.02-6	História Contemporânea II	História Geografia	e
HIS.0084.01-2	História do Brasil I	História Geografia	e
HIS.0103.02-5	Estágio em História II	História Geografia	e
HIS.0104.00-5	Disciplina Optativa	História Geografia	e

HIS.0042.03-4	História Contemporânea III	História e Geografia
HIS.0084.02-0	História do Brasil II	História e Geografia
HIS.0084.03-9	História do Brasil III	História e Geografia
HIS.0085.00-0	História de Santa Catarina	História e Geografia

5.4 Adaptação de turmas em andamento

No que diz respeito aos alunos que estão matriculados na matriz em vigor, devem nela seguir até sua formação. Existe também a opção de migração voluntária para nova matriz ao estudante que assim o desejar. Quando necessário, por motivo de reprovação ou outros, os estudantes devem buscar, com o auxílio da Coordenação do Curso e do NDE, disciplinas semelhantes, que possibilitem equivalência. Na ausência desta possibilidade, o estudante será automaticamente migrado para a matriz nova. A principal diferença entre a matriz vigente e a nova é que a segunda tem um semestre e algumas disciplinas a mais.

5.5 Equivalência de estudos

As alterações implementadas para atender legislação nova específica geraram um aumento de carga horária, as novas disciplinas resultantes de tal processo deverão ser cursadas integralmente, ou seja, não sendo possível solicitar equivalência. As que possuem equivalência imediata estão previstas na Tabela doze (12), abaixo. As demais, se houver, serão analisadas caso a caso. A grade prevista neste PPC aplicar-se-á somente às turmas com entrada a partir do semestre letivo de 2020.1.

Tabela 11 Disciplinas equivalentes

Componente Curricular Antigo (Anterior)	h/a	Componente Curricular Novo (Proposto)	h/a
Teoria e Metodologia da História I	72	Teoria da História e História da Historiografia I	72

Teoria e Metodologia da História II	72	Teoria da História e História da Historiografia II	72
Teoria e Metodologia da História III	72	Teoria da História e História da Historiografia III	72
Ensino de História, Transversalidade e Interdisciplinaridade	72	Ensino de História e Transversalidade	72

6 CORPO DOCENTE

6.1 PERFIL DOCENTE

O corpo docente da Universidade de Blumenau - FURB compreende os professores do quadro, temporários e visitantes, da Educação Superior, do Ensino Médio e da Educação Profissionalizante responsáveis pelas atividades de ensino médio e profissionalizante, graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e administração, constantes dos planos e programas de trabalho das diversas unidades da Instituição. sendo:

- Professores do quadro, os docentes admitidos mediante aprovação em concurso público de títulos e provas;
- Professores temporários, os docentes contratados mediante aprovação em processo seletivo público simplificado, para atividades temporárias de ensino, conforme regulamento;
- Professores visitantes, os docentes que desempenham atividades específicas, contratados conforme regulamento.

O Curso de História, tal qual concebido por este Projeto Pedagógico para que cumpra as exigências sociais, culturais, epistemológicas e didático-pedagógicas básicas as quais se propõe, sendo um mecanismo de transformação na sociedade na qual está inserido, precisa de um quadro regular e permanente de professores do quadro doutores em História, que se comprometam de forma plena com a Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Ou seja, somente em situações específicas e esporádicas o Curso de História planeja contar com professores temporários, como o próprio conceito relacionado a essa categoria delimita.

Isto significa que o profissional historiador docente da referida Instituição de Ensino Superior (IES), vinculado ao Departamento de História e Geografia e, respectivamente, ao Curso de História, deverá ser professor do quadro, preferencialmente em regime de Tempo Integral 40 horas (TI 40h), dedicando-se plenamente à área de concurso para a qual fora admitido, participando, assim, a todas as ações e movimentações de interesse do Curso, participando e desenvolvendo atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, dando atenção primordial às atividades de Graduação, núcleo formador básico do Curso.

6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

A Universidade de Blumenau – FURB compreende que a formação continuada é um fator fundamental para o desempenho qualificado da Universidade e uma dimensão fundamental para valorização dos seus servidores. Por isso, a Instituição oferece, historicamente, ao seu corpo de servidores – docentes e técnico-administrativos – a possibilidade de aperfeiçoamento pedagógico e técnico nas mais diversas áreas de atuação profissional (FURB, 2016). Afinal, desde as comemorações de seus cinquenta anos de existência, a FURB adota o lema de que “uma universidade se faz com pessoas”.

Assim, a noção de formação continuada para a Instituição está fundamentada no princípio de valorização humana e foi concebida e organizada para institucionalizar processos de desenvolvimento, aperfeiçoamento e qualificação, visando atender as demandas gerais e específicas de formação de um trabalhador em educação no setor público, promovendo desta forma, as habilidades necessárias ao desempenho profissional, considerando, no caso dos docentes, as demandas identificadas pelos Cursos, Departamentos, Unidades de Ensino e também pela Pró-Reitoria de Ensino (FURB, 2016). A Instituição também possibilita, a partir de editais internos, que seu corpo docente possa se qualificar a partir de programas de Pós-Doutoramentos, no Brasil e no Exterior.

Além de participarem desta formação continuada didático-pedagógica oferecida regularmente pela instituição, os docentes do Curso de História da FURB tem também a oportunidade de participar das atividades elaboradas pela Coordenação de Curso e Núcleo Docente Estruturante, além de diversas palestras, seminários, ciclos de debates, *aula magna* e outras ações promovidas no âmbito do Centro de Ciências Humanas e da Comunicação - CCHC para esta finalidade. Recomenda-se também que os docentes do Curso de História da FURB

participem de pelo menos um evento acadêmico-científico-didático-pedagógico em sua área de especialidade por semestre e que se envolva nas atividades da Associação Nacional de História – ANPUH, tanto em sua seção Santa Catarina quanto Nacional.

6.3 COLEGIADO

Os Colegiados de Curso, com as competências estatuídas nos arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade exercem a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do Curso. A composição dos Colegiados de curso, da Universidade, está normatizada na Resolução 129/2001, 20 de dezembro de 2001.

6.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

A Resolução nº 73/2010 normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos de graduação da FURB constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da FURB; zelar pela contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

7 AVALIAÇÃO

7.1 Avaliação da Aprendizagem

O Curso de História da FURB acompanha, de maneira sistemática, o processo formativo dos estudantes a partir da concepção de avaliação formativa, compreendendo a formação (*παιδεία*/Bildung) destes como um processo continuado, envolvendo conceitos, atitudes e habilidades relacionadas com as esferas acadêmica, científica, social, cultural, profissional, valores e emoções.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de História segue as normativas da Resolução nº 129/2001, que em seu artigo Art. 62 define que a avaliação do processo ensino aprendizagem, nos cursos de graduação, tem por finalidade a promoção por semestre, compreendendo: I) a apuração da frequência; e II) a verificação da aprendizagem. No primeiro quesito, é exigido 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da disciplina, vedado o abono de faltas, ressalvadas as determinações legais. No que diz respeito ao segundo, a verificação da aprendizagem do discente é de responsabilidade do docente de cada disciplina, com resultados avaliativos expressos numericamente em uma escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), sendo que o registro de tais atividades de avaliação deve ser feito no sistema virtual da Instituição que relaciona-se a esta questão e entregue conforme estipulado por esta na Divisão de Registros Acadêmicos – DRA, conforme calendário acadêmico. Ainda sobre a verificação de aprendizagem, as atividades deverão considerar a possibilidade de aplicação de diversos instrumentos avaliativos, de acordo com as necessidades do Curso em cada fase, o que deve resultar em, no mínimo, 3 (três) avaliações por disciplina, impreterivelmente socializadas aos estudantes antes do término desta, não podendo ultrapassar o fim do semestre. Os componentes curriculares relacionados aos Estágios e ao TCC possuem regulamento próprio. Qualquer caso não previsto ou alteração de alguma questão extraordinária e/ou específica deverão ser decididos pelo Colegiado de Curso, se necessário, ouvido o Núcleo Docente Estruturante.

7.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

a) Avaliação Institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela Comissão de Avaliação Institucional (COMAVI), constituída por um grupo de professores de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº

59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição resolveu, em 2005, integrar-se ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. As CPA devem ser constituídas por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução nº 14/2005, complementada pela Resolução nº 20/2005, reformulou o Programa de Avaliação Institucional da Fundação Universidade Regional de Blumenau (PAIURB) e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução nº 25/2015, de 30 de julho de 2015, alterou a redação dos artigos 8 e 9 da Resolução nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 06 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) membro representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) membro representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPES. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação na FURB com base no SINAES, a CPA publicou quatro relatórios de autoavaliação (referentes aos períodos de 2001-2005, 2006-2008, 2009-2011 e, o último, 2012-2014) e três outros relatórios parciais, denominados Balanço Crítico, referentes aos três primeiros processos auto-avaliativos. Nesse sentido, os resultados obtidos são resumidos na Tabela 13:

Tabela 12 – Dimensões do SINAES

DIMENSÕES DO SINAES	2001-2005	2006-2008	2009-2011	2012-2014
1 – Missão e PDI	3,44	7,75	2,95	4,19
2 – A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Pós-Graduação.	3,38	3,95	3,25	3,91
3 – A responsabilidade social.	4,00	3,89	3,80	3,92
4 – A comunicação com a sociedade.	3,71	3,46	3,18	4,05
5 – Políticas de Pessoal, Carreira do Corpo Docente e Técnico-Administrativo.	3,72	3,77	3,50	4,11
6 – Organização e gestão da FURB, funcionamento e representatividade dos colegiados, participação da comunidade universitária nos processos decisórios.	3,83	4,16	3,73	4,55
7 – Infraestrutura física, de biblioteca e de TIC.	3,88	3,82	3,27	3,56
8 – Planejamento e avaliação.	3,45	4,00	3,57	4,24
9 – Políticas de Atendimento a Estudantes e Egressos.	4,00	3,84	3,00	3,85
10 – Sustentabilidade financeira.	3,85	4,07	3,40	3,54
RESULTADO GERAL²	3,63	3,87	3,35	3,94

Cabe ressaltar que a FURB utilizou nos processos de autoavaliação 2001-2005 e 2006-2008 os indicadores estabelecidos no instrumento denominado de Avaliação Institucional para as IES do Sistema ACADE, elaborado em 2005. No terceiro processo, referente a 2009-2011, com o intuito de qualificar o trabalho de avaliação, a CPA revisou os indicadores de desempenho que vinha utilizando, alinhando-os com aqueles utilizados pelas comissões de avaliação externa (MEC), permitindo uma visão mais detalhada da realidade da Universidade.

Assim, além do diagnóstico institucional, outro resultado significativo obtido pela CPA, em 2013, foi a consolidação de um instrumento próprio de autoavaliação.

² Nos processos referentes aos períodos 2001-2005, 2006-2008 e 2009-2011, o Resultado Geral foi calculado a partir de uma média aritmética. No processo 2012-2014, a CPA aplicou a média ponderada, ou seja, com os pesos por Eixos, conforme o Instrumento de Avaliação do SINAES.

Em agosto de 2014, o MEC publicou o novo instrumento de avaliação institucional externa, o qual subsidia os atos de credenciamento, reconhecimentos e transformação da organização acadêmica das IES. Por isso, em 2015, a CPA revisou seu instrumento de autoavaliação e organizou as dez dimensões do SINAES em cinco eixos, contemplando o estabelecido pela Nota Técnica INEP/ DAES/ CONAES no 065/2014, de 09 de outubro de 2014. A CPA elaborou, ainda, o Relato Institucional, conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 062/2014.

As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

b) Avaliação Externa

Com base na Constituição Federal/88, na LDB/96 e na Política Nacional de Educação, foi criado em 2004 pela Lei No 10.861, de 14 de abril de 2004, o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação:

- Das Instituições de Educação Superior, através da Autoavaliação da IES, e o PDI;
- Dos Cursos de Graduação, através de Avaliações Externas;
- Dos Estudantes, através do ENADE.

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam três eixos: Ensino, Pesquisa e Extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável.

Figura 7



Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e instituições de educação superior do País.

As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

- pelas IES, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
- pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;
- e pelos estudantes, pais de alunos, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC em site de livre acesso.

O SINAES institui a regulamentação:

- da REGULACÃO, com atos autorizativos de funcionamento para as IES (credenciamento e recredenciamento) e para os Cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos);
- da SUPERVISÃO, zelando pela qualidade da oferta;
- da AVALIAÇÃO, para promoção da Qualidade do Ensino.

Abrangência do Processo de Avaliação e Resultados do SINAES

Para os Estudantes - avaliação de desempenho dos estudantes.

→ Resultados: nota do estudante no ENADE e Conceito ENADE para cursos.

Para os Cursos de Graduação – avaliação dos cursos de graduação para fins de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento (visita in loco); indicadores de qualidade sobre cursos.

→ Resultado: Conceito de Cursos (CC) e Conceito Preliminar de Curso (CPC).

Para as IES – autoavaliação e avaliação institucional (visita in loco) para fins de credenciamento e credenciamento; indicador de qualidade sobre IES.

→ Resultado: Conceito Institucional (CI), Relatório de Autoavaliação e Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC).

Tabela 13: Dados do curso provenientes das avaliações externas

Reconhecimento:	Início do curso: 03/08/1987 Autorização: Parecer CEPE/FURB nº 190 de 10/12/1986 Reconhecimento: Portaria Ministerial nº 820 de 05/06/1992
Renovação de Reconhecimento:	Data: 05/09/2017 Documento: Decreto Nº 1.288 Fonte: DOE/SC Nº 20.612, de 06/09/2017 p. 7
ENADE:	5 (2017)
CPC:	5 (2017)
CC:	Renovação sem avaliação/CEE pelo bom desempenho CPC (2017) (Obtido de visita in loco de avaliadores do CEE/SC).

Dados do setor de Avaliação/DPE/PROEN

7.3 *AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO*

O Curso de História da FURB tomará algumas medidas considerando os processos de avaliação aos quais este se submeterá ao longo do tempo. Visando verificar se os objetivos definidos estão sendo atingidos e apontar necessidades de redefinição das ações propostas, tanto o Colegiado do Curso quanto o Núcleo Docente Estruturante realizarão reuniões semestrais para acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas e acompanhar as avaliações recebidas. Abaixo, encontram-se sistematizadas algumas das principais ações decorrentes destas intervenções.

7.3.1 Avaliação do PPC

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso de História, com apoio de assessoria pedagógica da Pró-Reitoria de Ensino, implementarão algumas ações para avaliação do Curso de modo a qualifica-lo em todas as suas dimensões. Para isso, socializarão, analisarão e discutirão de forma sistemática os resultados das avaliações externas, das Comissões de Reconhecimento, da avaliação de curso, do ENADE, do CPC e, em consonância com os dados da Avaliação Docente pelos Estudantes e autoavaliação do PPC do Curso, que ocorrerá semestralmente, planejará ações de curto, médio e longo prazo e elaborará estratégias para verificar se os objetivos definidos neste Projeto Político Pedagógico foram de fato atingidos e, a partir disto, implementar mudanças necessárias visando a melhoria do curso, considerando para isso os indicadores de avaliação mencionados.

7.3.2 Avaliação Docente

O processo de Avaliação Docente será realizado semestralmente pelos estudantes, por meio dos instrumentos disponibilizados pela Pró-Reitoria-PROEN e Divisão de Gestão de Pessoas- DGDP. De igual modo, será observado também o envolvimento docente com a formação continuada. Caberá a Coordenação do Curso e Coordenação do Núcleo Docente Estruturante o acompanhamento da atuação dos professores, bem como de suas necessidades, analisando, a partir disto, os resultados e os encaminhando ao Colegiado do Curso de História para tomada de decisões.

8 INFRAESTRUTURA

A Universidade de Blumenau - FURB, situada no Vale do Itajaí, em Blumenau, Estado de Santa Catarina, é uma pessoa jurídica de direito público interno e integrante da Administração Pública Indireta do Município de Blumenau na forma de Autarquia Municipal de regime especial.

A FURB oferece mais de 50 cursos de graduação, 3 cursos de doutorado, 10 cursos de mestrado e dezenas de cursos de pós-graduação lato sensu, além de diversas atividades de Extensão.

Em termos de infra-estrutura, dispõe de uma área total de 813.705,80 mil m², distribuídos em 7 campi com mais de 200 salas de aula e 153 salas ambientes e laboratórios, totalizando 104.690,69 mil m² de área construída.

O Curso de Licenciatura em História da FURB ocorre no Campus 1, considerado o Campus Central da Universidade, e está fixado no Departamento de História e Geografia, que integra o CCHC – Centro de Ciências Humanas e da Comunicação.

8.1 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As atividades específicas do Curso de História se baseiam em uma infraestrutura de salas e laboratorial rotativa e coletiva. Assim sendo, embora a estrutura de salas de aula de ensino seja exclusiva, ela muda de local a cada semestre, adequando-se às necessidades do Curso, como, por exemplo, a quantidade de alunos do semestre em questão que ocuparão determinada sala de aula, bem como qualquer adequação necessária considerando acessibilidade para pessoas (docentes ou discentes) com mobilidade reduzida. Ao longo de seus mais de trinta anos de existência, o Curso de História da FURB tem mantido uma média de entrada anual entre 25 e 40 alunos, suas turmas têm entre 15 e 25 estudantes na metade do Curso e entre 5 e 15 alunos ao fim deste. Por isso, tradicionalmente, o Curso de História tem ocupado as salas do Bloco I (I-501; I-503; I-505; e I-507).

A Sala R-111 B é um espaço reservado para Coordenação de Curso, Coordenação do Núcleo Docente Estruturante e Coordenação de Estágio, cada qual com uma mesa de trabalho particular. O espaço contém ainda um arquivo com documentação do Departamento e do Curso, dois computadores de trabalho com conexão à Internet, dois telefones e uma mesa para trabalho compartilhado dos professores.

O CEMOP E– Centro de Memória Oral e Pesquisa Sueli Petry conta com dois monitores e sala própria (R-127). Trata-se de Laboratório que guarda cerca de 300 audios e mais de 300 entrevistas, que servem aos estudantes do Curso que trabalham com as temáticas do Laboratório. Os demais laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa do Curso funcionam em espaço rotativo, dependendo das demandas apresentadas em cada semestre, uma vez que é possível, desde que com antecedência de cerca de uma semana, reservar qualquer uma das salas da universidade que não estejam destinadas às atividades de ensino.

O GPHAVI – Grupo de Pesquisas de História Ambiental do Vale do Itajaí também tem sala própria, localizada no bloco R, número 109, em que se reúnem professores, estudantes e bolsistas de Graduação e Pós-Graduação para elaboração das pesquisas relacionadas com a área à qual o Grupo se dedica.

Os estudantes matriculados no Curso de História da FURB poderão usufruir ainda da infraestrutura abaixo relacionada:

8.2 Biblioteca Prof. Martinho Cardoso da Veiga

A Biblioteca Universitária da FURB (www.bc.furb.br), dividida em três setores: Biblioteca Central, com 7.618 m² de área total, 2.795 m² de área para acervo e 590 lugares para leitura, 9 salas de trabalho em grupo, 56 cabines de estudo individual, 85 mesas de estudo coletivo, 4 cabines multimídia, área para exposições, um auditório com até 150 lugares e um laboratório de informática geral com 60 computadores com acesso à internet; Biblioteca Campus II, com 245 m² de área total, 126 lugares para leitura e com 156 m² de área para acervo, e Biblioteca Campus III, 157 m² de área total, 92 lugares para leitura, e 125 m² de área para acervo. A área útil total é de 8.020 m². A Biblioteca da FURB tem um acervo de 389.344 volumes e 1 milhão de empréstimos anuais em média. O acervo relacionado às Humanidades tem 41.477 títulos e 69.876 volumes e localiza-se na Biblioteca Central, no Campus 1 da Universidade.

8.3 Laboratórios de Informática

A Universidade Regional de Blumenau por meio do Setor de Ambientes de Aprendizagem disponibiliza à comunidade acadêmica 218 salas de aula estruturadas com ar condicionado, projetor multimídia e outros equipamentos, que o professor solicita para ministrar as suas aulas. Há também uma equipe de profissionais para atendimento à comunidade

acadêmica, que hoje conta com mais ou 13.000 pessoas entre professores, alunos e técnicos. Para atender a esta comunidade a Instituição dispõe de 93.567m² construídos e distribuídos entre salas administrativas, salas de aula, laboratórios etc. As salas de aula e laboratórios são os locais onde se concentram os maiores investimentos. Esses investimentos são em nível de recursos tecnológicos para que o acadêmico tenha a relação entre a universidade e mercado de trabalho.

Para o aluno que não dispõe de notebook, tablet e outros acessórios equivalentes, a universidade coloca à sua disposição uma estrutura de informática, salas com microcomputadores ligados à Internet: com cabo ou wi-fi, para que este possa desenvolver seus trabalhos acadêmicos e também para que possa estar conectado com o mundo.

Apresenta-se, a seguir, a relação das salas estruturadas com equipamentos de informática para atender à comunidade acadêmica.

Sala G-201 Campus I 21 computadores
Pentium Dual-Core E5200 2.5 GHz 2GB RAM

Sala G-203 Campus I 28 computadores
Pentium Dual-Core E5200 2.5 GHz 3GB RAM

Sala J-200 Campus I 30 computadores
Pentium Dual-Core E5200 2.5 GHz 3GB RAM

Sala S-415 Campus I 30 computadores e 1 scanner
Pentium Dual-Core E5200 2.5 GHz 3GB RAM

Sala T-105 Campus I 20 computadores e 1 scanner
Pentium Dual-Core E5200 2.5 GHz 2GB RAM

Sala G-204 laboratório móvel com 30 notebook's

Sala I-205 – Laboratório de Instrumentalização para o Ensino – LIFE, 12 computadores. O Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) da FURB tem por objetivo oferecer estrutura de tecnologias digitais para serem aplicadas aos processos de ensino e aprendizagem nos cursos de licenciatura e na Educação Básica. O laboratório oferece recursos como: lousa digital, mesa interativa multitoque, projetor e óculos 3D, tablets, notebooks com tela de toque, câmera de movimento (kinect), home theater, máquina fotográfica, filmadora, além de tecnologias assistivas. No laboratório os estudantes podem refletir sobre o uso das tecnologias e estabelecer relações com o conhecimento científico e pedagógico. Esta estrutura está disponível à comunidade acadêmica de 2^a a 6^a feira, das 7h às 22h e aos sábados, das 7h às 18h.

9 REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. Manual de história oral. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro : Ed. FGV, 2004. 234 p, il.
- ARÓSTEGUI, Julio; ARRUDA, José Jobson de A. (José Jobson de Andrade); MILANI, Maria Elvira. A pesquisa histórica: teoria e método. Bauru : EDUSC, 2006. 591 p. (História).
- BARROS, José D´Assunção. O campo da história: especialidades e abordagens. Petrópolis (RJ) : Vozes, 2004. 222 p, il.
- BARROS, José D´Assunção. O campo da história: especialidades e abordagens. 2. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2004. 222 p, il.
- BARROS, José D´Assunção. O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis : Vozes, 2005. 236 p, il.
- BLOCH, Marc Leopold Benjamin. Apologia da história, ou, O ofício de historiador. Rio de Janeiro : Zahar, 2001. 159p. Tradução de: Apologie pour l´histoire, ou Métier d´historien. Edição anotada por Étienne Bloch.
- BORGES, Maria Eliza Linhares. História e fotografia. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte : Autêntica, 2005. 132 p, il. (História &- reflexões, 4).
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONSELHO PLENO - RESOLUÇÃO Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>. Acesso em 14 de Agosto de 2020.
- BURKE, Peter. A escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia. Sao Paulo : UNESP, c1990. 154p.
- BURKE, Peter. História e teoria social. São Paulo : Ed. da UNESP, 2002. 275 p.
- BURKE, Peter. Sociologia e historia. Porto : Afrontamento, 1990. 112p. (Historias e ideias, 4). Tradução de: Sociology and history.
- BURKE, Peter. Testemunha ocular: história e imagem. Bauru, SP : EDUSC, 2004. ii, 264 p, il. (História).
- BURKE, Peter. Variedades de história cultural. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2000. 318 p.
- BURKE, Peter (Org.). A escrita da história: novas perspectivas. Sao Paulo : UNESP, 1992. 354 p. (Biblioteca básica).
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Ciro Flamarion Santana); MALERBA, Jurandir. Representações: contribuição a um debate transdisciplinar. Campinas : Papyrus, 2000. 288p. (Textos do tempo).

CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Ciro Flamarion Santana); VAINFAS, Ronald; MAUAD, Ana Maria. *Dominios da historia: ensaios de teoria e metodologia*. 5. ed. Rio de Janeiro : Campus, 1997. 508p.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Ciro Flamarion Santana). *Narrativa, sentido, historia*. Campinas : Papirus, 1997. 272p, il.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Ciro Flamarion Santana). *Os metodos da historia: introducao aos problemas, metodos e tecnicas da historia demografica, economica e social*. 4. ed. Rio de Janeiro : Graal, [198-]. 530p, il. (Biblioteca de historia, v.5).

CARDOSO, Ciro Flamarion S. (Ciro Flamarion Santana). *Uma introducao a historia*. 9.ed. Sao Paulo : Brasiliense, 1992. 141p, il.

CARDOSO, Oldimar. Para uma definição de Didática da História. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 28, n. 55, 2008

CERRI, Luís Fernando. Ensino de História e Concepções historiográficas. *Espaço Plural*, Marechal Cândido Rondon, n. 20, p.149-154, 2009.

CERRI, Luis Fernando. Didática da História: uma leitura teórica sobre a Histórica na prática. *Revista de História Regional*, 2010

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro : Forense-Universitaria, 1982. 345p, il, 21cm. (Vanguarda teórica). Tradução de: *L'écriture de l'histoire*.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. Sao Paulo : Perspectiva, 1988. 170p, il. (Colecao Estudos, 85). Tradução de: *Como se fa una tesi di laurea*. Complementar

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. *Usos E abusos da historia oral*. Rio de Janeiro : Fundacao Getulio Vargas, 1996. 277p.

FRANCO, Maria Ciavatta. Quando nós somos o outro: questões teórico-metodológicas sobre os estudos comparados. *Educação & Sociedade : Revista Quadrimestral de Ciência da Educação*, Campinas, v. 21, n. 72, p. 197-230, ago. 2000.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB / PROEN. *Projeto Político Pedagógico*. Blumenau: Edifurb, 2006.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e historia*. Sao Paulo : Companhia das Letras : Ed. Schwarcz, 1989. 281p. Tradução de: *Miti emblemici spie*.

GINZBURG, Carlo. *O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício*. São Paulo : Companhia das Letras, 2007. 454 p, il.

GINZBURG, Carlo. *Relações de força: história, retórica, prova*. São Paulo : Companhia das Letras, 2002. 192p, il. Tradução de: *Rapporti di forza : storia, retorica, prova*.

- GUARINELLO, N. L. Uma Morfologia da História: as formas da História Antiga. IN: Politeia: História e Sociedade. Vitória da Conquista, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2003.
- LE GOFF, Jacques. A historia nova. 3. ed. Sao Paulo : Martins Fontes, 1995. 318p. (O homem e a historia). Tradução de: La nouvelle histoire.
- LE GOFF, Jacques. História e memória. 2. ed. Campinas : UNICAMP, 1992. 553p. (Repertórios).
- LE GOFF, Jacques. História: novas abordagens. 3. ed. Rio de Janeiro : F. Alves, 1988. 200 p. (Ciências sociais).
- LUÍS COSTA LIMA. A Aguarrás do tempo. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.
- MARTINS, Estevão Rezende. Veritas filia temporis? O conhecimento histórico e a distinção entre filosofia e teoria da história. Síntese, Belo Horizonte, v. 34, p. 5-34, 2009.
- NECHI, Lucas Pydd. O novo humanismo como princípio de sentido da didática da história : reflexões a partir da consciência histórica de jovens ingleses e brasileiros. Tese de Doutorado. UFPR - Universidade Federal do Paraná, 2017, p. 116.
- NORA, Pierre. História: novos problemas. 2. ed. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1979. 193p. (Ciências sociais).
- RÜSEN, Jörn. Razão histórica - Teoria da história: fundamentos da ciência histórica. Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: UnB, 2001.
- RÜSEN, J. Usos e Abusos da História na Atualidade. In.: SCHMIDT, M.A. & MARTINS, E.R. Jörn Rüsen: Contribuições para uma teoria da Didática da História. Curitiba: W.A. Editores, 2016.
- RÜSEN, Jörn. A History/Memory Matrix for History Education. 2016. Disponível em: <<https://public-history-weekly.degruyter.com/4-2016-6/a-historymemory-matrix-for-history-education/#comment-5789>>. Acesso: 07 de Maio de 2019.
- SACRISTÁN, José Gimeno [et al.]. Educar por competências. Porto Alegre: ArtMed, 2015.
- SADDI, Rafael. Didática da História como Sub-Disciplina da Ciência Histórica. História & Ensino, Londrina, v. 16, n. 1, p. 61-80, 2010.
- THOMPSON, Paul Richard. A voz do passado: história oral. 2. ed. Sao Paulo : Paz e Terra, 1998. 385p.